FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 5 DE MARÇO DE 1964 ANO 43.º — NÚMERO 14 806

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A crise cipriota esbate-se mas o problema subsiste

—pensa-se nas diversas capitais

PARIS, 5 — (A. N. I. e F. P.) — «A crise cipriota esbate-se na medida em que constituiu um perigo, subsistindo apenas como problema». Esta apreciação do presidente do Conselho grego dá o tom da reacções colhidas nas diferentes capitais, a propósito da votação unanime do Conselho de Segurança a favor da resolução apresentada por cinco dos seis países membros não-permanentes relativa á constituição de uma força internacional destinada a manter a ordem na ilha e á designação de um medianeiro.

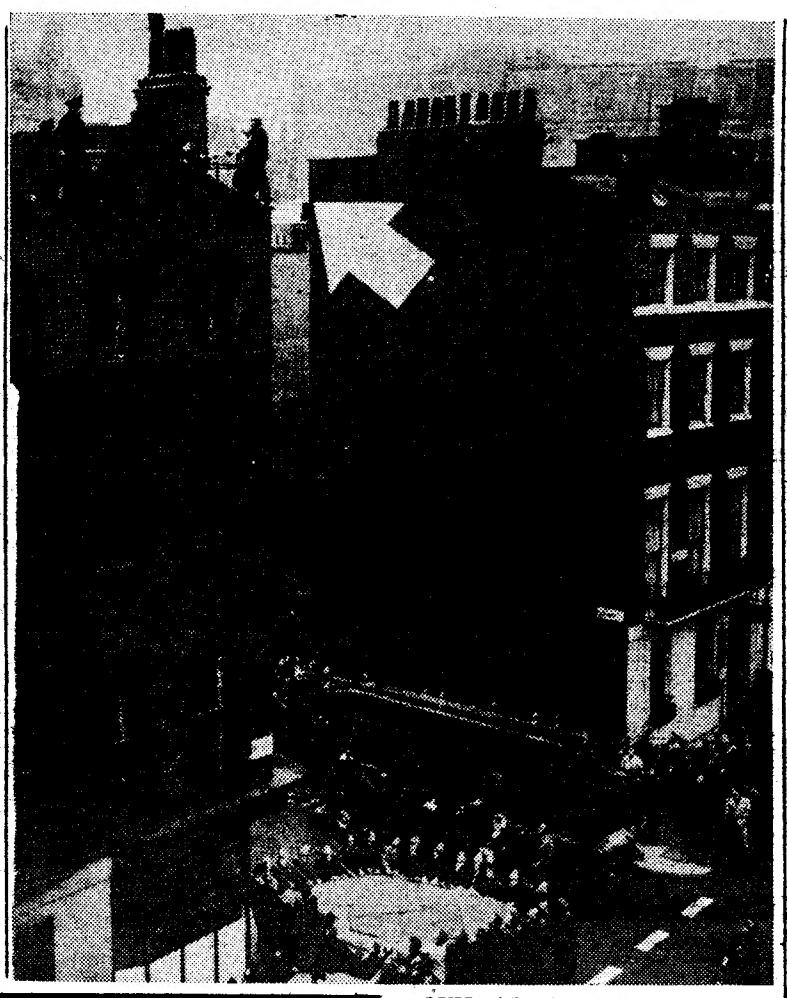
A satisfação é unanime, mas as razões divergem com frequência e prevalece a impressão de que o problema se mantém na íntegra. «Passo importante no caminho da paz», declarou o presidente Johnson, notando que é «apenas o primeiro passo», porque «haverá ainda que solucionar problemas difíceis». Uma nota do primeiro-ministro britanico exprime igualmente alívio e satisfação e garante que o Governo da Grã-Bretanha «fará quanto dele depender para garantir o êxito dos esforços empreendidos a fim de restabelecer a paz na ilha».

«Decisão positiva», declara-se em Ankara, a propósito da votação do Conselho de Segurança. Mas não se dissimula que a aplicação da resolução nem sempre será fácil.

UM POSSIVEL ATRITO ENTRE LONDRES E NICÓSIA

A interpretação em Nicósia da resolução do Conselho de Segurança é ainda mais nítida: «Interpretamos esta decisão como excluindo a partilha de Chipre» — declarou Kyprianu, ministro dos Estrangeiros cipriota, para quem o êxito da missão do medianeiro «será a revogação dos tratados» de 1960 (que

(Continua na 16.ª página)



Morreu Saulnier

— um dos pioneiros da aviação francesa

PARIS, 5. — (R.). — Morreu o pioneiro da aviação francesa Raymond Saulnier, que ajudou Louis Bleriot a construir o avião com o qual efectuou a primeira travessia aérea do Canal da Mancha, em 1909.

O falecimento de Saulnier, de 83 anos de idade, deu-se na sua residência no campo, perto de Orleans, na segunda-feira, mas só foi anunciado a noite passada.

Em 1911, com Léon Morane, Saulnier fundou a companhia de aviões Morane-Saulnier, que equipou a Força Aérea francesa com os seus primeiros «caças», durante a primeira guerra mundial.

Após a segunda guerra mundial, a companhia foi absorvida pelo grupo da Potz-Aviation.

Escola de guerrilhas criada no Brasil

BRASÍLIA, 5 — (ANI) — O presidente Goulart ordenou a criação, na densa selva do Amazonas, de uma escola de luta de guerrilhas.

O chefe do Estado assinou ontem o respectivo decreto, no qual se determina que a escola terá a sua sede na cidade portuária de Manaus, a cerca de 1500 km do Atlântico.

Nota do dia

DIREITOS E OBRIGAÇÕES

O deputado dr. Elísio Pimenta pronunciou há dias, na Assembleia Nacional, algumas palavras de homenagem à Imprensa a que não podemos deixar de nos confessar reconhecidos. Não são muitas as ocasiões que temos para fazer idênticas referências, pois acontece, por via de regra, que aqueles que com mais frequência se servem dos jornais em proveito dos seus interesses ou da sua vaidade são os que menos gratos se mostram aos favores recebidos. Aludindo ao último Encontro da Imprensa Não Diária, o dr. Elísio Pimenta fez-se eco da afirmação feita nessa reunião pelo sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, quando anunciou «estarem em estudo providências sobre o desenvolvimento dos meios de informação e de valorização de quantos a servem». O orador fez votos, a que não podemos deixar de juntar os nossos, «por que nesse estudo colabore a respectiva Corporação que, através dos Grémios das Imprensas Diária e Não Diária e do Sindicato Nacional dos Jornalistas, dará certamente sério contributo à estruturação de uma actividade considerada constitucionalmente como exercendo uma função pública». Não compreenderíamos, em boa verdade, que se tomassem decisões que à Imprensa dizem respeito e que a ela interessam tanto como aos poderes públicos sem prévia consulta aos organismos representativos quer do sector patronal quer do sector profissional. O sr. dr. Elísio Pimenta acrescentou que «o problema é difícil e apresenta aspectos de suma delicadeza» e manifestou a esperança de que «dos estudos em curso resulte um autêntico estatuto da Imprensa, definidor e garante dos direitos e obrigações daquela a quem compete colaborar leal e decididamente na formação da opinião pública por meio da informação verdadeira e objectiva». Pediu para os jornais portugueses «maior confiança na sua actividade crítica e informativa e menores entraves á sua vida económica». Não esperamos nem desejamos outra coisa.

MANIFESTAÇÃO NAZI EM NOVA YORK — Membros fardados do Partido Nazi norte-americano manifestam-se contra a discutida peça «O Vigário», em exibição no Teatro Brooks Atkinson, de Nova York. A obra é da autoria do alemão Rolf Hochhuth e refere-se á perseguição aos judeus, na Europa, durante a segunda guerra mundial

QUIS ATIRAR-SE DO TELHADO, COM UM BEBÉ NOS BRAÇOS — Impressionante instantaneo de um drama desenrolado em Londres. Um homem (indicado pela seta, na fotografia), com um filho, ainda bebé, nos braços, ameaçou atirar-se de um edifício de três andares e, durante hora e meia, agentes da autoridade tentaram demovê-lo do intento, enquanto centenas de espectadores assistiam da rua á confrangedora cena. Por fim, uma mulher-polícia, tendo conseguido distrair a atenção do desesperado, arrebatou-lhe a criança e o homem foi dominado pelos outros agentes. Uma ovação dos espectadores coroou a proeza da mulher-polícia, Margaret Clelland, de 23 anos de idade

O embaixador francês em Pequim poderá ser um economista

PARIS, 5 — (A. N. I.) — O presidente de Gaulle estuda sèriamente a provável nomeação de Olivier Wormser, um dos maiores economistas franceses, para primeiro embaixador da França na China continental — noticia-se nos meios diplomáticos.

Salienta-se que tal nomeação, sobre a qual o Gabinete francês terá de decidir em breve, sublinharia a importancia que o presidente atribui á intensificação do comércio francês com o regime de Pequim.

Wormser, que conta 50 anos, formou-se na Escola de Ciências Políticas de Paris. Diplomata de carreira, serviu primeiro nas embaixadas francesas de Roma e Londres, tendo estado com de Gaulle em Argel, durante a segunda guerra mundial. A maior parte da sua carreira, porém, passou-a no Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Paris, onde desempenha, actualmente, as funções de director dos assuntos económicos e financeiros. Foi um dos principais representantes do seu país nas negociações efectuadas no ambito do Euromercado, em Bruxelas, durante os ultimos dois anos.

Mediação russa no conflito Somali-etíope?

ADDIS ABEBA, 5 — (F. P.) — Observa-se extrema discrição quanto aos motivos da viagem inesperada de Jacob Malik a esta cidade, onde chegou ontem num avião especial.

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. entregou ao imperador Hailé Selassié, duas horas depois de chegar, uma mensagem pessoal de Kruchtchev.

Parece que Malik seguirá viagem para Mogadiscio, o que leva a supor que a U. R. S. S. propôs os seus bons ofícios no conflito somali-etíope.

A POLÍTICA ASIÁTICA DO GENERAL DE GAULLE — 1

A França suplantou os Estados Unidos no papel de pacificador

por ATTICUS

PARIS, Março — Ao reconhecer o regime de Pequim, de Gaulle fez sair o problema do desanuviamento entre o Leste e o Ocidente do atoleiro em que caíra. Alargou o estreito circuito Washington-Moscovo em que se debatia e elevou-o a um plano global, ao mesmo tempo que fazia entrar a China no convívio internacional. Esta tarefa só uma grande potência ocidental po-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

À HORA DA PARTIDA

Findou a visita do ministro da Informação e Turismo de Espanha que ontem regresou a Madrid, no Lusitania Expresso. O prof. Fraga Iribarne esteve ontem á tarde ainda na chancelaria da Embaixada do seu país, na Rua do Salitre, onde visitou a exposição de pintura do arquitecto Mário de Oliveira. Além de comprar um quadro, determinou a reprodução das paisagens de Espanha, num álbum, para o qual o prof. Pedro Rocamora escreverá o prefácio.

À sua partida, o ministro de Espanha disse em Santa Apolónia aos microfones da Rádio e da Televisão: «Com a maior satisfação pelos resultados obtidos e pelas atenções que tiveram para comigo não é com tristeza que faço esta despedida. Aproveito, portanto, gostosamente a oportunidade que me dão para dirigir neste momento uma saudação a todos os amigos portugueses. É uma satisfação e uma honra para um espanhol — e direi melhor, para um espanhol galego —, num momento como este em que se pôde contribuir de algum modo para a fraternidade entre os dois Países irmãos, continuando a obra, como disse várias vezes durante estes dias, dos dois grandes estadistas — Salazar e Franco. Obrigado e a todos digo até breve».

PALACIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. ministro do Ultramar, embaixador da Grã-Bretanha e Peter Towson, dr. Gaspar Queirós, Mauricio de Oliveira, comodoro Jerónimo Henriques Jorge e dr. José Augusto Corrêa de Barros, coronel John Hornung e visconde de Asseca, e o presidente da Camara Municipal de Elvas.

AS BOBINAS PELO CHÃO

Uma camioneta carregada de bobinas de cabos eléctricos ia a dar a curva da Avenida Duarte Pacheco para a Rua de Artilharia Um. Ao volante o motorista sr. Armando da Conceição, de 40 anos. Não se sabe ainda bem porquê, mas a verdade é que a camioneta se voltou e os cabos se espalharam por ali fora. O transito teve de ser interrompido e vieram guardas da P. S. P. para o orientar enquanto os bombeiros recolhiam as pesadas bobinas.

O GATO no diferencial

O caso passou-se com um gato. Petiz ainda o felino, cujos dentes e as unhas não ameaçam por enquanto os ratos, desapareceu de casa do comerciante onde tem tido poiso. Passaram cinco dias sem novas nem mandados do gatito. Na altura ouviram-se uns miados aflitos que saíam de um automóvel. Pesquisas e mais pesquisas e foram dar com o gatito no diferencial, todo cheio de óleo. Tinha ido a Cantanhede e regressado todos os dias sem dar sinal. Alimentado, com carapaus de festa, e bem escarolado, regressou a casa...

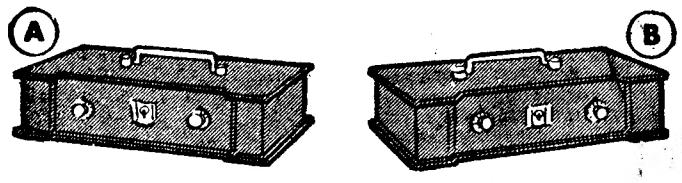
D. L.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

12.ª SESSÃO
13/III/64
II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE ☐ VENDE

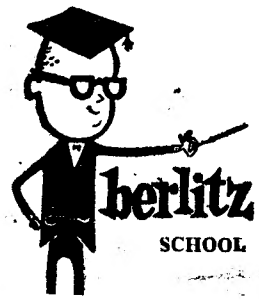
☐ NÃO VENDE ☐ NÃO VENDE

NOME .....

MORADA.....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL



INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO

INSCRIÇÕES EM QUALQUER ALTURA DO ANO

— LIÇÕES DAS 9 ÀS 23 HORAS
Rua Sociedade Farmacêutica, 30 — Telef. 5 45 30
Av. Guerra Junqueiro, 8 — Telef. 72 45 44

A política asiática do general de Gaulle

(Continuação da página anterior)

deria levá-la a bom termo, depois dos esforços envidados pela União Soviética para o conseguir. Só por isso dir-se-ia que a França suplantou os Estados Unidos no papel de pacificador, pois o general de Gaulle colocou-se á frente do movimento para o desanuviamento e alargou este, englobando nele o continente asiático, o que o colocou numa posição vantajosa para falar em nome do mundo afro-asiático, uma vez que a França é, das grandes potências, a unica que se considera verdadeiramente neutralista. E isto, não para pôr o mundo afro-asiático a reboque do bloco ocidental ou do bloco comunista, mas para valorizar o seu próprio neutralismo.

As contradições do general de Gaulle

Seria inutil falar das contradições do general de Gaulle, pois nada com isso se conseguiria no sentido de o fazer mudar de rumo. Assim, por exemplo, na conferência de Imprensa de 31 de Janeiro disse ele: «A China é um grande povo, o mais numeroso da Terra. E' habitada por uma raça cuja paciente capacidade para o trabalho e cujo engenho compensam, há muitos séculos, a sua carência colectivo de método e coesão, de forma a fazer dela o foco de uma civilização original e inconfundível. Além da sua exensão, a China é o Estado mais antigo da História, sempre cioso da sua independência, consciente e orgulhoso da sua duração. E' esta a China de sempre».

E, no entanto, não há ainda muito tempo falava ele da China «numerosa e miserável» que olhava á sua volta os países á custa dos quais um dia tencionava expandir-se. O que conta, no caso do general de Gaulle, não é o que ele diz, mas a razão por que o diz. As suas sentenças há que encará-las em função das suas intenções e das iniciativas que prepara. Não devemos portanto estranhar o que fez, quebrando o gelo que imobilizava a Asia, tendo em conta as suas iniciativas ruidosas para modificar a política europeia e as relações franco-alemãs. Habituou-nos ele aos planos grandiosos e sabemos a facilidade com que transita de um extremo para o outro, segundo supõe que as circunstancias são favoráveis ou desfavoráveis para ele e para os seus pontos de vista. Poderia supor-se que o seu sonho de uma hegemonia francesa na Europa tende a dissipar-se, desde que a Alemanha Ocidental, com que contava para esse efeio, deixou substituir Adenauer por Erhard e este escólheu a América.

Unidade do pensamento degaullista

Entre as aparentes contradições do general de Gaulle entre a sua política europeia de ontem e a sua política asiática de hoje há, porém, uma unidade de pensamento que as identifica. De Gaulle nunca concebeu a organização da Eutipa para esta desempenhar o papel de terceira força, sob a direcção francesa, que é como quem diz sob a hegemonia da França tal como esta se exerceu no passado, como um fim em si, menos ainda como uma força para opor ás dos Estados Unidos ou da União Soviética, mas como um agrupamento político capaz de servir de árbitro entre os dois grandes.

Nas suas «Memórias» podem ler-se estas passagens reveladoras: «Devemos esforçar-nos para conseguir que se agrupem, dos pontos de vista político, económico e militar, as nações europeias que são vizinhas do Reno, dos Alpes e dos Pirenéus e trabalhar para que esse grupo de nações seja uma das três potências planetárias e, em caso de necessidade, sirva como árbitro entre os campos soviético e anglo-saxão. Desde 1940 que todos os meus actos se orientam nesse sentido. Agora a França está de novo de pé e tentarei alcançar aquele objectivo. E' esse o meu principal dever». Ora quem diz árbitro diz neutro. Portanto a Europa-árbitro, imaginada por de Gaulle, nunca pode estar estreitamente ligada ao campo atlântico. Assim se vê que o neutralismo, que está na raiz da nova política degaullista, remonta, no seu pensamento, a 1940.

De Gaulle não se afasta das suas directrizes fundamentais e volta a elas quando porventura tem de esperar algum tempo para o fazer. Foi o que aconteceu durante a fase de predomínio da concepção atlântica dos Estados Unidos e quando o chamado perigo russo tornava impossível outra política que não fosse a da defesa da Europa. Os primeiros sintomas anunciadores do regresso da política degaullista á origem foram os seus ataques á unidade e coesão atlanticas, seguidos da sua recente explosão na Ásia.

As razões de uma mudança

De Gaulle, afinal, limitou-se a introduzir algumas modificações nos meios e métodos que inicialmente previra, tendo em conta as lições dos factos, ocorridos desde 1940, e das mudanças que, entretanto, se deram. Não há, portanto, contradição fundamental entre a sua política europeia e a sua política asiática. Esta é o seguimento lógico daquela. Se de Gaulle só agora se lançou na sua realização, é porque rápidamente compreendeu que não pode contar com a Alemanha Ocidental para a realização dos seus planos na Europa, o que contraria os seus cálculos. Mas, mudando de orientação, de Gaulle mostrou que só se interessa pela Europa na medida em que está convencido de que os alemães servem os fins da sua política revisionista e do seu desejo de desforra. Desde que a França não encorajou essa política, os alemães voltaram-se de novo para os Estados Unidos que podem apoiá-la e mesmo, em certa medida, incitá-la.

Além disso de Gaulle teve em conta, oportunamente, os novos factores de equilíbrio internacional: o mundo afro-asiático e a China comunista, que não existiam quando concebeu a sua política europeia, isto é a política baseada na criação de uma Europa servindo de árbitro entre os Estados Unidos e a União Soviética. No seu novo conceito inseriu ele, fácilmente, esses novos factores, que substituiram a Alemanha logo que esta mostrou que é um parceiro duvidoso. Poderíamos, mesmo, ir mais longe e prever uma evolução da política alemã de de Gaulle, apesar do tratado de Paris. De Gaulle já começou, de resto, a atacá-lo quando reconheceu a China comunista sem previamente consultar Bonn, o que os alemães não deixaram de constatar com surpresa e inquietação.

Finalmente, de Gaulle sabia que a sua política neutralista não ficaria limitada á Asia e que teria fatalmente repercussões na Europa, ficando assim a França em condições de prestar o pior serviço ao seu aliado alemão. Estas repercussões afectariam, directamente, a posição alemã, incompatível com a noção de neutralismo ou de neutralidade, noção que se opõe, em todos os pontos, aos verdadeiros objectivos da Republica federal. Esta prefere estar profundamente ligada ao grupo atlântico, pois não vê outra maneira de conseguir os seus fins, os quais são, em resumo, conseguir a revisão das fronteiras legadas pela ultima guerra e levar a N. A. T. O. a fazer, eventualmente, a guerra á União Soviética.

ATTICUS

Melhoramentos vão ser inaugurados no Algarve

FARO, 5. — Estão concluídos importantes melhoramentos que muito valorizarão algumas das zonas de maior interesse turístico do Algarve e devem ser inaugurados entre 27 de Abril e 28 de Maio próximos.

Incluem-se entre esses melhoramentos: abastecimento de água á zona alta de Albufeira, á zona ocidental de Lagoa e a São Marcos da Serra; e os Centros de Assistência Social de Aljezur e São Brás de Alportel.

estúdio

sentir-se bem é tão simples!

sem dores de cabeça
sem resfriamentos
sem dores reumáticas
com **ASPIRINA**!

porquê **ASPIRINA**?
por causa da acção do seu triplo efeito

* acalma as dores
* baixa a febre
* restabelece o bem-estar

e lembre-se

ASPIRINA®

HÁ SÓ UMA, A VERDADEIRA, A LEGÍTIMA, A DA BAYER

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T.V. ★ RÁDIO

«A Viúva Alegre», no Coliseu dos Recreios

Esteve um pouco distante, em qualidade, do seu espectáculo de estreia, a actuação de ontem á noite, no Coliseu da Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas. A «Viuva Alegre» da companhia de Tamayo aproximou-se um pouco mais da que vimos em 1959, também na sala das Portas de Santo Antão, pela ultima embaixada cantante espanhola que nos visitou, antes desta.

O publico de ontem, e certamente o de hoje, era o mesmo de há cinco anos. Aquela gente menos nova, de binóculo em riste, que sacudiu a naftalina das peles, calçou as polainas ou colocou de novo o «lorinhon», para voltar feliz aos seus trinta anos. Talvez agora a candura boémia da célebre valsa de Lehar lhe tenha feito pulsar menos fortemente o sangue. Mas houve, como ouvimos no intervalo, num dos grupos formados no corredor, quem recordasse Palmira Bastos... Exactamente. Palmira Bastos na célebre viuva.

A sua voz fina, o seu corpo capitoso a sua actuação alegre e provocante de mulher que sabia agarrar o publico.

Talvez esse publico, que em grande parte constituia a lotação do Coliseu, cheio a mais não poder, tenha reconhecido com certa dificuldade a opereta dos seus amores. Não, claro está, porque alguém tenha tocado nas melodias de Franz Lehra. Mas porque na sua «espanholização» para a Companhia Amadeo Vives entrou o dedo milagroso e ás vezes irreverente de Alfonso Paso, que mexeu no texto para o tornar mais actual, de acordo com certas realidades espanholas a que não falta um pequeno atrevimento de linguagem, aqui e além, e aquele brilho de diálogo comercial que tanto caracteriza o autor.

A encenação de José Tamayo mais uma vez fugiu para o espectacular, de que é exemplo típico o 3.º acto, sem duvida de grande categoria cénica. Cortou, aumentou, encarregou Alberto Lorca de coreografar uma bela dança russa e um «can-can», e os figurinistas criaram fatos de inegável beleza e bom

(Continua na 14.ª página)

MARIA PEREIRA E O SEU ESPECTÁCULO

novamente em Évora no Teatro Garcia de Resende

Para corresponder aos pedidos que lhe foram feitos para repetir a apresentação em Évora, de «Maria Pereira e o seu Espectáculo», que tanto êxito obteve nos dias 26 e 27 de Fevereiro, a ROBBIALAC PORTUGUESA, embora para o efeito se visse obrigada a modificar o seu plano de espectáculos, resolveu aceder ao solicitado.

E assim, hoje, pelas 21 e 30 horas, aquelas pessoas que não foram convidadas para as anteriores apresentações, vão ter oportunidade de satisfazer o seu desejo de ver «Maria Pereira e o seu espectáculo», magnífico cartaz, cheio de cor e de luz, de propaganda da musica portuguesa.

I CICLO de Cultura Musical

Promovida pela Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa haverá amanhã, ás 15 e 30, no anfiteatro n.º 3 daquele estabelecimento de ensino, mais uma sessão do I Ciclo de Cultura Musical.

Será orador o maestro Silva Pereira, qua falará sobre «Impressionismo musical».

O fotógrafo Norbert Leonard á porta do «Turismo» de Albufeira, obtendo uma imagem do presidente da Câmara Municipal, sr. Henrique Gomes Vieira, ladeado pelo director do Fomento Luso-Alemão, sr. Raymund Noelke, e algumas jovens manequins

O Algarve na TV alemã

Cada vez mais o Algarve desperta as atenções do estrangeiro, como centro turístico de excepcionais atractivos e particulares condições para o Inverno. A corrente turística, que se encaminha progressivamente para as amenas e belas praias algarvias, atrai, compreensivelmente, o interesse de artistas, fotógrafos e cineastas, que procuram obter sugestões vivas da terra algarvia.

Ainda agora, por exemplo, esteve durante dez dias na vila de Albufeira o conhecido operador e fotógrafo alemão Norbert Leonard, que com alguns colaboradores e manequins realizou ali um filme para a televisão alemã, bem como uma reportagem de modas para a revista «Für Sie», grande semanário alemão com uma tiragem de 1 milhão de exemplares.

Norbert Leonard e a sua equipa regressaram á Alemanha, num dos aviões da TAP.

NO D. MARIA II

Um bom elenco interpreta «Delírio»

Ainda não há muito teria sido considerado impossível apresentar, no mesmo palco e na mesma peça, um conjunto de artistas como o que actua, neste momento, no Teatro Nacional D. Maria II. Ao lado de Henriette Morineau, a actriz de celebridade internacional, que por tantas razões conquistou a simpatia e a admiração do publico português, aparece Palmira Bastos, glória viva do teatro nacional, em plena posse das suas qualidades de actriz de excepção. Com ambas, Amélia Rey Colaço, a distinção e

(Continua na 5.ª página)

SEMANA UNIVERSITÁRIA DE CINEMA

No desejo de contribuir para a divulgação do cinema, sem duvida alguma um dos mais importantes meios de divulgação cultural, promove o Centro Cultural de Cinema, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian e da Cinemateca Nacional, a 1.ª Semana Universitária de Cinema.

Serão exibidos filmes que já se encontram fora dos circuitos comerciais, alguns dos quais considerados como clássicos da história do cinema. Aparecem, assim, nomes de realizadores como Hitchcock, Max Ophüls, Cluzot, David Leau, Jean Delannoy, Rossellini e Jean Cocteau.

A sessão inaugural será no cinema Império, no próximo dia 9, ás 18 e 30, com a exibição do filme «O Santo dos Pobrezinhos», de Roberto Rossellini

As sessões soguintes, que se prolongam até ao dia 14 do corrente, principiarão ás 17 e 30 na Faculdade de Letras, e ás 21 e 30 será exibida a mesma película na sala de projecções do S. N. I.

UMA HORA NO TEJO

NO NOVO BARCO «Estoril-Sol»

UMA INICIATIVA ESTORIL-SOL, S.A.R.L.

TODOS OS DIAS EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS

CONHEÇA MELHOR O TEJO

E VEJA UM PANORAMA DE SONHO

LISBOA VISTA DO RIO

PARTIDAS ás 10 e 10 — 11 e 20 — 13 e 40 — 14 e 50 — 16 horas

TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros) — PREÇO 25$00

COMUNICADO

ÀS FÁBRICAS DE GABARDINES

Para a confecção de gabardines **TERYLENE** a I. C. I. recomenda a utilização de entretelas de fibra, especialmente as impermeabilizadas.

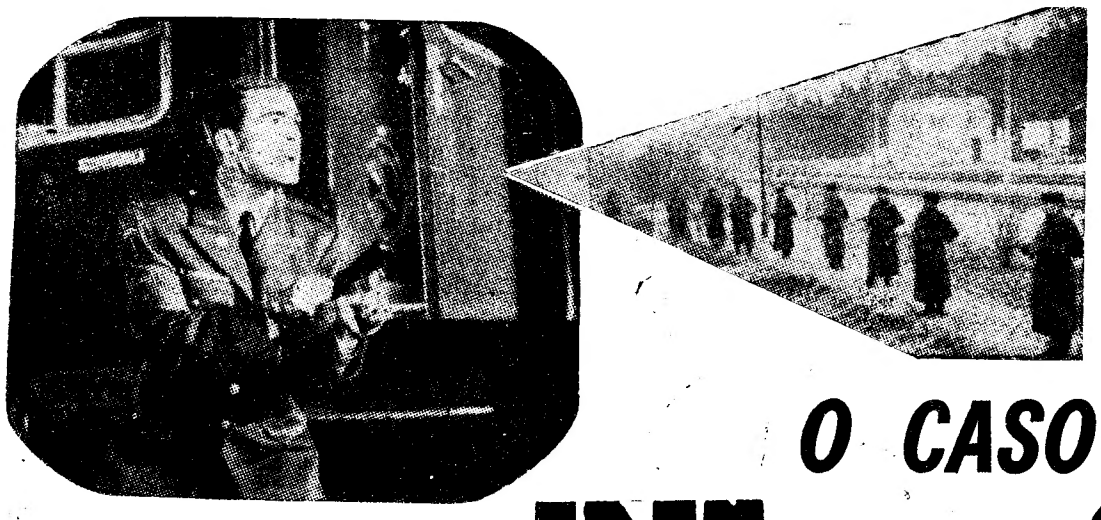
Para o efeito, vem a **LANTOR** apresentar à indústria de confecções a entretela M/WR, repelente à água, e em breve tempo fornecerá amostras para ensaios.

DISTRIBUIDORES E AGENTES EM PORTUGAL

JOAQUIM DIAS FERREIRA & C.ª, LDA.

SEDE EM LISBOA: Rua da Prata, 133-1.º

DELEGAÇÃO NO PORTO: Rua do Almada, 244-1.º



JOSÉ FERRER

NICOLE COURCEL

SEAN FLYNN

EM MARIENBORN, NA ZONA SOVIÉTICA DA ALEMANHA, O COMBOIO VINDO DE BERLIM ESTÁ PARADO, OS RUSSOS EMPUNHANDO ARMAS, CERCAM-NO... ATÉ QUE O DRAMA ESTALA! A VIDA DE UM HOMEM PÕE EM PERIGO A DE MUITOS OUTROS... QUE IRÁ SUCEDER?

O CASO DO COMBOIO DE BERLIM

AMANHÃ — ESTREIA

ADULTOS

EDEN

ESTA É UMA HISTÓRIA VERÍDICA!

UM FILME DA «LUSOMUNDO»

NO
MARIA VITÓRIA

HERMES PORTELA
apresenta
em
2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h.

(Maiores 12 anos)

O ESPECTÁCULO MUSICADO POPULAR QUE DIVERTE, COMOVE E EMOCIONA!

NAZARÉ

TRIUNFAL SUCESSO DUMA GRANDE COMPANHIA!

---

* COLISEU *

Emp. Ricardo Covões (Herds.)
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
A GRANDE COMPANHIA LÍRICA ESPANHOLA DE OPERETAS E ZARZUELAS APRESENTA A IMORTAL OBRA DE *FRANZ LEHAR*

VIUVA ALEGRE

QUE ONTEM NA SUA ESTREIA, ALCANÇOU ÊXITO CLAMOROSO, OS MELHORES ARTISTAS LÍRICOS E CÓMICOS. UM ESPECTÁCULO DE GRANDE CATEGORIA INTERNACIONAL SOB A DIRECÇÃO DE *JOSÉ TAMAYO*
BILHETES À VENDA

As 21.45 (Adultos)

DONA MARIA II
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DE UM MEMORÁVEL ÊXITO
DELÍRIO
(«FRENÉSIE»)
3.ª-Feira 10, Estreia de
O HÁBITO DE MORRER

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
HOJE, ás 21.45 h.
LAURA ALVES
em
"A IDIOTA"
de **MARCEL ACHARD**, encenação de **António Lopes Ribeiro**
O ESPECTÁCULO DO ANO
com
PAULO RENATO
ISABEL DE CASTRO ● CARLOS JOSÉ TEIXEIRA ● MARIA LAURENT ● CARLOS DUARTE ● NICOLAU BREYNER, e o actor cómico
HUMBERTO MADEIRA
ADULTOS
Sábado, 2 sessões: às 20,45 e 23 h
FESTIVAL DE RITMOS MODERNOS
Sábado, às 16 e 18,15 h M/12
ESTRELAS EM LISBOA
Domingo, às 18,45 h M/6

LADO A LADO

BOITE
TONY DE MATOS
Conjunto **CARLOS VILARET** com TIBURCIO e EDUARDO
Av. Oscar Monteiro Torres, 60-C
T. 771432 (Junto à Av. de Roma)
(Maiores de 17 anos)

DA SÉRIE
«MISTÉRIO ATÉ AO FIM»
DE
EDGAR WALLACE

IMPLACÁVEIS ATACAM SEMPRE ENVOLTOS NO TÉTRICO MANTO DO NEVOEIRO LONDRINO. UMA VIDA APÓS OUTRA É ELIMINADA VIOLENTAMENTE E A SCOTLAND YARD SENTE-SE EM DIFICULDADE PARA DESCOBRIR OS ASSASSINOS!

UM GRANDE FILME POLICIAL — UM MISTERIOSO ENTRECHO DE ACÇÃO INVULGAR!

OS OLHOS MORTOS DE LONDRES

— ADULTOS — (THE DARK EYES OF LONDON) — LUSOMUNDO —

HOJ E POLITEAMA ESTREIA

AVENIDA

Hoje, ás 21.45 h. (Adultos)

UMA FANTASIA MUSICAL
Badaró
9 1/2
RI MELHOR QUEM RI com
B A D A R Ó
ao lado dum notável elenco com **MARIA CANDAL**
ARTUR GARCIA
Maria da Nazaré ● Fernando Ruas ● Vítor Mendes
LIA GAMA
Orq. IZIO GROSS
Domingo á tarde, ás 16 h.

TRINDADE

Todas as noites, ás 21.45 e sábados ás 17.00 horas
(F. N. A. T.)
(Maiores de 12 anos)
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES de
O CASAMENTO
Uma hilariante comédia de Gogol
com **Brunilde Júdice, Assis Pacheco, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Lúcia Mariani e Manuel de Oliveira**

Espectáculo subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO e dedicado aos Beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. - Sindicatos Nacionais

---

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se de D. GUILHERMINA AMOR PAIS REIS, 179.

DISCOS ESTAR MELODIA
LISBOA - R. DO CARMO, 23
PORTO - R. DE S.TA CATARINA, 360
R. DE S.TO ANTONIO, 35
Televisores — Rádios — Aparelhos electrodomésticos

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
O filme que revolucionou o mundo do cinema
FELLINI 8 1/2
com **Marcello Mastroianni** e **Claudia Cardinale**

SÃO JORGE
Telefs 54153/54
A's 21.30
ESTREIA SENSACIONAL
(M. 17 anos)
Uma excepcional história de amor
FEDRA
com **Melina Mercouri — Anthony Perkins** e **Raf Vallone**

POLITEAMA
Telefone 326305
HOJE, ás 21.30
EM ESTREIA
Um filme invulgar pelo seu alto nível de «suspense»
OS OLHOS MORTOS DE LONDRES
com **Karin Baal** e **Joachim Fuchsberger**
A HISTÓRIA DE UM TENEBROSO MISTÉRIO
(Maiores 17 anos)

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Tarde (M. 6 anos)
Noite (M. 12 anos)
2.º MÊS TRIUNFAL!
6.ª SEMANA E ULTIMA
9 RAPAZES E 1 CÃO
com Alves da Costa, Leónia Mendes, Pereira Neto, um grupo de garotos endiabrados e o cão «Farrusco»
Uma história tão humana e simples como as suas personagens humildes.

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O CAVALEIRO SOLITÁRIO
OS MEUS SEIS AMORES

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 12 anos) e ás 21.30 h.
(M. 17 anos)
MILAGRE POR UM DIA
com Glenn Ford — Bette Davis — Hope Lange e Arthur O'Connell

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Uma história de amor dos nossos dias, interpretada pelos dois actores mais falados dos ultimos tempos em 2.ª SEMANA
Elizabeth Taylor e Richard Burton
HOTEL INTERNACIONAL

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
A mais vingativa, odiosa e brutal perseguição
BARREIRA DO MEDO
«Suspense» no mais alto grau!
com **Gregory Peck** e **Robert Mitchum**
A's 18.15
APARTAMENTO DE SOLTEIRO

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Uma obra de invulgar categoria
DOIS IRMÃOS DOIS DESTINOS
Um drama que toca todos os corações com **Marcello Mastroianni — Jacques Perrin**

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
Uma movimentada comédia de acção
CHEGA-LHE, QUE AINDA MEXE
com **Eddie Constantine** e **Alexandra Stewart**

AVIS
Telefone 47663
A's 21.45
(M. 12 anos)
Uma comédia de gargalhada sobre a eterna guerra dos sexos...
UMA MULHER TRANQUILA
com **Peter Sellers, Constance Commings** e **Robert Morley**

ROYAL
A's 21 horas
(M. 12 anos)
MISS CILINDRO
Telefone 865037
OS HOMENS MORREM ASSIM

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
de sucesso do «irresistível»
DEAN MARTIN em
OS RENDEZ-VOUS DO SR. DOUTOR
em Technicolor e Panavision

ÉDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
ULTIMOS ESPECTÁCULOS
ADEUS INOCÊNCIA
com **Suzanne Pleshette** e **Ty Hardin**
Amanhã — ESTREIA — (M. 17 anos)
O CASO DO COMBOIO DE BERLIM

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
Elizabeth Taylor e Richard Burton
numa bela história de amor
HOTEL INTERNACIONAL
com **Louis Jourdan — Elsa Martinelli** e **Orson Welles**

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 21.45
(Adultos)
Um sensacional filme de «suspense»
Gregory Peck e Robert Mitchum
BARREIRA DO MEDO
Um espectáculo do mais alto nível, que é o grande acontecimento da semana!

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O APAIXONADO A VOLTA DO GORILA

ELITE
Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
4 NO TEXAS
PAIXÃO PROIBIDA

A VOZ DO OPERÁRIO
Telefone 862155
A's 21 horas
(M. 17 anos)
GOLPE SENSACIONAL
AMIZADE ETERNA
Domingo, 8 — (Adultos)
A LÂMPADA DE ALADINO

Actualidades mundiais

★ Festival policial

ROMA, 5. — (F. P.). — De 22 a 31 de Maio, efectua-se em Itália o I Festival Policial Mundial, que compreenderá várias secções (teatro, cinema, televisão, edição), além da organização de um museu de criminologia.

Por uma questão de «suspense» publicitário, não foi revelado onde se realiza o festival.

★ Novo filme de Alain Delon

HOLLYWOOD, 5. — (A. N. I.). — Alain Delon, que recentemente trabalhou em «The love cage» e «Any number can win», para uma firma produtora norte-americana, vai interpretar uma terceira película para a mesma firma: «Have i the right to kill?», cujas filmagens se iniciam brevemente em Paris e arredores sob a direcção de Alain Cavalier.

★ Actividade do Centro de Cinematografia Social Italiano

TRIESTE, 5. — (A. N. I.). — Depois de 13 anos de crescente actividade na zona industrial de Zaule, o Centro de Cinematografia Social Italiano produziu 22 filmes, dos quais dez sobre educação sanitária e higiene mental, um pedagógico («A escola que transforma», inspirado no método Montessori) e dois de informação sobre a estrutura hospitalar («Vida num hospital infantil» e «actividade do centro de recuperação dos poliomieliticos»).

Outros documentários produzidos: «Il focolare», três reportagens sobre as colónias de férias, quatro sobre um Convénio de Dadores de Sangue e um documentário turístico, «Il mare di Trieste», que no ano findo ganhou o primeiro prémio do «Festival do Filme Turístico» de Veneza.

★ Morte da mulher de um actor

HOLLYWOOD, 5. — (F. P.). — Casada há dois meses com o actor Harry Parks, Joanne Moriarty, de 25 anos, morreu por ter, ao que parece, absorvido uma dose excessiva de barbituricos.

Harry Parks, que encontrou a mulher inconsciente ao regressar a casa depois de curta ausência, não pensa que ela se tenha matado intencionalmente.

★ Festival do filme histórico

ROMA, 5. — (A. N. I.). — Durante o I Festival do Filme Histórico, Bíblico e Mitológico, que se realiza no dia 12, por iniciativa do «Ente Spettacolo Italiano», organismo oficial da cinematografia italiana, serão distribuidos prémios aos produtores, actores, realizadores e técnicos que se tenham distinguido na cultura e valorização daquele género de filmes.

★ «O Silêncio» foi proibido na Argentina

BUENOS AIRES, 5. — (A. N. I.). — Depois de dezasseis dias de projecção, foi sequestrado, nesta capital, o filme «O Silêncio», de Ingmar Bergman, por ordem das autoridades publicas, que o classificaram de «obsceno».

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

o talento, que tantas noites de triunfo tem dado á arte excelsa de representar. E, completando o grupo de eleição com a sua poderosa capacidade de contactar com as plateias, seduzidas pelo encanto da sua presença e pelo quilate da sua arte, Mariana Rey Monteiro, cuja carreira tem sido um fulgurante suceder de grandes êxitos.

NO TRINDADE

O público compreende o esforço da Companhia Nacional de Teatro

No Teatro da Trindade (F. N. A. T.) está a representar-se «O Casamento», de Nicolau Gogol. A Companhia Nacional de Teatro (subsidiada pelo Fundo de Teatro) tem escolhido para o seu válido repertório as peças mais representativas do teatro universal. Abriu a época com «O Mercador de Veneza», de Shapespeare e, agora, escolheu um mestre na criação de personagens, em diálogo vivo com as coisas e as situações.

«O Casamento» continua em cena, todas as noites, merecendo o apoio e aplauso do publico, por proporcionar excelente teatro, no tempo em que prolifera a banalidade.

O publico bem o compreende acorrendo interessado em ver uma peça e uma interpretação em tudo dignas de um agrupamento como a Companhia Nacional de Teatro.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Fedra».
Produção — Americana.
Realização — Jules Dassin.
Intérpretes — Melina Mercouri, Anthony Perkins e Ralf Vallone.
Género — Drama.
Distribuição — Rank.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título em português — «Os olhos mortos de Londres».
Título original — «The dar Kyes of London».
Produção — Inglesa.
Realização — Alfred Wohres.
Intérpretes — Karin Baal, J. Fucksberger e Dieter Borch.
Género — Policial.
Distribuição — Lusomundo.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

COLISEU

A Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas apresenta hoje e todas as noites, em pleno êxito, a imortal obra de Franz Lehar «Viúva Alegre»

Não há duvida de que José Tamayo, esse artista de rara sensibilidade, obreiro da renovação e do ressurgimento do teatro em Espanha conseguiu reunir, na Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas, em cena no Coliseu, um escol de artistas líricos e cómicos dos melhores do país vizinho.

Mercê de um espírito de equipa insuperável, esta companhia é de uma perfeição a todos os títulos digna de encomios. E agora, com a apresentação da imortal «Viuva Alegre», de Franz Lehar, que ontem alcançou um êxito sem precedentes, consuma-se, mais uma vez, a grande categoria artística deste conjunto.

Numa representação e montagem inexcediveis, a «Viuva Alegre», que hoje e todas as noites se apresenta no Coliseu, é um espectáculo digno dos maiores palcos do Mundo.

A paixão de Fedra imperdoável desde a noite dos tempos... eterno abraço de amor e destruição

FEDRA

DRAMA DUM AMOR PROFANO

Melina Mercouri / Anthony Perkins
e Ráf Vallone REALIZAÇÃO DE Jules Dassin

Argumento de MARGARITA LIBERAKI / *Adaptação cinematog. de* JULES DASSIN e MARGARITA LIBERAKI

HOJE
ÀS 21.30
NO
SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK

PARA ESTE NOTABILÍSSIMO ESPECTÁCULO, CHAMAMOS A ATENÇÃO DO PÚBLICO ESCLARECIDO

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

RANK FILMES

Espera-se a morte do rei Paulo a todo o momento

ATENAS, 5 — (F. P. e R.) — Toda a Imprensa da manhã confirma a gravidade do estado do rei Paulo, acrescentandó que, desde ontem ao anoitecer, se espera a todo o momento o desenlace fatal.

A's 9 horas e 30 minutos, o palácio real comunicou: «O estado do rei não se alterou». Esta comunicação foi a primeira depois da distribuida ontem pelas 19 e 30, anunciando que o soberano piorara bastante.

O lacónico boletim médico hoje publicado é interpretado como significando que os médicos perderam qualquer esperança de prolongar a vida do rei.

Todas as festividades foram anuladas, tendo sido oficialmente anunciado que não se efectuará este ano o Festial Patras, no sul da Grécia.

Mulheres com imagens sagradas formam uma pequena multidão junto das grades do palácio real. Algumas delas pediram ás sentinelas que as deixassem ver o soberano.

Hoje, foram feitas preces especiais em intenção do rei na capela do palácio real. Durante toda a noite, fizeram-se também preces em numerosas igrejas da Grécia.

O Governo grego já tomou disposições para a subida ao trono do príncipe Constantino. Segundo a Constituição, o novo rei deve prestar juramento no próprio dia da morte do soberano reinante.

Uma vitória de Makários

O Conselho de Segurança decidiu que tropas das Nações Unidas sejam enviadas para Chipre e se escolha um medianeiro para a questão cipriota.

As disposições autorizadas por aquele órgão da O.N.U. constituem uma vitória para o arcebispo Makários, tanto mais que o Conselho de Segurança especificou:

a) que os Estados membros da Organização se abstenham «de qualquer acção ou ameaça de acção» susceptível de agravar o problema;

b) que o Governo cipriota, sendo «responsável pela manutenção e pelo restabelecimento da ordem publica», tome as disposições necessárias para fazer parar os actos de violência.

Desta maneira, qualquer potência que queira intervir directamente na ilha pôr-se-á contra a Organização das Nações Unidas. Aliás, a presença de tropas onusianas em Chipre torna inadmissível tal intervenção.

Assim, a Turquia não poderá concretizar a sua repetida ameaça de ir, militarmente, em socorro dos cipriotas turcos.

Por outro lado, a Inglaterra e os Estados Unidos da América viram confirmado o fracasso da sua tentativa de resolver no ambito da N.A.T.O. o problema cipriota. De facto, as Nações Unidas estão a ser bem sucedidas onde a Aliança Atlantica não conseguiu impor-se. Aliás, a tentativa anglo-norte-americana parecia de antemão condenada, visto que a Republica de Chipre não é abrangida pela N.A.T.O. e as autoridades cipriotas gregas preferiram tenazmente que se recorresse ás Nações Unidas, como unico meio eficaz de garantir os direitos da maioria grega em Chipre.

O tempo que se perdeu para impedir meter a O.N.U. no assunto reverteu, afinal, a favor da União Soviética — no domínio da propaganda — embora os russos pouco mais tenham feito do que prestarem o seu apoio diplomático á causa cipriota grega.

Resumindo: Makários conseguiu o que pretendia e a O.N.U. vai enviar tropas para mais um ponto do Globo — o que evidencia a tendência da Organização para alargar o seu dispositivo de força internacional de manutenção da paz.

Ben Bella visita a Jugoslávia

BELGRADO, 5 — (F. P. e R.) — O presidente Ben Bella chegou hoje, de avião, a esta cidade, no início da sua primeira visita oficial a um país europeu, na sua qualidade de chefe do Estado Argelino.

Foi recebido no aeroporto pelo presidente Tito e por altas individualidades jugoslavas.

Ao partir de Argel, Ben Bella declarou no aeroporto: «Esta visita tem duas finalidades — agradecer à Jugoslávia tudo quanto fez pela Argélia durante a guerra e conferenciar sobre assuntos importantes com o marechal Tito. Procuraremos os caminhos e os meios de consolidar a paz no Mundo».

ENSAIO DE FARÓIS — Uma firma britânica decidiu fazer uma experiência de iluminação exterior numa marca de automóvel construído nas suas fábricas, a qual consiste na colocação desta série de faróis, o que dá um aspecto inédito á frente do veículo, como a gravura mostra

NOVO «CASO SPIEGEL»?

STUTTGART, 5 — (F. P.) — O semanário «DM» anuncia que a Polícia lhe passou uma busca às instalações, em consequência da publicação de um artigo sobre falcatruas na construção de blocos habitacionais. A Polícia teria sido de opinião de que os documentos que serviram de base ao artigo haviam sido obtidos ilegalmente.

Em poucas linhas

● **BERLIM: BRANDT VAI A PARIS — (F. P.).** — Willy Brandt, burgomestre de Berlim-Oeste, irá a Paris nos dias 11 e 12, onde tomará parte na assembleia geral dos sindicatos livres dos países membros das comunidades europeias.

● **U. R. S. S. — ESTÁTUA DE GAGARINE — (F. P.).** — Gagarine vai ter uma estátua na capital russa, por decisão do organismo encarregado de jizar «o plano para a edificação de monumentos». A estátua do primeiro cosmonauta será erigido na Avenida da Universidade, nos Montes Lenine.

● **FRANÇA: PORTUGUÊS PRESO — (A. N. I.).** — A Polícia prendeu, no aeroporto de Le Bourget, o português João de Oliveira, de 33 anos, portador de um passaporte falso, que acabava de desembarcar de um avião procedente de Madrid. Confessou que conseguira o passaporte em Madrid e que viera para França na esperança de encontrar trabalho.

Um projecto de lei cria em Espanha um instituto de ensino nuclear

MADRID, 5 — (F. P.) — O último número do «Boletim das Cortes» insere um projecto de lei acerca da utilização pacífica da energia nuclear em Espanha, aprovado pelo conselho de ministros em 21 de Janeiro último e cujas principais disposições a Imprensa reproduz hoje. São elas as seguintes:

— Liberdade de prospecção dos minérios radioactivos em todo o território espanhol, com excepção de algumas zonas reservadas ao Estado.

— Liberdade de comércio dos produtos radioactivos, devendo as vendas e as compras ser feitas dentro do território nacional.

— Criação de um instituto de ensino nuclear.

Desde que em 1951 se fundou o Comissariado para a Energia Nuclear, presidido por Jose Maria Otero Navascuales, formaram-se em Espanha 250 engenheiros e especialistas e uma centena de técnicos.

As reservas espanholas de óxido de urânio são de cerca de 6000 toneladas, distribuídas entre a Andaluzia e a província de Salamanca. Em 1970 começariam a funcionar três centrais nucleares, duas das quais construídas em Santa Maria de Garona (província de Burgos), e outra em Zorita de los Lanes (província de Guadalajara).

O APROVEITAMENTO PELA ESPANHA DA EXPERIÊNCIA FRANCESA

O projecto de lei, a aprovar pelas Cortes e destinado a encorajar a intervenção do sector privado num sector em que o Estado não tem fundos suficientes, contribuiria, nomeadamente, para actualizar as conversações franco-espanholas de Outubro passado, com aproveitamento, por parte da Espanha, da experiência francesa no domínio nuclear.

O príncipe Constantino futuro rei da Grécia tem 23 anos de idade

LONDRES, 5 — (R.) — O príncipe Constantino, actual regente da Grécia e futuro rei, tem apenas 23 anos de idade mas não é estranho aos assuntos de Estado.

O rei Paulo, decidido a industriar bem o filho nos deveres do seu cargo, procurou sempre que o príncipe estivesse presente quando tinha de avistar-se com os seus ministros ou com quaisquer visitantes oficiais.

Constantino já deu diversas alegrias ao povo grego, nomeadamente quando ganhou, em vela, a primeira medalha de oiro conquistada pela Grécia nos Jogos Olímpicos, nos ultimos 50 anos, e quando, o ano passado, se tornou noivo da princesa Ana Maria da Dinamarca.

O príncipe nasceu em Junho de 1940, na altura em que a Itália invadiu a Grécia, nos primeiros tempos da segunda guerra mundial. Durante a sua infancia acompanhou os pais no exílio a que os forçou o avanço das potências do Eixo, primeiro para Creta, depois para o Egipto e finalmente para a África do Sul.

Apareceu pela primeira vez em publico com 7 anos de idade, nos funerais de seu tio, o rei Jorge II da Grécia.

Foi educado numa escola experimental, especial, criada por seu pai perto de Atenas para desenvolver o carácter segundo os princípios platónicos da confiança em si próprio, trabalho de equipa e responsabilidade cívica. Os alunos desta escola vêm de todas as camadas da sociedade, o que permitiu que a educação do príncipe quebrasse a tradição de uma educação particular.

Constantino é um hábil desportista que partilha o gosto do pai pelos carros de desporto, apreciando, no entanto, a leitura e a musica. Fala inglês e alemão e recebeu treino militar no Exército, Marinha e Aviação.

Cabeleiras à «Beatles» constituem um êxito nos Estados Unidos

NOVA YORK, 5 — (R.) — Espera-se que a «beatlemania» faça aumentar de 20 por cento as vendas de cabeleiras nos Estados Unidos. Um jornal da especialidade revelou que os fabricantes vendem milhares de cabeleiras copiadas dos espessos ornamentos capilares dos «Beatles», produzindo entre 15 a 20 mil por dia. Há encomendas da ordem de 750 mil unidades.

Em Estocolmo, os barbeiros perdem dinheiro em virtude de os jovens estarem a deixar crescer o cabelo. Em compensação lavam mais vezes a cabeça.

Tempestades causaram 11 mortos nos E. U. A.

ATLANTA (Georgia), 5 — (R.) — Tempestades fustigaram, ontem, partes de seis Estados do Sul, matando 11 pessoas, ferindo 40 e causando grandes estragos.

A acusação termina hoje o libelo contra Jack Ruby

DALLAS, 5 — (A. N. I.) — A acusação termina hoje a exposição do libelo contra Jack Ruby, acusado de haver assassinado, com premeditação, Lee Oswald.

Foram ontem ouvidas 13 testemunhas de acusação, que descreveram os movimentos de Ruby no dia em que o crime foi cometido.

O detective Leavelle, um dos que se encontrava ao lado de Oswald quando foi disparado o tiro, declarou ter ouvido Jack Ruby dizer: «Espero que ele morra».

Leavelle acrescentou que, depois de disparar o primeiro tiro, Ruby, ainda contraiu com força a mão direita, como se estivesse a tentar disparar novamente.

Doyle Lane, funcionário de uma estação telegráfica, contou que, pouco antes de matar Oswald, Ruby, esteve ali a enviar um vale telegráfico com dinheiro para uma antiga bailarina do seu clube e que se mostrava completamente tranquilo.

DECLARAÇÕES DO ADVOGADO DE LEE OSWALD

WASHINGTON, 5 — (A. N. I.) — Oito dias antes do assassínio do presidente Kennedy, em 22 de Novembro, realizou-se uma misteriosa reunião no «cabaret» de Jack Ruby, entre o polícia J. D. Tippit, morto quando se preparava para prender Lee Harvey Oswald, o presumível assassino do chefe do Estado, um indivíduo de Nova York que no dia do crime publicou, num jornal de Dallas, um anuncio anti-Kennedy e uma terceira personagem não identificada — afirma o advogado nóva-iorquino Mark Lane, que diz representar Lee Oswald.

Mark Lane fez estas declarações durante a primeira audiência publica da comissão Warren, incumbida pelo presidente Johnson de esclarecer as circunstancias da morte de Kennedy e do próprio Oswald, abatido por Jack Ruby.

O advogado contesta a culpabilidade de Oswald no assassínio do presidente.

Num extenso depoimento, tomou posição diametralmente oposta á dos organismos oficiais e das autoridades do Texas, que afirmam ter o assassínio sido um acto solitário cometido por Oswald, sem qualquer cumplicidade.

Exagerou-se grandemente o número de tutsis vítimas dos ataques da tribo Hutu —diz um relatório da O.N.U.

NOVA YORK, 5 — (R.) — Um relatório da O.N.U. atribui os recentes ataques fronteiriços e mortes entre as populações do Ruanda e do Burundi a «agitadores» que forneceram a refugiados tutsis dinheiro para comprar armas, camiões, «jeeps» e para contratar «mercenários». O documento não identifica os «agitadores».

O relatório, elaborado por Max Dorsinville, que visitou os dois territórios como representante especial do secretário-geral da O.N.U., Thant, diz, porém, que, embora muitos tutsis fossem mortos por «hutus enfurecidos», existiam poucas duvidas de que notícias da Imprensa acerca do numero de vítimas eram «grandemente exageradas».

O documento, publicado na noite passada, indicava que o numero de mortos poderia ser entre 1000 e 3000. Notícias de jornais chegaram a referir-se a 20 mil mortos.

O relatório dizia ainda: «Alegou-se, por exemplo, que milhares de corpos eram arrastados pela corrente do rio Ruzizi para o lago Tanganica. A contagem oficial feita subsequentemente pela Polícia de Bujumbura foi de sete».

Dorsinville, chefe das operações da O. N. U. no Congo, efectuou duas visitas a Kigali, no Ruanda, e a Bujumbura, no Burundi, para avaliar a situação causada por ataques feitos, em Dezembro passado, por homens da tribo Tutsi ao Ruandá, que provocaram represálias por parte da tribo Hutu.

Parece, portanto, que a despeito das violentas represálias de Dezembro passado, não se pretende uma eliminação sistemática ou o exterminio dos Tutsis ou do que algumas fontes se apressaram a classificar de genocídio».

A estreia do Coral «Luísa Todi» no Cinema-Ginásio do Barreiro

O Grupo Desportivo da C. U. F., com o patrocínio da Junta Distrital de Setubal, da Academia de Musica e Belas-Artes «Luísa Todi», da Camara Municipal do Barreiro e da Companhia União Fabril, promoveu, ontem, á noite, no Cinema-Ginásio, daquela vila, um interessante espectáculo de arte e canto, no qual colaboraram a Orquestra Sinfónica da F. N. A. T. e o Coral «Luísa Todi».

Na vasta sala de espectáculos, quase cheia de espectadores, ouviram-se excelentes interpretações dos dois grupos artísticos, que receberam prolongandos aplausos.

O director da novel Academia, Manuel Lino, fez a apresentação do Coral «Luísa Todi», e saudou a assistência, referindo-se ao facto de ter sido escolhido o Barreiro para a estreia publica fora de portas da cidade de Setubal, afirmando que naquela laboriosa vila os seus habitantes, desde sempre, se têm interessado e dedicado á cultura das belas-artes, da musica e do canto.

Com um ano apenas de existência, e tendo-se exibido apenas três vezes na capital do distrito e agora no Barreiro, o agrupamento coral, que, sob a regência do prof. Américo Vieira, se apresentou impecávelmente, deixou magnífica impressão, não sendo difícil vaticinar para todos os seus intérpretes (cerca de 70 vozes, repartidas igualmente pelos dois sexos) assinalados êxitos.

Acompanhado pela Orquestra Sinfónica da F. N. A. T., sob a direcção do maestro Duarte Pestana, que se fez ouvir com muito agrado em seleccionado programa, constituindo a segunda parte do belo espectáculo, o Coral «Luísa Todi» interpretou, ainda, vários coros de óperas consagradas, e terminou com a «Aleluia», de Haendel, que o publico escutou de pé e entusiasmadamente aclamou.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «A ponte do rio Kwai» (12 anos). — *Academia* — A's 21 e 15: «Febre de dinheiro» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Capitão Sindbad» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 20 e 45: «Repouso do Guerreiro» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «O sabor do medo» e «A ultima ira» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «A cidade prisioneira» (17 anos). — *União Artística* — A's 21 e 15: «O parque das ilusões» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21: «O diabo e os dez mandamentos» (17 anos).

SEIXAL — *Central* — Às 21 e 15: «Vamos dançar o Twist» e «Atalho para o inferno» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (Telef. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional 174.

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGEM: PANCAO E AQUARIO

34 funcionários da Mobil Portuguesa receberam medalhas do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório

Em virtude de a direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa — que está a comemorar o seu XXX aniversário — ter manifestado o desejo de entregar medalhas de 30 anos de associados a 34 dos seus filiados fundadores, que são funcionários da Mobil Oil Portuguesa, na própria companhia, a administração desta empresa promoveu ontem, ao fim da tarde, na sede do Mobil Clube, um beberete de confraternização para esse efeito.

Além da direcção do Sindicato e da Secção de Actividades Petrolíferas, foram convidados os superiores hierárquicos dos homenageados e representantes dos órgãos de informação.

O sr. eng.º José Frederico Ulrich, presidente do conselho de administração da empresa, ao agradecer a gentileza do Sindicato — de ir á companhia fazer a entrega das medalhas — bebeu á saude dos dirigentes sindicais, reafirmou o desejo que a Mobil tem em colaborar e formulou votos pela continuação dos êxitos do organismo. A propósito, lembrou que no início de 1933, quando começava a esboçar-se a estrutura da actual situação política, tomou aspectos de inegável acuidade a situação dos portugueses ao serviço de empresas estrangeiras, nomeadamente da Vacuum Oil Company — antecessora da Mobil Oil Portuguesa. Esse fora o motivo de se terem inscrito no sindicato, logo de início, tantos empregados daquela empresa.

Recordou os primeiros tempos — difíceis — dos sindicatos e o poderoso apoio dado pelo dr. Pedro Teotónio aos dirigentes.

Por ultimo, informou que a empresa enviara um telegrama ao dr. Pedro Teotónio Pereira relembrando os velhos tempos e testemunhando-lhe permanente estima e alta consideração.

AS PROEZAS de um cadastrado

ALTER DO CHÃO, 5. — O cadastrado José dos Reis Azinheira, autor dos importantes furtos de bicicletas e de aparelhos de telefonia, que foi, como se noticiou, aprisionado em São Pedro do Estoril, pela G. N. R. de Cascais, e para cuja detenção muito contribuiram os elementos fornecidos pela G. N. R. do concelho, veio para a cadeia desta vila. Aqui, sujeito a apertado interrogatório, confessou ter tomado parte num assalto na Figueira da Foz.

Acompanhado do respectivo processo, foi enviado a juízo e seguiu para a cadeia comarcã. Os receptadores dos roubos foram, igualmente enviados para juízo.

Edifícios dos C. T. T. em Braga e Vila Nova de Gaia

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato com o arquitecto Manuel Paulo Ferreira de Lima Teixeira Pinto de Magalhães (Alijó) para proceder á elaboração do projecto da obra de 2.ª construção (ampliação) do edifício dos correios, telégrafos e telefones de Braga, pela quantia de 375 000$00.

A mesma Direcção-Geral foi, também, autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção do depósito regional e garagem dos correios, telégrafos e telefones de Vila Nova de Gaia, pela importancia de 4 643 368$00. Seja qual for o valor das obras a realizar, não poderá a Direcção-Geral despender com pagamentos relativos ás obras executadas, por virtude do contrato, mais de 2 000 000$ no corrente ano, 2 000 000$ no ano de 1965 e 643 368$00, ou o que se apurar como saldo, no ano de 1966.

Novos corpos gerentes

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Clube Recreativo Bela Vista. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Bernardino Horta e Sousa, Henrique Elvas e Fernando Baptista Cardoso.

Associação Internacional dos Estudantes de Ciências Económicas e Comerciais

Com o objectivo de participar no Congresso da «Association Internationale des Etudiants en Siences Economiques et Commerciales» (A. I. E. S. E. C.), partiu para Roma a delegação portuguesa, constituída por estudantes do «Comité» Nacional e dos «comités» locais do I. S. C. E. F. e da F. E. P.

Além da habitual troca de estágios, a delegação portuguesa, como pontos principais do seu trabalho, ocupar-se-á da apresentação do projecto de realização de um seminário em Lisboa, no próximo Verão, subordinado ao tema «Planeamento e Crescimento Económico Português» e do trabalho realizado por Portugal em relação á extensão da A. I. E. S. E. C. ao Brasil.

HOMENAGEM ao dr. Flávio Gomes

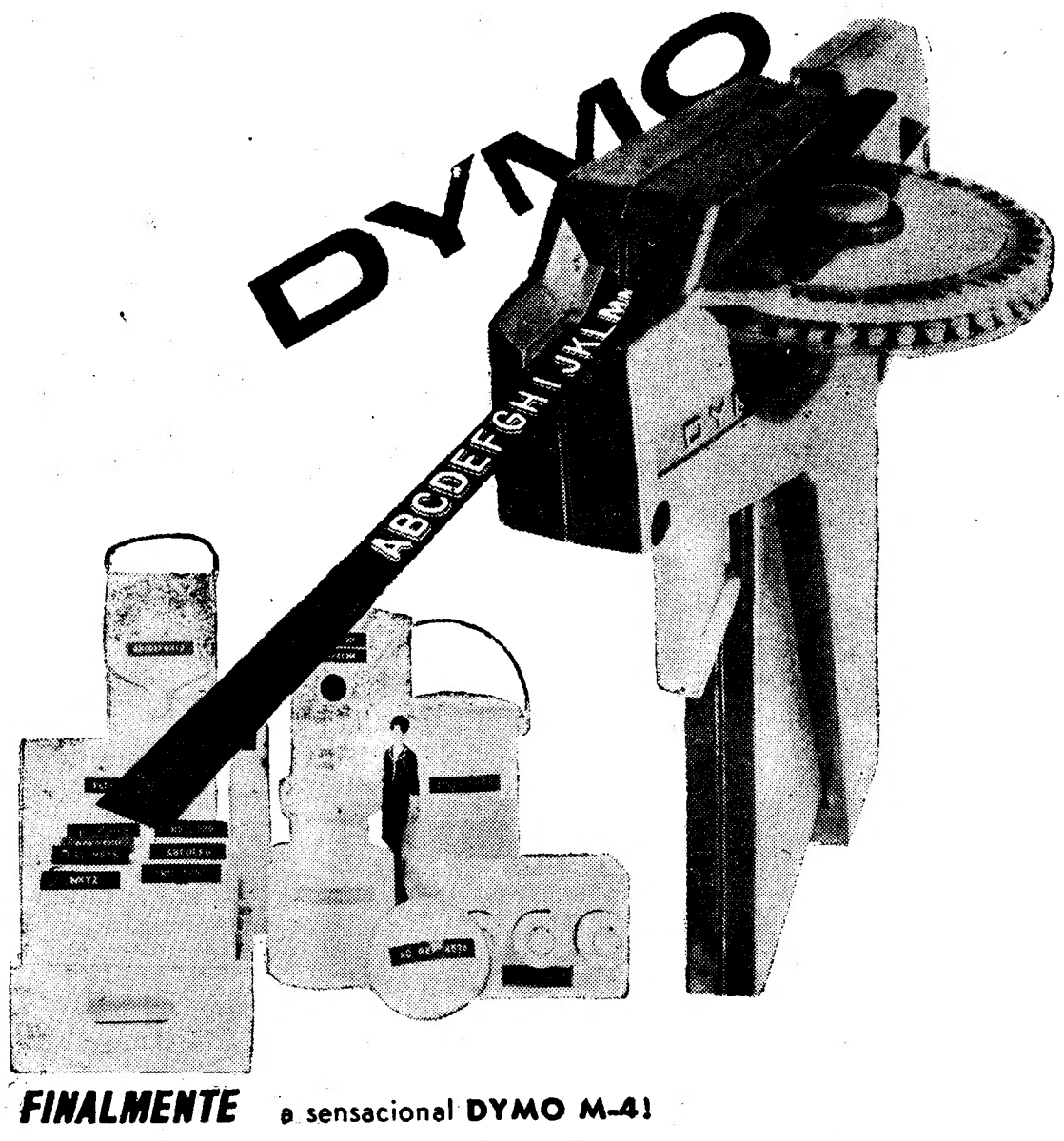
Promovido pelo pessoal da Divisão Comercial das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, efectua-se no próximo sábado, ás 13 horas, no restaurante Castanheira de Moura, um almoço de homenagem ao sr sr. dr. Flávio Gomes, que comemora 25 anos ao serviço daquelas Companhias, como adjunto da referida divisão.

Curso de Direito e Economia Agrários

Na Faculdade de Direito de Lisboa começa, na segunda-feira, o I Curso de Direito e Economia Agrários, que terminará a 17 de Abril, e se integra nas comemorações do cinquentenário daquela Faculdade.

O curso, que tem o patrocínio da Junta de Colonização Interna, é composto por catorze lições, proferidas por professores de nomeada, portugueses e estrangeiros.

A primeira será proferida pelo prof. Henrique de Barros, do Instituto Superior de Agronomia, que fará um estudo de «Introdução á Economia Agrária». Seguem-se lições sobre «A Sociologia Rural e o Moderno Pensamento Agrário», pelo prof. Castro Caldas, do Instituto Superior de Agronomia; «Agricultura e desenvolvimento económico», pelo prof. Teixeira Pinto, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; «O Elemento Espontaneo na formação do direito agrário», pelo dr. Francisco José Veloso, juiz corregedor do cível; «A evolução da estrutura agrária portuguesa», pelo prof. Soares Martinez, da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa: «Problemas fundamentais do direito agrário» e «Os contratos agrários», pelo prof. Carlo Frassoldati da Faculdade de Direito da Universidade de Florença; «Aspectos Fundamentais da Política Agrária», pelo eng.º Vasco Leónidas, da Junta de Colonização Interna; «Os preços na agricultura», pelo prof. Costa Leite (Lumbrales), da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa; «O emparcelamento da propriedade rustica», pelo eng.º dr. Ramon Beneyto, do Servicio de Concentracion Parcelaria, de Madrid; «Reordenamento Agrário», pelo eng.º José Garcia Atouce, do Instituto Nacional de Colonizacion, de Madrid; «Desenvolvmento regional na agricultura», possívelmente pelo prof. Jules Milhau, da Universidade de Montpellier; «A agricultura e a integração económica internacional», pelo prof. André Marchal, da Faculdade de Direito da Universidade de Paris; e «Reordenamento Agrário e Defesa da Propriedade Privada», pelo dr. Oliveira Ascensão, da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.



FINALMENTE a sensacional **DYMO M-4!**

O mais recente, o mais económico, o mais surpreendente processo de realizar etiquetas **PERMANENTES** «in loco» e por sòmente alguns centavos. A mesma superior qualidade, a mesma impecável apresentação que sempre distinguiu todas as realizações **DYMO, AGORA** reunidas num modelo de baixo preço.
Recentemente introduzida no n/ mercado a NOVA DYMO M-4 encontra-se já à venda em todo o País

DYMO — AGENTES IMPORTADORES **JEFIPLAS** S.A.R.L.
R MANUEL PINTO DE AZEVEDO 359 E — AVIA RAPIDA — PORTO — TEL 64154

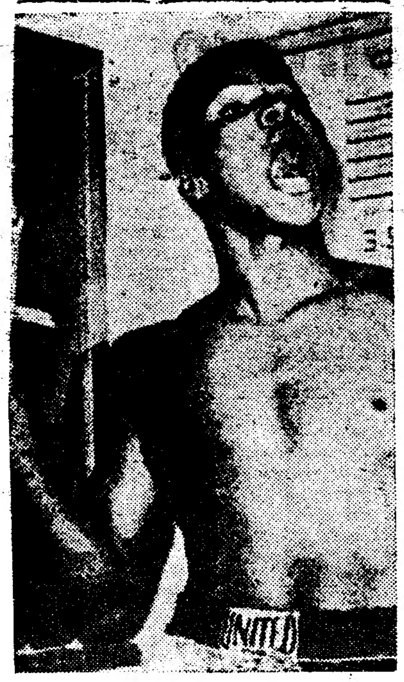
DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

PORTO
A. J. Alves
Rua Gonçalo Cristóvão, 314
Araujo & Sobrinho, Sucrs.
Largo de S. Domingos, 50
Prometaliz
Leça do Balio — S. Mamede de Infesta
SETA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 726, 2.º, Esq.

COIMBRA
J. Trindade & C.ª
Avenida Fernão de Magalhães, 146

AVEIRO
Agência Comercial Ria, Ld.ª
Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 1

LISBOA
António de Sousa Tavares
Rua Ivens, 50, 1.º
Araujo & Sobrinho, Sucrs.
Rua da Madalena, 80-D
INTEC
Rua Passos Manuel, 69-C
J. F. Azevedo e Silva & C.ª, Ld.ª
Rua S. Francisco Sales, 2, 1.º
Representações Alcota, S. A. R. L.
Rua do Corpo Santo, 6, 2.º
Ruf Organizações e Contabilidade
Avenida Duque de Loulé, 75, 3.º, Esq.º
TELEMEC, LDA.
Rua D. Estefânia, 92-A



Cassius Clay visitou a O.N.U.

e pensa dedicar-se à política

NOVA YORK, 5 — (ANI) — Todo sorridente depois de ter visitado ontem a sede da O. N. U., o campeão mundial dos «pesados» Cassius Clay declarou: «estou a pensar em abandonar o pugilismo e dedicar-me à política, candidatando-me a «mayor» de Nova York».

«Nunca supos ser tão popular antes de vir aqui. Através do Harlem e por toda a cidade enormes multidões juntavam-se ali para me ver. Até mesmo na O. N. U. pediram-me autógrafos. Vou candidatar-me ao lugar de mayor» da cidade».

Cassius não revelou quando pensa trocar o «ring» pela política.

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

O pessoal do ramo

das indústrias de óleos vegetais tem agora o salário mais elevado de qualquer indústria do País

Foi hoje assinado, durante uma cerimónia efectuada ao princípio da tarde no gabinete do ministro das Corporações, um contrato colectivo de trabalho, celebrado entre o Grémio Nacional dos Industriais de Óleos Vegetais e seus Derivados e Equiparados e os Sindicatos do Pessoal das Industrias Químicas dos distritos de Lisboa, Porto e Setubal.

Trata-se da primeira convenção negociada naquele sector industrial, a qual beneficia desde já mais de dois mil operários, esperando-se que o seu ambito seja alargado a todo o País, por despacho daquele membro do Governo. O nível do salário médio passa a ser o mais elevado de todo o País, em qualquer industria, estando prevista a igualização do pagamento de salário a pessoal de igual categoria, em qualquer região. O aumento das remunerações representa para as empresas uma duplicação das verbas pagas até agora, esforço financeiro que será suportado pela entidade patronal sem afectar os preços dos produtos e, portanto, a economia dos consumidores.

Homologado o contrato, usou da palavra o presidente do Grémio, sr. Beirão da Veiga, junto de quem se encontravam os srs. engs. Rocha e Melo e Mercier Marques, dirigentes do mesmo organismo. Agradeceu a colaboração do ministro para a celebração do contrato, pôs em relevo a compreensão dos sindicatos na solução dos problemas abrangidos pelo documento e louvou a contribuição da Corporação da Industria nas negociações que precederam o acordo a que chegaram ambas as partes. Afirmou, ainda, que as empresas já não constituem hoje uma fonte de riqueza para os seus proprietários, mas um bem-geral ao serviço de quantos nelas trabalham.

Discursou, também, o sr. Mário Dias Pereira de Ramos, presidente da Federação dos Sindicatos, que se referiu ao clima de harmonia em que decorreram as negociações e louvou a compreensão das entidades patronais na solução das reivindicações, prestando ainda homenagem ao sr. Beirão da Veiga, pelo sentido que tem dos problemas sociais da classe.

Palavras do ministro

Ao encerrar a série de discursos, o ministro das Corporações, que se encontrava rodeado dos srs. drs. José Carlos Ferreira e Silva Pinto, respectivamente, director-geral do Trabalho e secretário-geral das Corporação da Industria, focou dois aspectos que mais se evidenciam no contrato assinado: a perfeição e o cuidado técnico do seu articulado e a amplitude e alcance social das suas disposições. E o sr. prof. Gonçalves de Proença disse, noutro passo do seu discurso:

— Por outro lado, também as repercussões das operações salariais sobre o custo de vida foram tomadas na devida conta esperando-se que, como até aqui, as melhorias verificadas não se venham a reflectir nos preços do consumo, determinando uma inflação nos custos. E' este um aspecto que nos continua a merecer a maior atenção, tentando sempre manter as variações salariais dentro das variações da produtividade, resultado que tem sido felizmente alcançado, como se pode demonstrar comparando os índices conhecidos da evolução salarial e da evolução da produtividade. Cálculo que se faz em termos gerais e não apenas em relação á industria a que se refere o presente contrato. De resto, muitas são as causas que podem determinar o agravamento dos custos, independentemente da retribuição salarial. E nem só o agravamento dos custos é susceptível de determinar a inflação nos preços, esta pode também ter origem em causas unicamente relacionadas com o consumo.

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Marinha

O sr. ministro da Marinha recebeu, esta tarde, no seu gabinete, o sr. Peter Dawson, representante da Cunard Line em Portugal.

● Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar recebeu hoje, em audiências separadas, o deputado sr. dr. Pinheiro da Silva e o jornalista espanhol Miguel Lória.

● Ministro da Educação

O sr. ministro da Educação recebeu hoje, no seu gabinete, o rev. José Felício, da congregação dos Missionários do Espírito Santo.

● Ministro das Corporações

O sr. eng.º Albano Sarmento, bastonário da Ordem dos Engenheiros, foi recebido, esta tarde, pelo titular da pasta das Corporações, com quem tratou de assuntos relacionados com as actividades daquele organismo.

Edgar de Carvalho

Num avião da Canadian Pacific regressou hoje dos Açores, o nosso prezado camarada de redacção Edgar de Carvalho, que se deslocou á ilha de S. Jorge, como enviado especial do «Diário de Lisboa» e cujas brilhantes crónicas permitiram aos nossos leitores acompanhar as mais inquietantes fases da crise sísmica que abalou aquela ilha.

OBRAS MILITARES na península de Tróia

Em decreto publicado hoje na folha oficial, determina-se que «o preceituado no artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 41 575, de 1 de Abril de 1958, é tornado extensivo á utilização das verbas que forem inscritas no orçamento dos Encargos Gerais da Nação com destino ás construções militares a realizar na peninsula de Troia».

O Chefe do Estado durante a exibição

O Chefe do Estado

assistiu esta manhã a uma sessão de cinema no S.N.I.

O sr. Presidente da Republica, acompanhado pelo seu ajudante de campo, esteve esta manhã na sala de cinema do Palácio Foz, onde foi assistir á projecção de quatro curtas-metragens sobre temas de caça e pesca realizadas por Manuel do Amaral e Helder Mendes, realizadores da Radiotelevisão Portuguesa, onde já apresentaram estas obras no programa «Desporto e Natureza».

O sr. almirante Américo Thomaz chegou ao S. N. I. cerca das 10 e 30, sendo ali aguardado pelo secretário nacional da Informação, pelo director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, pelo presidente do conselho de administração da R. T. P. e pelo director dos Serviços de Turismo, estando ainda presentes pessoas ligadas aos problemas da caça, especialmente convidadas para assistir á sessão.

A primeira película projectada foi um documentário sobre a pesca do espadarte em Sesimbra, bastante elucidativo daquela actividade de tão típica do litoral sesimbrense. Seguiu-se-lhe uma curta-metragem sobre «Codornizes e cães de parar», na qual se documentam os processos de caça áquelas aves.

Para nós, o mais interessante filme da sessão foi o que evocou a figura do rei D. Carlos I, bem como a de sua esposa, filhos e amigos, que com eles conviviam durante as estadias no Paço Ducal de Vila Viçosa. Servindo-se de fotografias da época, em que o rei aparece vestido com o característico trajo alentejano, documenta-se a actividade de D. Carlos como caçador, além de nos mostrar alguns aspectos do Paço Ducal.

A sessão terminou com o filme «Ribeiras de Montanha», obra que nos dá alguns aspectos de rios minhotos, especialmente daqueles onde a pesca á truta constitui um dos desportos com mais frequência praticados.

Peritos de problemas de energia vão reunir-se na Suiça

no âmbito da Conferência Mundial de Energia

Técnicos de todo o Mundo vão reunir-se em Lausanne, de 13 a 17 de Setembro, para estudar aspectos da «Luta contra as perdas no domínio da energia», no ambito da Conferência Mundial de Energia.

Nessa reunião serão tratados os seguintes assuntos: amplitude e limites da redução das perdas; fontes de perdas que resultam de medidas de protecção contra os efeitos nocivos de instalações de transformação de energia; aproveitamentos hidroeléctricos; centrais térmicas; tendências actuais com vista a uma melhoria do rendimento enrgético das centrais nucleares; redução das perdas na transformação dos combustíveis; progressos do rendimento energético nas instalações de transformação directa da energia; industria; aquecimento dos locais, climatização e aquecimento de água.

A comissão portuguesa da Conferência Mundial de Energia presta todos os esclarecimentos ás pessoas interessadas em participar na reunião.

UM OFICIAL gravemente ferido

num acidente de viação em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 5. — (L.). — Na estrada João Belo registou-se um grave acidente de viação, devido ao choque entre um automóvel e um camião. Ficou ferido em estado gravíssimo o tenente-miliciano António Pires Rosendo, oficial da Organização de Voluntários que, no dia anterior, quando acompanhava o tenente Carvalho Mendes, morto noutro desastre de viação, saíra ileso desse acidente.

A vítima, imediatamente conduzida, num avião da F. A. P., para Lourenço Marques, foi internada na sala de reanimação do Hospital Miguel Bombarda.

Novos directores

de serviços clínicos dos Hospitais Civis

Amanhã, ás 11 e 30, tomam posse dos cargos de directores de serviços clínicos dos Hospitais Civis de Lisboa, a que foram promovidos, o prof. Mendes Ferreira e os drs. Bentes Pimenta e Fernando Leal.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

Vai ser entregue ao Governo português

um filme realizado pelos «Diários Associados» na África portuguesa

Encontra-se já em Lisboa o dr. Ismael Ribeiro que, como representante dos «Diários Associados», da Sociedade Pedro II e do embaixador Assis Chateaubriand, vem fazer entrega ao Governo português do grande filme realizado pelo cineasta Eduardo Keffel, quando da sua viagem de estudo etnográfico á Africa portuguesa, em companhia do prof. Camara Cascudo e do próprio dr. Ismael Ribeiro.

O filme, que dura 80 minutos, chama-se «Nossos irmãos os africanos», e a sua passagem de estreia em São Paulo constituiu, conforme aqui salientámos, um grande êxito não só para a colónia portuguesa mas para todos os brasileiros jornalistas e intelectuais que assistiram á exibição.

Assembleia Nacional

Prosseguem esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a discutir um aviso-prévio sobre os problemas do turismo português.

Estão inscritos para usar da palavra, na sessão de hoje, os srs. dr. Rocha Cardoso, eng.º Reis Faria e drs. Pinto Bull, Ornelas do Rego e Elísio Pimenta.

Terminado o debate sobre o turismo, a Assembleia apreciará as Contas Publicas, devendo a actual sessão legislativa encerrar-se no próximo dia 20.

O co... (... lemb... de m...

Nasceu h... completam... anos era ... Governo p... Bernardino... aqui na n... mado e ri... afrontou u... e se prepar... bateu Ceca... ras da In... Africa, as ... Cabo Verde... altivês de ... me. Bem ... a juízes e ... selheiro S...

Saiu da ... bra em 18... tas rubras... estudante ... magistrado... vai! Um ... ano em qu... rei, foi des... e morreu. ... Brasil e ... ainda D. ... aliás...

Eduardo... teiro é de ... e de milita... putado á... Henrique ... bém seu ir... de Sousa F... teiro vem-... gueiredo q... usar vem ... estava est... Sátão, bem... no coração... directo, co... timbre do... hoje o con... Transmitiu... como o c... dignidade ... também, f... ra e aposen... voluntária... mo Tribun... lheiro Edu... Monteiro. ... tradições ... braram...

Mal saíd... do admini... Satão e, e... colónias, n...

Cinco m... seguira...

A fim de ... centro de ... de onde re... tares, seguir... para a Ale... militares m... eles: o furr... tins Orson, ... Gaspar Pere... ria Rocha ... dos Santos ...

Vão estagi... do Governo... sr. dr. José... Centro de ...

O mini... visita ...

SEIA, 5 ... inauguraçã... cais, visita... no dia 15, ... rior.

GR... FLÓR...

ALMOÇOS, JANTARES E C...
TODAS AS NOITES (EXCEPTO ...
das 21.30 ás 3.30

MÚSICA DE DAN...
PELO CONJUNTO JORGE ...
(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA

O conselheiro Sousa Monteiro

(que hoje completa cem anos)

lembra a sua longa carreira

de magistrado independente e digno

Nasceu há cem anos que hoje se completam. Faz agora cinquenta anos era ministro da Justiça no Governo presidido pelo prof. dr. Bernardino Machado. E temo-lo aqui na nossa frente, ainda aprumado e rijo, o peito inflado que afrontou uma carrada de invernos e se prepara para mais alguns; que bateu Ceca e Meca, correndo terras da India, as duas costas de Africa, as ilhas de S. Tomé e de Cabo Verde, e sempre com aquela altivês de quem não deve não teme. Bem pode servir de modelo a juízes e homens de bem o conselheiro Sousa Monteiro.

Saiu da Universidade de Coimbra em 1889, deixando as suas fitas rubras e depondo a çapa de estudante para envergar a toga de magistrado. Há que tempos isso vai! Um príncipe que nasceu no ano em que ele se formava, já foi rei, foi destronado, viveu no exílio e morreu. Ainda havia império no Brasil e em Portugal governava ainda D. Luís, por poucos meses, aliás...

Eduardo Augusto de Sousa Monteiro é de uma família de juristas e de militares. Seu irmão foi o deputado ás Constituintes major Henrique de Sousa Monteiro e também seu irmão foi o general Jaime de Sousa Figueiredo. O Sousa Monteiro vem-lhe do pai, o Sousa Figueiredo que esse ramo passou a usar vem de sua mãe. A família estava estabelecida em Veiga de Sátão, bem perto de Viseu, mesmo no coração da Beira. Aquele olhar directo, confiante e leal, que é o timbre do serrano, tem-no ainda hoje o conselheiro Sousa Monteiro. Transmitiu-o aliás a seu filho, bem como o carácter e o conceito de dignidade e independência. Juiz também, foi brilhante a sua carreira e aposentou-se há uns dois anos, voluntáriamente, de juiz do Supremo Tribunal de Justiça, o conselheiro Eduardo Silveira de Sousa Monteiro. Quer isto dizer que as tradições familiares se não quebraram...

Mal saído de Coimbra foi nomeado administrador do concelho de Satão e, em 1891, partia para as colónias, numa carreira de magistrado que o levou a Damão, a Luanda, a S. Tomé, a Cabo Verde, a Benguela, ás relações de Moçambique e de Luanda. Regressava em 1912 ao continente, entrando na Relação de Lisboa de que foi presidente. Depois, em 1922, era nomeado para juiz do Supremo Tribunal de Justiça e, em 1929, culminava com a presidência do mais alto tribunal português, nele se conservando até perfazer os 70 anos da lei. Aposentou-se, em 1934, faz hoje 30 anos.

Lembranças de um passado remoto

Fomos encontrar o conselheiro Sousa Monteiro no seu modesto segundo andar de Campo de Ourique. Entra-se para uma saleta de estar de móveis de há meio século, acolhedora e simples. Fotografias de família, recordações de um século de vida. No escritório, ao lado, a mobília de torcidos e tremidos, negra. Mais fotografias, destacando-se uma grande, por detrás da secretária, de homem enxuto de carnes, na flor da vida, a tez macilenta dos climas tropicais, os grandes bigodes muito negros, afilados, num desafio. As bandas do casaco debruadas ao estilo de começos do século. É o juiz Sousa Monteiro de quando, em 1902-1903, em Benguela, foi auditor do conselho de guerra extraordinário, reunido na corveta «Afonso de Albuquerque» para julgar os implicados nas revoltas do Bié e do Bailundo.

Foi em 1906 que o dr. Sousa Monteiro seguiu para Damão, para procurador da Coroa e Fazenda. Foi a bordo do «África» em que viajavam o ministro da Marinha, Aires de Ornelas, e o príncipe real D. Luís Filipe. A quase 60 anos de distancia, o magistrado lembra a viagem até á Beira, num convívio estreito, como é o de bordo. O príncipe quis fumar e pediu lume ao magistrado; este só tinha cigarros. O príncipe só tinha charutos, mas queria cigarros.

— Trocámos cigarro contra charuto e o pobretana que eu era tirou fumaças do charuto enquanto o príncipe chupava o cigarrinho...

Já antes de ir para a Índia, estivera em S. Tomé, onde foi íntimo do médico e grande tribuno da propaganda republicana, dr. António José de Almeida. Na cidade de S. Tomé fundaram uma casa de convívio que era conhecida pela «Republica dos Doutores». Os doutores eram: António José de Almeida, Sousa Monteiro, João de Freitas, que seria senador da Republica e que tão trágicamente havia de morrer, e outros. Essa amizade manteve-se sempre até o fim.

Na ilha ficou célebre a defesa que o juiz Sousa Monteiro fez de uns menores, sem protecção, que parente poderoso queria espoliar.

Com obnubilações compreensíveis, o antigo presidente do Supremo Tribunal vai lembrando o passado. Bate na cabeça patrícia e diz:

— Isto agora já está tapado!

Mas não está. É com emoção que ele encara numa fotografia de Coimbra, o buço a despontar:

O conselheiro Sousa Monteiro fotografado na sua casa de Campo de Ourique, na véspera de entrar no segundo centenário da sua vida...

— Quem me dera nesse tempo em que eu era um janota!

Depois outra de uns anos mais, as grandes guias do bigode estiradas: — Olha isto, como eu era! É que são cem anos, nada menos!

Ao lembrar os tempos de há meio século em que foi escolhido para ministro da Justiça, finca a mão ainda rija no braço do filho e é com orgulho que exclama:

— Este sim, que foi um herói e que sabe muito. Foi voluntário na Primeira Guerra Mundial, quando era estudante, e bateu-se como um valente. Este sim, que sabe muito e vale muito!

O seu orgulho de pai revê-se na valentia do filho e no seu aprumo. Aliás não foi caso unico, muito longe disso, o de um filho de ministro voluntário na frente de batalha como o não foi o de deputados que seguiram para a guerra, na defesa daquilo que tinham votado como da honra nacional. Lá esteve também, na frente, um filho de Afonso Costa, outro de Bernardino Machado, e mais...

Damas flores e música

Estamos na sala de jantar do conselheiro, que se senta num «maple». Na cabeça muito vigorosa ressaltam os olhos vivos, os pêlos hirsutos do bigode, as sobrancelhas fartas, cor de prata velha. Na fronte escasseia já o cabelo que conserva uma tonalidades de oiro. A pele muito macia e bem tratada, em requinte de quem se cuida. É ele que se barbeia todos os dias.

A sala tem a simplicidade do

(Continua na 11.ª página)

Era assim há oitenta anos Eduardo Augusto de Sousa Monteiro, com suas fitas de estudante de Coimbra...

Cinco militares mutilados seguiram para um centro de recuperação de Hamburgo

A fim de fazerem um estágio num centro de recuperação de Hamburgo, de onde regressaram agora três militares, seguiram esta manhã, de avião, para a Alemanha Federal mais cinco militares mutilados portugueses. São eles: o furriel miliciano Clemente Martins Orson, o primeiro-cabo Joaquim Gaspar Pereira e os soldados José Maria Rocha da Cunha, Florentino José dos Santos e Carlos Almeida Praça.

Vão estagiar em Hamburgo a convite do Governo de Bonn. Acompanha-os o sr. dr. José Alberto Faria, médico do Centro de Recuperação Militar.

O ministro do Interior

visita Seia oficialmente

SEIA, 5 — A fim de presidir á inauguração de melhoramentos locais, visita oficialmente esta vila, no dia 15, o sr. ministro do Interior.

GRILL FLÓRIDA

OÇOS, JANTARES E CEIAS
NOITES (EXCEPTO 2.as-FEIRAS),
das 21.30 ás 3.30
ÚSICA DE DANÇA
JUNTO JORGE MACHADO
(Maiores de 15 anos)
Telef. 54171

Está a completar-se na província da Guiné

uma operação de envergadura no Sul do território

BISSAU, 5 — «Da actividade desenvolvida pelas nossas tropas no período de 24 de Fevereiro a 1 de Março, destaca-se a operação, que decorreu com êxito, na região de Guileje, visando a ocupação de locais que vinham a ser utilizados pelos terroristas como base de partida para as suas incursões, sendo destruídos acampamentos ilegais e apreendido algum material de guerra — diz o texto do boletim relativo ao período mencionado.

«A acção complementar da operação conjunta vem sendo levada a efeito algures, no Sul da província. As nossas forças — diz o comunicado — prosseguem nas acções de limpeza, eliminando pequenos grupos adversos, que ainda se encontram no interior das matas, já sem oferecerem resistência organizada, e procurando apenas escapar á nossa acção.

«Recentemente foi descoberto e destruido um acampamento importante, dotado de material adequado a uma longa permanência de elevado número de terroristas.

«Do rebentamento de um engenho explosivo na região de Oió resultou ficar danificada uma viatura militar.

«Os bandoleiros intensificaram as acções de intimidação contra os povos pacíficos. Recentemente, assassinaram um chefe de tabanca e espancaram os filhos de outro, ambos bem conhecidos pela sua lealdade á Pátria. Pela força, levaram para o mato a população de uma pequena tabanca, praticando ainda o roubo de algumas cabeças de gado.

«Tem-se verificado o regresso de nativos vindos do Senegal. Ultimamente, um grupo chegado a S. Domingos, referiu as dificuldades que têm em atravessar a fronteira, devido aos elementos subversivos estacionados naquele país, próximo da linha de demarcação, os impedirem de o fazer, cobrando impostos e ameaçando-os de morte, pelo que muitos se têm dirigido para Gambia, procurando, dali, alcançar em canoas esta provincia.

«Durante este período, as nossas forças registaram 3 mortos e 21 feridos». — (A. N. I.).

A actividade do Forum Atómico Português

O Forum Atómico Português (F. A. P.), associação científica cujo objectivo é o de contribuir para a promoção e coordenação de todos os esforços ao seu alcance que favoreçam o progresso e o desenvolvimento das aplicações pacíficas de energia nuclear em todos os campos elaborou para o corrente ano um interessante programa de actividades.

Amanhã, ás 21 e 30, na sede provisória do F. A. P., na Avenida da Republica, 44, 5.º, em Lisboa, a primeira reunião do grupo de trabalho de engenharia civil, na qual o eng.º Alfeu Fernandes Forte proferirá uma conferência sobre «Problemas de engenharia civil em centrais nucleares».

Dentro das actividades previstas do grupo de engenharia civil para 1964, incluir-se-ão algumas exposições sobre os princípios de funcionamento de centrais nucleares, acompanhadas de projecções cinematográficas e de diapositivos, além do seguinte programa de palestras: «Arquitectura de centrais nucleares», pelo eng.º H. Risques Pereira; «Betões densos em centrais nucleares», pelo eng.º A. Andrade Gomes; «Localização de centrais nuclares», pelo eng.º M. Gonçalves Ferreira; «Betão pré-esforçado em centrais nucleares», pelos eng.os Arménio Gonçalves Diogo e Aurélio Morujão; «Reactores de investigação», pelo eng.º Risques Pereira; e «Ensaios de elementos construtivos de centrais nucleares», pelo eng.º M. Gonçalves Ferreira.

Está previsto que as sessões se efectuem com intervalos de cerca de um mês, encontrando-se patente uma exposição bibliográfica sobre as diversas matérias a tratar.

CHEGA AO TEJO NA PRÓXIMA SEMANA

UMA GRANDE FROTA DA N. A. T. O.

Estão a decorrer no Atlantico importante manobras aero-navais da N. A. T. O., nas quais participam dezenas de navios de várias nações e forças aéreas, incluindo aviões portugueses de luta anti-submarina, da base do Montijo.

As manobras terminam na próxima quarta-feira, á noite, e, no dia seguinte, de manhã, a grande frota internacional (mais de vinte navios) entrará no Tejo, para repouso das guarnições (cerca de 12 mil homens) e para os almirantes aliados discutirem a forma como decorreram os exercícios.

Visitam Lisboa navios ingleses, franceses, canadianos e holandeses. Quase todos atracarão, sendo natural que algum de maior tonelagem fique ao largo.

No dia 12, á tarde, o ministro da Marinha, sr. almirante Fernando de Quintanilha, oferece, na Torre de S. Julião da Barra, uma recepção em honra dos almirantes e comandantes estrangeiros.

GENERAL MIRA DELGADO

Foi louvado pelo secretário de Estado da Aeronáutica o general Mira Delgado, exonerado há dias do cargo de chefe do Estado-Maior da Força Aérea, por uma portaria assinada pelo general Gomes de Araujo, ministro da Defesa Nacional.

40 MIL CONTOS para a construção de pontes-cais no porto de Leixões

A Administração dos Portos do Douro e Leixões foi autorizada a celebrar contrato para a construção, pelo montante de 40 615 813$97, das pontes-cais n.os 1 a 3, destinadas á descarga da sardinha, no porto de Leixões.

O encargo referido terá a seguinte distribuição nos anos de 1964 a 1967: 1964 — 8 000 000$; 1965 — 11 300 000$; 1966 — 11 300 000$, e 1967 — 10 015 813$97.

Se, em relação ao final de cada um dos anos de 1964 a 1966, não for despendida a totalidade dos encargos prevista no corpo deste artigo, passará o saldo apurado para o ano imediato.

O EMBAIXADOR ANDERSON OBSERVA

TODOS OS ASPECTOS DA VIDA ANGOLANA

LUANDA, 5. — Depois de visitar Cabinda e Carmona, esteve hoje em Malanje e sobrevoou as cataratas do Duque de Bragança, o embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, almirante George Anderson.

Ao fim da tarde, seguiu para o colonato da Cela, viajando sempre de avião, na companhia do secretário provincial Teixeira Pais, do cnôsul-geral dos Estados Unidos e de outros elementos da sua comitvia.

O embaixador norte-americano visita amanhã Nova Lisboa. Durante as suas visitas, o almirante Anderson mostra-se especialmente interessado nos estabelecimentos de ensino, de assistência, e de promoção social e nas actividades económicas. — (A. N. I.).

Bando precatório no Faial

a favor dos sinistrados de S. Jorge

HORTA (Faial), 5 — Um cortejo precatório formado por representantes da Marinha, Exército, Polícia, Guarda Fiscal, Legião, Bombeiros, Escuteiros, organismos corporativos, estabelecimentos de ensino e clubes desportivos percorreu hoje as ruas da Horta recolhendo donativos a favor dos sinistrados de S. Jorge. O peditório rendeu cerca de 40 contos em dinheiro e 13 500 quilos de milho, além de muitos milhares de peças de vestuário.

Esta campanha, da iniciativa do governador do distrito da Horta, dr. Freitas Pimentel, prosseguirá nos próximos dias em todas as freguesias rurais do Faial.—(ANI).

Eng.º Macedo dos Santos

O sr. engº Macedo dos Santos, director-geral dos Serviços de Urbanização, foi subtido, no Hospital de S. José, a melindrosa intervenção cirurgica, que decorreu com o maior êxito. Foi operador o sr. dr. Armando Luzes e o estado do enfermo é bastante satisfatório.

Linha de SINTRA

Interesses da Amadora

Foi apresentada á Camara Municipal de Oeiras, pela respectiva vereação, um extenso relatório acerca dos interesses e melhoramentos da vila da Amadora. Nessa exposição são tratados diversos problemas pendentes, alguns deles até já em estudo ou em execução, sugeridos quer pela vereação, quer pela Junta de Freguesia, quer ainda pelos munícipes e pela imprensa regional e diária.

Os assuntos expostos foram agrupados nas seguintes rubricas: vias de acesso; instrução publica; abastecimento publico; edifícios municipais; transporte colectivo; serviço de correios; parques e jardins; transito; bombeiros voluntários; biblioteca; cemitério; urbanização; bairros para classes pobres; instalações desportivas; e culto religioso.

A Camara deliberou, dada a extensão do trabalho apresentado, submetê-lo á informação dos Serviços, para posterior e sucessivamente o discutir em pormenor e estabelecer ordens de prioridade e planificação adequada

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «O inspector» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «O filho de Spartacus» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Um crime na Riviera» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «Vingança do Zorro» (12 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «As aventuras de Hajji» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Telef. 931551): *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (T. 930740).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

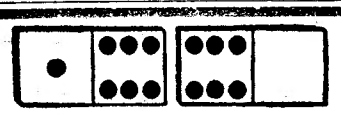
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

Ateneu Comercial

Durante o mês corrente, não pagarão joia os novos associados admitidos no Ateneu Comercial de Lisboa.

Na secretaria daquela prestigiosa instituição, na Rua das Portas de Santo Antão, 110, estão abertas as inscrições para algumas classes de educação física e desporto.



Um Jogo de Dominó por 15$00
Em plástico preto e branco com pedras do tamanho normal: 40x20x10 mm.
Um Jogo das Damas por 12$50
Com marcas em plástico resistente e tabuleiro respectivo.
Um Jogo de Loto por 25$00
Completo com 90 marcas e 24 cartões.
Todos estes jogos se enviam pelo correio, com portes grátis, a quem envie a importancia em notas ou selos do correio. Comprando os três jogos só custam 50$00.
Catálogo de Novidades, envio Grátis.
Pedidos a L. Nascimento—Apartado 265 — PORTO.

Cruz D. João V

Em pau preto, ornamentada com prata e resplendor em oiro, com pedras da época. Bonita peça para pessoas de gosto. Falar com F. Paula, estrada Int. da Circunvalação n.º 8759 — Porto — Telefone 491779.

ASPECTOS DA VILA DE TORRES VEDRAS

Primeira entre as vilas estremenhas, situada a 55 quilómetros da cidade capital, bem servida em matéria de comunicações e em situação privilegiada, Torres Vedras caracteriza-se pela riqueza dos seus campos, a grandeza das suas paisagens e a virtude dos seus habitantes.

Região de solo ubérrimo, com vinhos e aguardentes insubstituíveis no tratamento do vinho do Porto, frutas variadas e deliciosas, abundância de trigo e de produtos hortículas, excelentes madeiras de pinho e eucalipto, doces regionais de fama como os célebres pastéis de feijão, não tem razão para invejar outras regiões, nem pode sofrer comparações desprimorosas. É notório o seu desenvolvimento industrial e a importância do concelho que conta com uma população de setenta mil almas, distribuídas em setenta freguesias. A maneira de ser e de sentir dos habitantes, revela um feitio alegre e uma hospitalidade tradicional.

Com raízes na época romana, esta vila secular teve papel preponderante nas conquistas de D. Afonso Henriques, que dela se fez rei e senhor, após conquistar Lisboa e Santarém aos Mouros. Achados arqueológicos robustecem a primeira afirmação e a nossa história fundamenta a segunda. Em 1148, engastada na coroa portuguesa, foi-lhe conferido foral e privilégios com que se desenvolveu e governou. Vila Leal e Portuguesíssima, assim se mostrou na urdidura da história e na acção das famosas Linhas de Torres, cobertura de Lisboa nas invasões napoleónicas.

A velha fortaleza torriense ainda conserva a dignidade das suas recordações. Desde os torreões Norte e Sul, os nossos olhos extasiam-se ao contemplar a vila senhoril e a vastidão dos seus campos, abençoados pela Natureza.

Comandante distrital da Polícia de Leiria

LEIRIA, 5 — Após três anos de ausência, veio reassumir o cargo de comandante distrital da Polícia de Segurança Pública de Leiria o capitão de Infantaria Orlando da Costa e Silva.

Com efeito, já no ano de 1961, embora por escassos quatro meses, a sua passagem pelo comando da P. S. P. e como director do Albergue de Mendicidade, teve acção notória. Foi nessa altura, como então noticiámos, celebrada a escritura da compra da Quinta dos Andrinos, onde está instalado e funciona o albergue — obra de grande alcance social e humano que certamente virá reflectir o carinho e a dedicação devotados pelo entusiasmo do seu novo director, já anteriormente demonstrados.

Vários desastres por falta de sinalização numa curva em Serpa

SERPA, 5 — Apesar das diligências feitas, nesse sentido, pela Câmara Municipal, ainda não foi colocada a respectiva e necessária sinalização na curva da estrada internacional, nesta vila, a um canto do jardim publico Camacho Pimenta e próximo de uma escola. Ali têm ocorrido vários desastres, alguns de certa gravidade, em consequência de os veículos, principalmente os que transitam no sentido de Lisboa, por desconhecimento dos respectivos condutores do perigo da mesma curva, ali se despitarem. Ainda muito recentemente sucedeu a um automóvel, que, após, um jogo de futebol aqui disputado conduzia jogadores do Saboia Atlético Clube, se despitar no local. Deu várias voltas e os respectivos ocupantes tiveram de receber tratamento no hospital local.

CAMINHOS DE FERRO

Viagens ao estrangeiro

A C. P. facilita-lhe, sem quaisquer encargo, a entrega do seu bilhete internacional em sua própria casa ou no seu escritório.

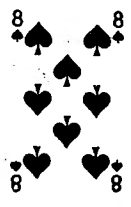
Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete internacional nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, ou pelo telefone 362151, da Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124

«Poupe tempo», «Poupe passos» «Aproveite esta oferta». Temos prazer em o servir.

GRÉMIO DO COMÉRCIO DOS CONCELHOS DE TORRES VEDRAS, CADAVAL E SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

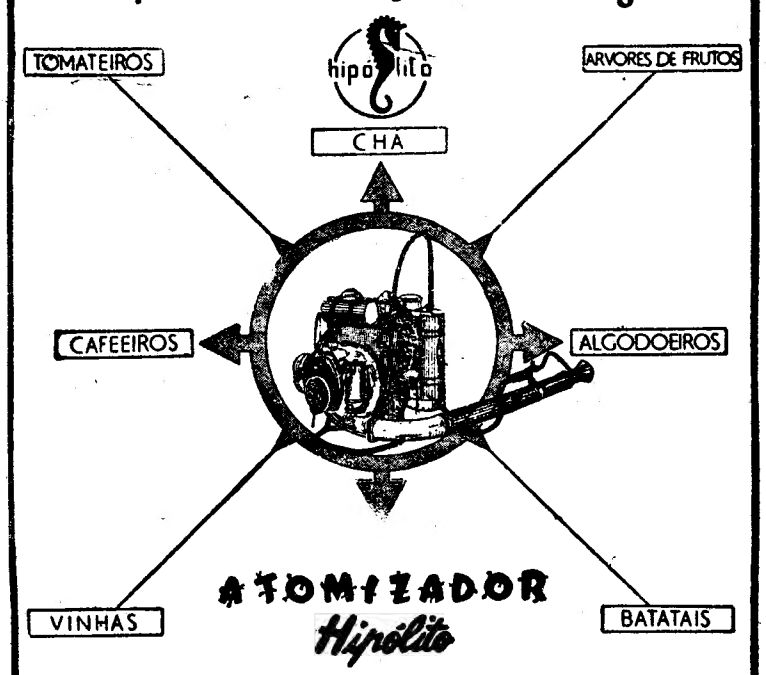
ALVARAS DE 5 DE DEZEMBRO DE 1940
E 20 DE AGOSTO DE 1949

SEDE: **Av. 5 de Outubro, 37-1.º — Telef. 60 — TORRES VEDRAS**



CARTAS DE JOGAR MAGICAS
O MAIS SENSACIONAL JOGO. AS FIGURAS TRANSFORMAM-SE EM NAIPES E ESTES EM FIGURAS — **CADA JOGO 5$00**
Envia-se pelo correio sem mais despesas a quem envie a importância em selos do correio
Pedidos a **L. NASCIMENTO**
APARTADO 265 PORTO

O primeiro atomizador Português



CLARAS — CAMIONAGEM

CARREIRA DE PASSAGEIROS
CIRCUITOS TURÍSTICOS
AUTOCARROS PARA ALUGUER, AUTOCARROS PARA EXCURSÕES — AUTOMÓVEIS DE ALUGUER
TRANSPORTES DE CARGA

SEDE em Torres Novas, no Largo General Baracho, 16
Telefone P. B. X. 22003

FILIAIS EM:
ABRANTES — Rua Nossa Senhora da Conceição — Telefone 36
ALCOBAÇA — Rua de Leiria — Telef. 42221
ALCOENTRE — Rua Principal — Telef. 16
BOMBARRAL — Largo da Câmara — Telef. 62233
CALDAS DA RAINHA — Rua Coronel Sociro de Brito — Telef. 22067/22068
CHAMUSCA — Rua Cândido dos Reis — Telef. 76273
COVA DA IRIA — Frente ao Santuário — Telef. 47211
LEIRIA — Largo 5 de Outubro — Telef. 22376
LISBOA — Rua Cidade Liverpool, 14-C — Telef. 842086
LOURINHÃ — Largo António Cranjo — Telef. 104
MARINHA GRANDE — Avenida Nova — Telef. 98417
NAZARÉ — Av. Vieira Guimarães — Telef. 46172
PENICHE — Praça Jacob Rodrigues Pereira — Tel. 99133
RIO MAIOR — Largo da Praça — Telef. 33
SANTARÉM — Campo Sá da Bandeira — Telef. 449
TOMAR — Avenida Torres Pinheiro — Telef. 32710
TORRES VEDRAS — Avenida 5 de Outubro — Tel. 22
VILA FRANCA DE XIRA — Largo da Estação — Tel. 295
VILA NOVA DE OURÉM — Av. Nuno Alvares Pereira — Telef. 42132

10 BRINDES POR 10$00
Se nos enviar **10$00** em selos do correio, receberá em sua casa sem mais despesas, o seguinte: 1 Jogo da Glória, 1 Jogo de adivinhar idades, 1 Jogo de Figuras, 1 Jogo de ilusionismo, 1 Calendário para 200 anos e 5 obras diferentes das Aventuras do Capitão Morgan. O preço destes artigos, de catálogo, é de 30$00. Pedidos a
L. NASCIMENTO — APARTADO 265 — **PORTO**
CATALOGOS DE NOVIDADES ENVIO **GRÁTIS**

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

AVISO

Nos termos do disposto no artigo 18.º dos Estatutos aprovados pelo Decreto-Lei n.º 35 781, de 5 de Agosto de 1946, e do artigo 27.º do Regulamento aprovado pela portaria n.º 11 709, de 5 de Fevereiro de 1947, é convocada a Assembleia Geral Ordinária da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional a reunir-se no dia 20 de Março de 1964, pelas 21 horas e 30 minutos, na sala de sessões da Associação Comercial de Lisboa, na Rua das Portas de Santo Antão, n.º 89, desta cidade.

ORDEM DA NOITE

a) Apreciação das contas de gerência de 1963, balanço, relatório do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal;
b) Eleição dos vogais do Conselho de Administração para o biénio de 1 de Abril de 1964 a 31 de Março de 1966;
c) Eleição do Conselho Fiscal e secretários da Mesa da Assembleia Geral para o mesmo biénio.

Lisboa, Caixa de Previdência, em 28 de Fevereiro de 1964.

O Presidente da Assembleia Geral, Secretário-Geral do Ministério da Educação Nacional,
(a) CARLOS PROENÇA

NOTA: Nos termos do n.º 3.º do artigo 20.º dos Estatutos, estão patentes aos sócios, durante os 15 dias anteriores á data da Assembleia Geral, os livros de escrituração e respectivos documentos.

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Maria José da Graça Faco Viana Barreto de Bragança (duquesa de Lafões)

Da capela do Palácio do Grilo saiu, esta tarde, para jazigo de família no cemitério do Alto de São João o funeral da sr.ª D. Maria José da Graça Faco Viana Barreto de Bragança (duquesa de Lafões), que constituiu sentida manifestação de pesar e no qual se incorporaram figuras de relevo em todos os planos sociais.

A virtuosa senhora, que faleceu na sua residência, naquele palácio, contava 46 anos, era esposa do sr. Lopo de Bragança (duque de Lafões), filha do sr. tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto e da sr.ª D. Maria do Sacramento Pereira Coutinho Faco Viana Barreto, já falecida, e nora da sr.ª D. Alice de Macedo de Bragança (duquesa de Lafões), irmã da sr.ª D. Maria Luísa Salvação Barreto Vaz e dos srs. major Joaquim Salvação Barreto, dr. João Salvação Barreto e engs. José Manuel Salvação Barreto e António Salvação Barreto; cunhada das sr.as D. Ana Maria do Rosário de Bragança Pereira Coutinho, casada com o sr. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da Republica; e D. Leonor de Bragança Mendes, casada com o sr. dr. José dos Reis Mendes; e dos srs. drs. D. Rodrigo João de Bragança, D. Miguel de Bragança, governador adjunto do Crédito Predial Português, casado com a sr.ª D. Maria da Assunção de Barros e Carvalhosa de Bragança; D. Diogo de Bragança, D. Duarte de Bragança e D. Pedro de Bragança.

Na capela do Palácio do Grilo foi celebrada, de manhã, missa de corpo presente, a que assistiram, entre outras individualidades, os srs. Presidente da Republica, embaixador da Alemanha, Vicente Rodrigues, secretário do presidente da Camara Municipal de Lisboa; D. Miguel Pereira Coutinho, D. José Coelho da Cunha, D. Vasco Maria da Camara (Belmonte), drs. Rebelo de Sousa, António Garcês, Francisco da Cunha Leão, Francisco de Santana Leite, Luís Pereira de Barros, António Pedroso Pires de Lima, Orlando Valadão Chagas, secretário-geral da Sacor; engs. Quinhones Levy e Francisco Ribeiro Ferreira, coronel António Ferreira Neves, marquês do Funchal, conde da Atalaia, visconde de Santarém, Manuel de Carvalho de Brito Vinhas, Nelson Neves Bandeira, Jorge Carlos Botelho Moniz, Carlos Eduardo Espírito Santo Silva Melo, Vítor Vaquinhas Cabral; além da marquesa de Ponte de Lima e da viscondessa de Carnaxide, muitas outras senhoras, etc.

A família enlutada, e em especial ao sr. tenente-coronel Salvação Barreto, apresentamos sentidas condolências.

D. Ana José Leitão da Silva

ÉVORA, 5 — Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral, que saiu daqui para Portalegre, da sr.ª D. Ana José Leitão da Silva, que faleceu nesta cidade, depois de prolongado sofrimento. Contava 61 anos, era natural de Campo Maior, solteira e irmã do juiz de Direito, aposentado, sr. dr. João Leitão da Silva director do jornal eborense «Democracia do Sul».

SUFRÁGIOS

Afonso XIII de Espanha

Na igreja de S. Roque, por determinação da Embaixada de Espanha, celebrou-se hoje missa solene seguida de «libera-me» por alma de D. Afonso XIII, ultimo rei daquela país.

No transepto foi colocada uma grande e rica essa dourada coberta por um bonito pano preto dourado e em parte coberto com a bandeira de Espanha e encimada pela coroa real envolta em crepes.

Foi celebrante o rev. padre Eliseu Maia, acolitado por dois sacerdotes também da Ordem dos Carmelitas.

O interior do templo encontrava-se ornamentado com ricos panos pretos bordados e franjados de ouro, assim como as portas principal e laterais da igreja artísticamente decoradas com panejamentos pretos franjados de prata e encimados pelas cores nacionais do país vizinho.

Encarregou-se, como habitualmente, dessa ornamentação o comendador Gastão Mendes Barata.

Em lugares especiais sentavam-se, além do sr. embaixador de Espanha, todos os funcionários superiores da Embaixada e o consul-geral, e funcionários daquele departamento do Estado espanhol.

Também estavam presentes muitos membros da colónia espanhola.

Tanto no começo como no fim da cerimónia religiosa uma orquestra tocou o hino nacional de Espanha.

D. Beatriz Machado David

Na igreja de Santa Catarina celebra-se, amanhã, pelas 19 e 30, missa do sétimo dia por intenção da sr.ª D. Beatriz Machado David.

Carlos Alves

A viuva e mais família do actor Carlos Alves mandam celebrar amanhã, ás 10 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, missa de sufrágio por sua alma.

Linha de CASCAIS

Homenagem ao presidente do Município de Oeiras

Nos Paços do Concelho de Oeiras, no respectivo salão nobre, efectua-se, ao fim da tarde de hoje, pelas 18 horas, uma cerimónia de cumprimentos ao presidente da Edilidade, sr. arquitecto Costa de Macedo, por motivo da sua recondução naquele cargo, para um novo mandato de quatro anos, conforme noticiámos.

A iniciativa da homenagem pertence a um numeroso grupo de individualidades daquele concelho, e ao acto estarão presentes, além dos funcionários daquela autarquia, representantes de todas as instituições oficiais e particulares da região de Oeiras.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «Bonecas de carne» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «David e Golias» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 horas: «Os incríveis» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Milagre por um dia» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Um táxi para Tobrouk» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090).

PAREDE — *Macau* — Rua José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Costa* — Avenida Saboia, 29-B (Monte Estoril) (Tel 260085).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).

O PORTO PELO TELEFONE

Prisão de dois gatunos

PORTO, 5 — A Polícia Judiciária identificou e prendeu os autores do furto que se deu na noite de 24 para 25 de Fevereiro, na caixa de esmolas das «Alminhas da Ponte», na Ribeira. São eles, Feliciano Nunes da Silva e Luís Domingos Moreira, ambos residentes na Rua Candido dos Reis, em Gaia.

Os presos confessaram, ainda, a prática de outros furtos ocorridos num depósito de tabacos, nas capelas do Senhor dos Aflitos e do Senhor do Ribeirinho, todos no concelho de Gaia.

Ao Feliciano, foram, ainda, apreendidas 18 chaves do tipo «Yale», que utilizou para a prática dos assaltos. A ambos, foram também apreendidos artigos provenientes dos referidos furtos.

Um bezerro abandonado

O sr. Rui Pinto de Aguiar, residente na Travessa Amorim da Costa, 340, em Gaia, comunicou á P.S.P. que encontrou abandonado e amarrado a um poste de iluminação publica, junto da sua residência, um bezerro malhado, que aparenta dois meses, desconhecendo-se a quem pertence.

Acidente de viação

Recolheu ao Hospital de Santo António o cortador de carnes verdes Manuel Ferreira Marques, de 18 anos, morador na Vila da Feira, que caiu da bicicleta motorizada em que seguia, sofrendo fractura da coluna vertebral.

Espectáculos de amanhã

AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «A vingança de César Bórgia» (17 anos).

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Farsa de mestre Pathelin» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Longa jornada para a noite» (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Cleópatra» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: A comédia «O Gato» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «O homem de Alcatraz» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O bandido da Sicília» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Dia e à Hora» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O tropel de vingadores» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «A sangue e fogo» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Os penduras» (17 anos).

Melhoramentos locais

Necessidades urgentes de Pampilhosa do Botão

PAMPILHOSA DO BOTÃO, 5 — Para tomarem conhecimento das necessidades locais, vieram a esta vila o presidente da Camara Municipal de Mealhada, sr. dr. Abel da Silva Lindo; o vice-presidente, sr. Manuel Ferreira Marques, os vereadores, srs. prof. Amandio Lopes de Melo, Francisco Julio Teixeira Lopes, Julio Lopes de Andrade e Manuel Dinis.

Visitaram o mercado municipal, percorreram várias artérias e estiveram no local onde se projecta a abertura de uma rua entre a das Valadas e o mercado municipal. Eram acompanhados pelo secretário da Junta de Freguesia, sr. Joaquim da Costa Andrade. Foram trocadas impressões sobre a abertura de novas artérias, ponto fundamental para o desenvolvimento desta progressiva terra, onde, á falta desses arruamentos, são construídas habitações em pinhais ou noutros locais, sem o devido alindamento urbanístico.

Almoço de homenagem

Promovido pela agremiação regionalista «Amigos do Concelho de Mação», efectua-se, no próximo domingo, na sua sede, na Rua Palmira, 52-1.º, um almoço de homenagem ao dr. António Paisana Joaquim, por motivo da sua recondução no cargo de presidente da Camara Municipal daquele concelho. As inscrições podem fazer-se até depois de amanhã, na sede daquela agremiação e pelo telefone 832782.

O 100.º aniversário do conselheiro Sousa Monteiro

(Continuação da página central)

escritório. Mobília holandesa, com ferragens amarelas, umas pratas nos aparadores, e pelas janelas vêem-se, nos quintais vizinhos, em baixo, as flores das ameixoeiras a despontar.

O antigo ministro lembra nomes de outros tempos, com relevo para Freire de Andrade que conheceu em Moçambique e, depois, em Lisboa, e com o qual privou. Lembra ainda os trabalhos da comissão de arbitragem de que fez parte, na questão da Companhia das Águas com a Camara Municipal de Lisboa, e lembra a celebração do centenário da fundação do Supremo Tribunal de Justiça, em sessão memorável, um dos ultimos actos de quando ele era seu presidente.

Uma frase sua o define:

— Desinteressado dos patacos, fui-o sempre!

Sobre a mesa, a sr.ª Albertina Araujo, que o serve há mais de vinte anos e o apaparica, pôs já queijo, doce, frutas, avelãs, nozes, amêndoas, em quantidade grande. É o almoço do conselheiro que come como um rapaz novo. Não dispensa nunca o requeijão com açucar, nem o sumo de três laranjas, e o seu cálice de vinho do Porto.

Agora, há uns dois meses que não sai. O tempo não o tem permitido, mas normalmente dá o seu passeio pela Baixa, ao cair da tarde, recolhendo depois á sua casinha, neste segundo andar sem elevador e de escada difícil.

Recebe os filhos, os sobrinhos, os netos, conversa animadamente, embora com a dificuldade da surdez.

Nos meses de Verão ou de Outono cálido, o conselheiro Sousa Monteiro tem horas certas, em determinado salão, para tomar a sua xícara de chá na roda das suas damas. E há quem diga que não desdenha ainda a sua aventura galante.

— Ainda é amigo das damas! — diz-nos a sr.ª Albertina, numa ternura maternal.

Quando lhe falta a sua dona de casa, ele instala-se num hotel da Baixa. Volta a Campo de Ourique quando a sr.ª Albertina completou as vindimas lá para Vilar de Maçada, nas terras altas de Trás-os-Montes, que olham o Douro a referver em baixo.

— E cinema? E televisão?

— Ao cinema foi, pela ultima vez, em Outubro. No Inverno é difícil. Mas programa de Televisão não perde um. Ainda ontem aqui esteve com o sobrinho. Em dada altura foi este que começou a dormir. E vá o sr. conselheiro de lhe tocar no braço e de lhe dizer: — Ó Luís! Estás a dormir já, vai-te embora, vai-te embora. Já não aguentas isto!

Faz hoje cem anos, bem bonito rol, este homem que foi alguém na magistratura portuguesa e que escreveu as suas «Memórias de um Juiz», ainda inéditas.

E no próximo Verão lá estará na Figueira da Foz a gozar o seu tempo de praia, como há muitos anos faz. E «ad multos annos», sr. conselheiro, enquanto puder sentir o prazer do perfume de uma flor e apreciar o sorriso de uma mulher! — *R. R.*

As homenagens de toda a família e amigos

Por motivo do seu 100.º aniversário o conselheiro Sousa Monteiro foi hoje muito cumprimentado e muitas foram as pessoas que se deslocaram a sua residencia para o cumprimentar. Não apenas os filhos e netos, os sobrinhos e mais família, mas muitos magistrados, advogados, personalidades conhecidas, ali estiveram presentes.

Os conselheiros Afonso de Melo, antigo presidente do Supremo Tribunal de Justiça, o conselheiro Almeida Ribeiro, o arquitecto Raul Lino, foram dos primeiros a aparecer. Depois veio a Televisão. E ás 16 e 30, o prof. Fernando Emygdio da Silva e o general Carvalho Viegas, da direcção da Sociedade do Jardim Zoológico de Lisboa, de que o cons. Sousa Monteiro é presidente da assembleia geral ha muitos anos, vão lá entregar-lhe uma mensagem em pergaminho, felicitando-o pelo seu centenário.

Ao cair da tarde, por volta das 18 horas, o venerando cidadão deixará a sua casa para ir a casa de seu filho, o conselheiro Eduardo Silveira de Sousa Monteiro, na Avenida Guerra Junqueiro, receber os cumprimentos de todos os familiares e amigos. É uma festa intima, mas sobremodo significativa, envolta naquela ternura em que todos envolvem hoje o antigo magistrado e o antigo ministro da República.

A CIDADE

Pelos hospitais

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — Uma mulher cuja identidade se desconhece, pobremente vestida e aparentando ter cerca de 65 anos, adoeceu subitamente na Rua Presidente Arriaga. Conduzida ao Hospital de S. José chegou ali já morta, pelo que o corpo seguiu para o Necrotério.

ATROPELADA POR UM AUTOMÓVEL — A sr.ª Joaquina Dias Delgado, de 52 anos, residente na Travessa do Combro, 26-2.º, foi atropelada por um automóvel, na Avenida 24 de Julho, sofrendo ferimentos na cabeça. Transportada ao Hospital de S. José, recolheu á sala de observações.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados, ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um tampão de depósito de gasolina; um estojo com balança manual; uma caneta de tinta permanente; um guarda-chuva; uma quantia em notas do Banco de Portugal; uma mala de senhora; uma carteira com documentos de José Matos; dois livros de cheques e uma pequena carteira com documentos de Fred Boardman; uma capa para livros; um saco de papel com agendas, lata e isqueiros; uma pequena mala com um bivaque; uns óculos graduados; um aro de farol e um tampão de depósito; dois tampões de rodas de automóvel; uma pasta de cabedal com queijos e ovos; uma navalha; uma esferográfica; um par de luvas, duas luvas e uma capa de sombrinha, achados num estabelecimento do Chiado; par de luvas; e diversas argolas com chaves.

— Na Secção de Justiça da mesma Polícia encontra-se um amplificador de som, da marca «Philips», com a referência 25079 e o numero 322335.

PLANEAMENTO ECONÓMICO do distrito da Guarda

GUARDA, 5 — Com o objectivo especial de procederem ao estudo do planeamento económico deste distrito, deslocam-se no próximo dia 21 a esta cidade, a convite do governador civil, os srs. ministro da Economia e secretário de Estado da Agricultura. Nesse estudo participarão os sectores do comércio, industria e agricultura deste distrito.

Entretanto, o chefe do distrito, sr. dr. Luis de Almeida, seguiu para a capital, a tratar de assuntos de interesse para o distrito.

DUAS ESCOLAS assaltadas

ÉVORA, 5 — Nas madrugadas de sábado para domingo ultimo e de domingo para segunda-feira, foram assaltados os edifícios das escolas primárias de S. Miguel de Machede e n.º 1 de Evora, no Rossio de S. Brás, ambas da secção masculina.

Na primeira, os assaltantes levaram cerca de 80$00 em dinheiro da cantina e em ambas se entregaram a reprováveis actos de vandalismo, partindo portas, janelas, vidros, material escolar, etc.

As autoridades estão procedendo a averiguações.

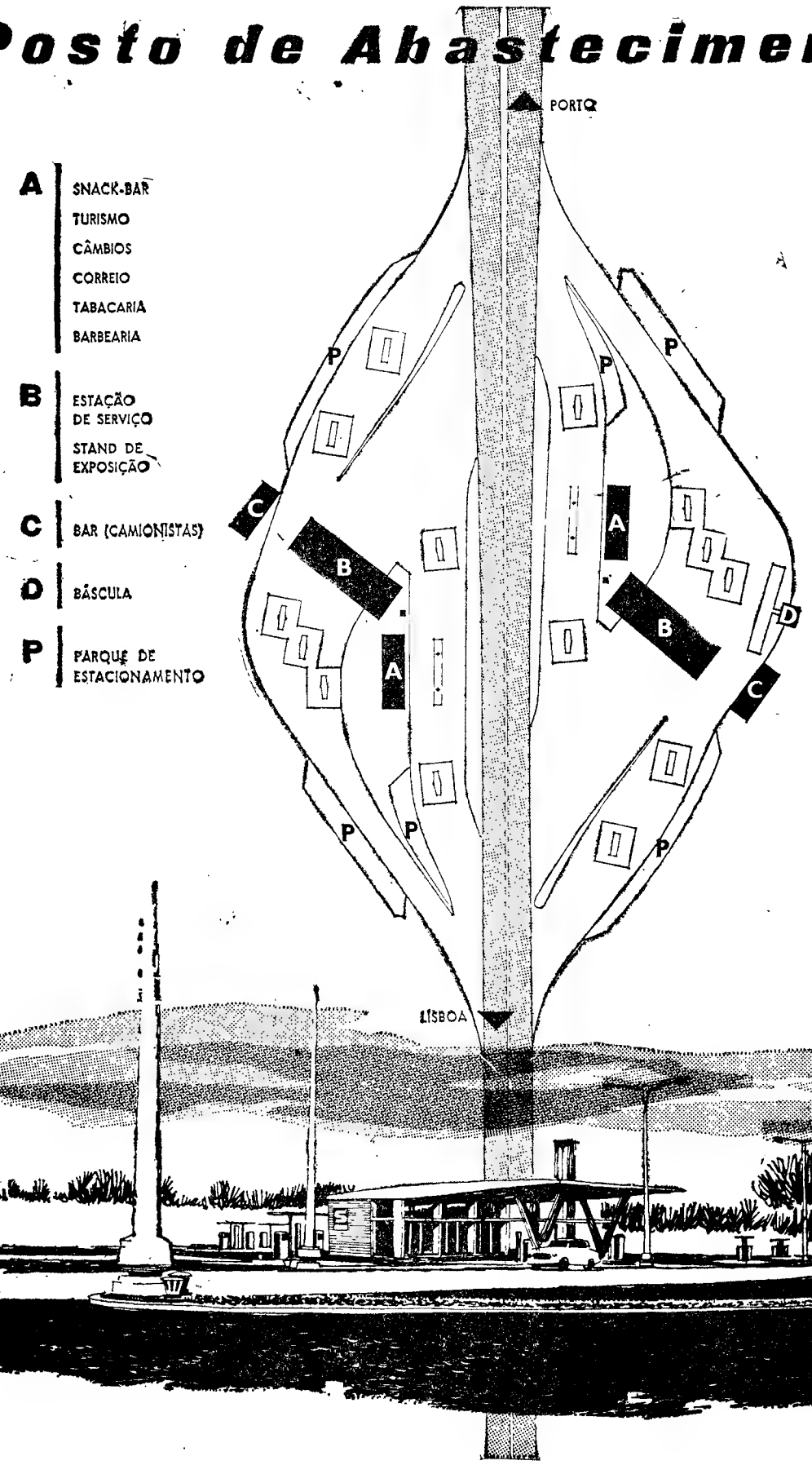
Foi assaltada uma ourivesaria em Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 5 — A noite passada, gatunos ainda não identificados, assaltaram uma ourivesaria da Rua do Poço do Passo, furtando vários artigos de joalharia entre os quais gargantilhas com pedras finas, 35 relógios de pulso, etc.

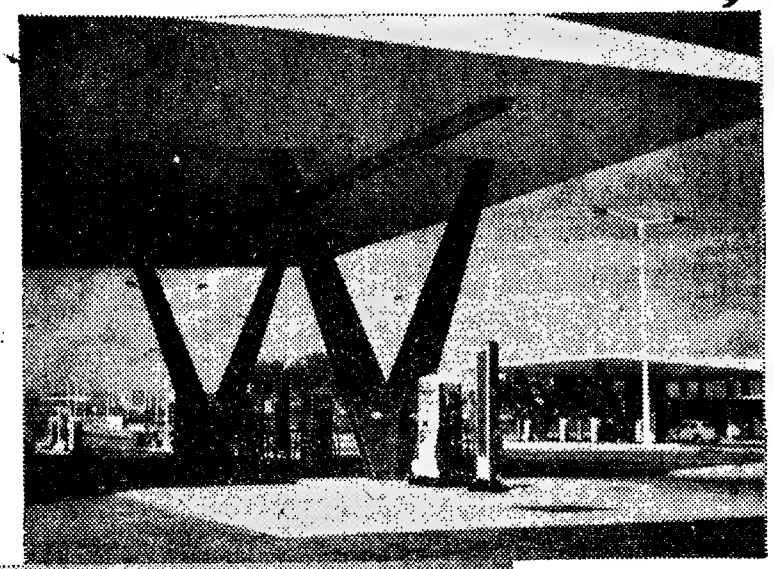
O estabelecimento que se encontra situado numa das artérias mais centrais e iluminadas desta vila, é propriedade do sr José António Fradique. O roubo atinge um montante de cerca de 25 000$00.

A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

Posto de Abastecimento da Rotunda da Encarnação



62 BOMBAS AUTOMEDIDORAS
PARA SUPERCARBURANTE,
GASOLINA NORMAL,
GASÓLEO E MISTURA.



ESTAÇÃO DE SERVIÇO
PARA LIGEIROS E PESADOS
COM 7 "BOXES".

SACOR

Proprietário: AUTO MONUMENTAL DO ARIEIRO, LDA.

DESPORTOS

EM RÂGUEBI
as mulheres venceram os homens à custa de... cerveja

LEICESTER, 5 — (A. N. I.) — Uma equipa feminina disputou ontem um jogo de raguebi com os seus colegas da Universidade de Leicester e derrotou-os em toda a linha.

«Preparámo-nos para este jogo a cerveja, nos ultimos dez dias» — explicou Margaret Haines, que capitaneou a equipa vitoriosa.

O futebol carioca em 1965
contará com duas Divisões

RIO DE JANEIRO, 5 — (ANI)—A assembleia geral dos clubes cariocas de futebol resolveu estabelecer duas Divisões para o campeonato carioca de 1965. A votação foi de 42 votos contra 1, sendo o único voto discordante do Madureira, último classificado na época passada, o que implica a sua descida para a divisão inferior.

Com esta decisão foi criada a descida e subida de Divisão dos clubes do Rio de Janeiro, sistema inédito nesta cidade, onde se pratica futebol desde o início deste século.

Ficou assente, entretanto, que o campeonato de 1964 será dispuado com os actuais 13 clubes inscritos e nos moldes anteriores.

A partir de 1965 existirá a divisão extra de profissionais, com oito participantes, e a segunda Divisão, com cinco clubes, outros clubes vindos da categoria de amadores, poderão completar esta Divisão até um total de oito. Porém, a segunda Divisão terá o título pomposo de primeira Divisão de profissionais.

O último classificado da Divisão extra descerá para a primeira Divisão e o vencedor desta subirá para a Divisão extra.

VAI SER EXTINTA A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS DESPORTOS?

SÃO PAULO, 5 — O deputado Mendonça Falcão, presidente da Federação Paulista de Futebol, conversando com os jornalistas confirmou que está em marcha um movimento para a criação da Confederação Brasileiara de Futebol, organismo que dedicaria a sua actividade exclusiva a este desporto.

Esclareceu que nada tem contra a Confederação Brasileira dos Desportos e, muito menos, contra a actuação do seu actual presidente, João Havelange ou os dirigentes que o antecederam. Sugeriu inclusiamente, o nome de Havelange para primeiro presidente da Confederação Brasileira de Futebol, pois que da sua larga experiência muito lucraria o futebol brasileiro.

Falcão afirmou ainda que com a Confederação Brasileira de Futebol seria mais fácil cuidar do futebol em toda a sua extensão, o que agora não sucede com a Confederação Brasileira dos Desportos, que tem de dedicar a sua actividade a numerosas modalidades desportivas.

SENSAÇÃO
Acácio Rosa
desliga-se da actividade clubista

Ainda se não extinguiram os ecos da primeira parte da assembleia geral do Belenenses, efectuada anteontem, e já se pressentem casos aborrecidos, um dos quais coloca num plano de significativo interesse o sr. Acácio Rosa, prestigiosa individualidade do clube e que no decorrer da mesma, por sinal, teve acção preponderante.

Assim, chegou-nos hoje a notícia cuja confirmação, no entanto, se tornou difícil de conseguir, de que Acácio Rosa decidiu desligar-se da actividade clubista pelo que já não comparecerá á próxima sessão prevista para 11 de Março.

O laconismo da informação não nos permite ir mais além, mas, segundo nos dizem, a sensacional atitude de Acácio Rosa terá por fundamento certas declarações, que considera inexactas, proferidas pelo dr. António Manuel Pereira, presidente da direcção, na situação de demissionário.

Uma pergunta, porém, salta á vista ante o que noticiámos: — Acácio Rosa demitiu-se (ou irá demitir-se) de sócio do Belenenses?

A expectativa na massa associativa é grande. Compreensível. Entretanto, a sucessão directiva continua na ordem do dia, aguardando a solução mais conveniente. Calcula-se, todavia, que o Conselho Geral, que deverá realizar-se no próximo dia 9, possa vir a solucionar todas as dificuldades.

O momento do Benfica

- **O prof. dr. Lima Basto renunciou ao cargo para que estava indigitado e Adolfo Vieira de Brito vai ser submetido a uma intervenção cirúrgica**

Alegando razões de ordem pessoal, o sr. prof. dr. Edmundo Lima Basto resolveu renunciar ao cargo de presidente da assembleia geral do Benfica para o qual fora indigitado pela assembleia dos representantes do clube.

A decisão foi ontem mesmo comunicada ao sr. eng.º Cancela de Abreu pelo que a lista oficial sofreu, agora, uma baixa de vulto com a desistência de tão qualificada figura associativa do Benfica.

Persistem, no entanto, as candidaturas dos srs. Adolfo Vieira de Brito e dr. António José de Melo para presidente da direcção e do conselho fiscal, respectivamente.

O primeiro estará, agora, afastado (por dias) da actividade clubista em consequência de ter de se submeter a uma intervenção cirurgica, possívelmente a realizar-se no princípio da próxima semana, pelo que ficarão adiados para outra ocasião os contactos anunciados e que visam solucionar, de maneira inédita, o problema da sucessão directiva.

As actividades gimno-desportivas
vão dispor de cerca de 45 mil contos no biénio 1964-65

A convite do director-geral dos Desportos, reuniram-se ontem, na sala da biblioteca do S. N. I., os representantes dos órgãos informativos, aos quais foi dado conhecimento das diversas realizações e projectos daquele organismo desportivo.

O dr. Armando Rocha revelou:

- A concretização do projecto do «I Encontro Nacional do Desporto Federado», anunciado, pelo vice-presidente da F. P. Ginástica, durante uma reunião no C. O. P., em 10 de Outubro ultimo, é iniciativa de grande interesse para a elaboração do plano de fomento gimno-desportivo para o período de 1965/69.
- Prosseguem os trabalhos acerca do inquérito ás condições físicas da juventude portuguesa, através de uma equipa constituída, no Porto, por um médico dos Desportos e um professor de Educação Física. O inquérito estará concluído até ao fim deste ano.
- Foram estudadas novas bases de transferência dos atletas amadores, as quais mereceram a concordancia do plenário do C.O.P. «Espera-se que, no início da próxima época, não sejam já tantos casos...».
- Está a ser elaborada a regulamentação definitiva do sector médico-desportivo. Prevê-se a criação de um centro nacional de medicina, em Lisboa; de delegações, em capitais de distrito; e de subdelegações, nalgumas sedes de concelho.
- Continuam os estudos com vista a uma, tanto quanto possível, unificação dos estatutos e regulamentos desportivos.
- Está em estudo, também, o seguro desportivo, para o que se obteve a colaboração do Grémio dos Seguradores e do C. O. P.
- Foi já obtido o acordo de princípio do ministro da Educação e está a ser redigido o texto definitivo do regulamento para a utilização das instalações gimno-desportivas dos estabelecimentos de ensino oficial.
- Estão a ser elaborados estudos com vista á solução definitiva da instalação dos órgãos maiores da hierarquia desportiva.
- Foi contratado um professor de Educação Física para ministrar ginástica e iniciação desportiva aos miudos dos bairros menos favorecidos de Lisboa, onde existem centros de assistência da Santa Casa da Misericórdia.
- Nas próximas férias da Páscoa, 35 professores primários do Porto, Coimbra e Lisboa, em regime de voluntariado, frequentarão, no I. N. E. Física, um curso de informação gimno-desportiva.
- No sector da natação, foi constituído um grupo de trabalho, em que está representada a Federação, que elaborou a «Carta da Natação» e trabalhou na redacção de um caderno de encargos (já concluído), no que se refere ao tratamento e aquecimento da água e climatização do ar. Vai agora debruçar-se sobre a definição das piscinas-tipo.
- Compete ao C. O. P. a escolha da nossa representação nos Jogos Olímpicos de Tóquio. Nos ultimos quatro anos, foram postas á disposição do C. O. P. verbas no montante de 1 840 000$00, que, entre outros, deverão comportar os encargos com a representação portuguesa a Tóquio. Para a preparação olímpica, foram, também, garantidos os meios necessários áquelas federações que o solicitaram.
- Para as actividades de 1964, das Federações, Associações, clubes e arbitragem, foi fixada, por despacho ministerial, de 12 de Agosto ultimo, a verba de 4000 contos. Será o C. O. P. a propor a distribuição das verbas pelas diferentes federações. O plano de distribuição, feito pelo C. O. P., foi aceite pelo Ministério da Educação Nacional.
- Foram já concedidas as seguintes verbas para o fomento das actividades gimno-desportivas, incluindo o futebol:

Em 1962 — Hierarquia desportiva — 18 564 323$00 (futebol — 10 230 404$00); desporto universitário — 500 000$00 (excedente suportado pela M. P.); outros organismos — 867 000$00).

Em 1963 — Hierarquia desportiva — 21 172 591$00 (futebol — 10 617 371$00); desporto universitário — 2 740 539$00; outros organismos — 683 638$00.

- O Ministério da Educação Nacional concedeu os seguintes subsídios, num montante de 17 295 825$00:

Para 16 recintos cobertos (10 500 contos) a instalar em Almada, Aveiro, Braga, Coimbra, Covilhã, Cruz Quebrada, Évora, Funchal, Lisboa, Porto, Setubal e Vila Nova de Gaia.

Para beneficiação em 9 piscinas (3518 contos), nos distritos de Aveiro, Beja, Coimbra, Lisboa, Porto e Setubal.

Para 4 pistas de atletismo (420 contos), em Faro, Matosinhos, Setubal e Viseu.

Para beneficiações diversas em 25 instalações gimno-desportivas (1 232 715$00), em Aveiro, Barreiro, Cascais, Coimbra, C. Piedade, Covilhã, Estoril, Figueira da Foz, Lisboa, Matosinhos, Montijo, Porto, Sacavém, Seixal e Setubal.

Em 33 processos de apetrechamento para atlética e luta, atletismo, basquetebol, ginástica, hóquei em campo, hóquei em patins, judo, natação, remo, ténis de mesa e voleibol (625 110$00), em Algés, Almada, Coimbra, Elvas, Figueira da Foz, Lisboa, Porto, Queluz, S. João da Madeira, Sintra, Tomar e Famalicão.

102 feridos e dois mortos
«saldo» provocado pelo jogo Sunderland-Manchester

SUNDERLAND, 5—(F. P.)—Houve violentas desordens no estádio onde viria a disputar-se o encontro Sunderland (2.ª Divisão)-Manchester United (1.ª Divisão), dos quartos de final da Taça de Inglaterra, jogo que terá de se repetir por se ter registado um empate a duas bolas no fim do prolongamento (1-1 era o resultado ao terminar o tempo regulamentar)

Cerca de 6000 pessoas arrombaram as portas para entrar no estádio, e este, cuja lotação é de 62 000 lugares, viu o número de espectadores do encontro elevar-se a 68 000. Muitos empoleiraram-se nas coberturas das tribunas e até nos postes dos projectores. Entretanto, o serviço de ordem, vencido pelo número, pediu reforços. Nem as ambulâncias conseguiram evacuar os feridos, entre os quais se contavam, além de vários outros em estado grave, um homem e uma rapariga que vieram a falecer.

Iniciado o encontro, registaram-se novos incidentes. A primeira equipa a marcar foi a do Sunderland, por intermédio do avançado-centro, Sharkey, e logo o campo foi invadido por centenas de jovens entusiastas, que a Polícia repeliu com energia.

O balanço total dos incidentes foi de 102 feridos (17 dos quais ficaram hospitalizados), além dos dois mortos já referidos. Algumas testemunhas classificaram de «terríveis» os incidentes, e uma enfermeira declarou nunca ter visto cenas destas desde a guerra.

Torneios europeus

Foram os seguintes os resultados dos jogos de futebol ontem disputados para os torneios europeus:

Dukla, 0-Borussia, 4 e Inter, 2-Partizan, 1, para a Taça dos Campeões Europeus. Os italianos ficaram apurados para as meias-finais.

Slovan, 0-Celtic, 1 e Hamburger, 1- Olympique, 1, para a Taça dos Vencedores das Taças.

XADREZ
O ENG. PEREIRA RODRIGUES
é campeão do Ateneu (primeiras categorias)

Na Ateneu Comercial de Lisboa terminou o torneio de 1.ª categoria, com a vitória do eng. Pereira Rodrigues. Triunfo justo, permitiu que, finalmente, à força deste xadrezista correspondesse uma clasificação condigna e que só um conjunto de circunstâncias fortuitas não consentiu que fosse mais cedo. Os restantes concorrentes dentro do normal, com excepção da actuação do «mestre» Silvério Pereira, transferido do G. D. Santos, e que fez o seu pior torneio de sempre. A classificação final foi a seguinte:

1.º, eng. Pereira Rodrigues, 5,5 pontos; 2.º, Carvalho e Rego, 4,5; 3.º, Carmona e Silva, 4; 4.º, Renato Pereira, 3,5; 5.º, Federico Lasvignes, 2; 6.º, Silvério Pereira, 1,5, e 7.º, eng. Armin Lerchs, 0.

Na 3.ª categoria do G. X. Faro, triunfo de Eduardo Andrade

O torneio de 3.ª categoria do Grupo de Xadrez de Faro teve a participação de 11 concorrentes, número de assinalar, e terminou com a vitória de Eduardo Andrade, seguido do dr. Elviro Rocha Gomes, eng. Tito Lívio, Luís Fernandes, Orlando Rego, João Alhinho, etc.

O G. X. Alekhine comanda a classificação da taça «Diário Popular»

No torneio para a taça «Diário Popular», o Grupo de Xadrez Alekhine venceu a Sociedade Promotora, nas duas voltas, pelo mesmo resultado, 3,5-2,5 e ganhou ao G. D. Santos por 6-0, o que lhe confere o 1.º lugar da classificação geral. A Promotora, que também venceu o Santos por 6-0, segue em 2.º lugar.

A Associação de Xadrez do Sul tem novos dirigentes

Realizou-se a assembleia geral para eleição dos novos corpos gerentes para a Associação de Xadrez do Sul. Foi apresentada uma única lista, que obteve 19 votos, e era constituída por:

Assembleia geral — dr. Rui da Cunha Perdigão, Manuel Ferreira Giestas e Carlos Vaz Ferreira. *Direcção* — dr. Ricardo Alçada, José de Almeida, Vasco Bruno Ferreira, Albertino Simão e Aníbal Duran Costa. *Conselho fiscal* — Jaime Saraiva Pereira e Emanuel Baptista. *Conselho técnico* — Rui Pedrosa Franco, Silvério Pereira, eng. António Cardoso e João Mário Ribeiro.

Joaquim Durão em partidas simultâneas

No próximo dia 7, ás 21 horas, a F. N. A. T. leva a efeito, na Rua Vítor Cordon, n.º 1, 1.º, uma sessão de partidas simultâneas de xadrez, conduzidas pelo mestre Joaquim Durão, novo orientador técnico daquele organismo.

A inscrição foi limitada a 60 concorrentes.

O conselho geral do Sporting
no dia 10 do corrente

O presidente da assembleia geral do Sporting Clube de Portugal, sr. dr. Góis Mota, convocou o conselho geral do clube para o próximo dia 10, às 21 e 30, na sede.

O aviso convocatório prevê a escolha dos nomes dos presidentes e vice-presidentes da direcção e conselho fiscal que hão-de ser submetidos a sufrágio; tomar conhecimento dos nomes sugeridos pelo conselho dos presidentes para a mesa da assembleia geral durante o quinquénio de 1964-68; e aprovar o orçamento para 1964.

Ontem, reuniu-se a comissão redactora dos novos estatutos do Sporting.

Festas associativas

A Sociedade Musical Alunos de Alves Rente, comemora o seu 73 aniversário com uma sessão solene, no próximo domingo, ás 15 horas, na sua sede, na Rua da Junqueira, 202.

DENICOTEA

PARIS ☆ NEW YORK

FILTRA O TABACO SEM LHE ALTERAR O PALADAR.

FUME CACHIMBO USANDO ESTE FILTRO

— À VENDA NAS BOAS TABACARIAS —

Vida religiosa

Homenagem ao cónego Manuel Luís

Após 52 anos de actividade sacerdotal, o cónego Manuel Luís, da Sé Patriarcal de Lisboa, que completou há dias 78 anos, vai residir no Seminário dos Olivais, pelo que abandona as funções de pároco daquela freguesia.

Por esse motivo, no domingo, ser-lhe-á prestada singela mas significativa homenagem, na Sé Patriarcal. A's 11 e 30, haverá missa solene, com alocução pelo cónego Gregório Neves, seguida da cerimónia do beija-mão. Findo este acto litúrgico, numa dependência do referido templo haverá uma sessão de cumprimentos, em que usarão da palavra diversos oradores.

Procissão dos Passos em Valongo

VALONGO, 5 — No próximo domingo, efectua-se a tradicional procissão dos Passos, que costuma atrair milhares de fiéis de todo o Norte do País.

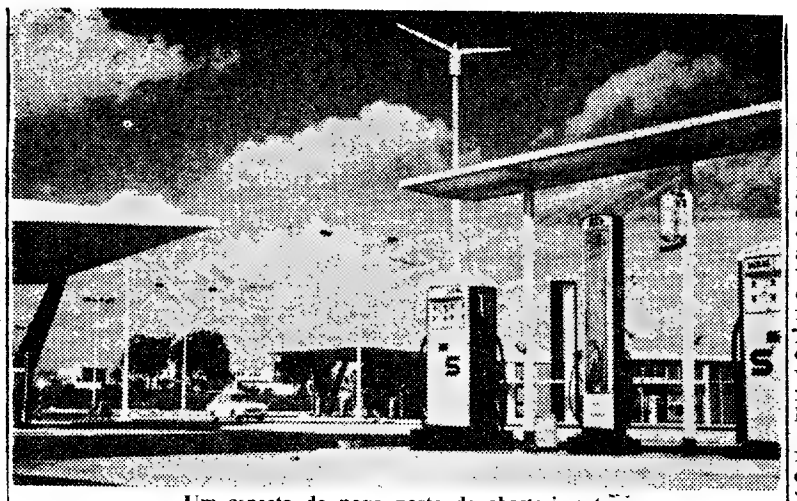
No caso de haver mau tempo, ficará adiada para o domingo seguinte.

A Semana Santa em Braga

No desejo de dar a conhecer aos trabalhadores e aos seus familiares alguns locais turísticos e históricos do maior interesse, bem como tornar-lhes possível a assistência ás imponentes cerimónias religiosas que terão lugar durante a Semana Maior em Braga, a F. N. A. T. leva a efeito uma excursão nos dias 26, 27, 28 e 29 do corrente (Férias da Páscoa), durante os quais, além de Braga, do Sameiro e do Bom Jesus, se visitarão Guimarães, Porto, Aveiro, Figueira da Foz e Santarém. Os lugares disponíveis poderão ser requisitados na sede da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180.

Centro Português de Vigo

VIGO, 5 — Foram eleitos presidentes da direcção da assembleia geral e do conselho fiscal do Centro Português desta cidade, respectivamente, os srs. Joaquim Pires de Almeida, José Alves da Costa e José Ferreira.



Um aspecto do novo posto de abastecimento

Posto de abastecimento na Rotunda da Encarnação

Entrou hoje em funcionamento o novo posto de abastecimento da Rotunda da Encarnação, em Lisboa, o qual, pelo conjunto de elementos que o integram, constitui não só um valioso apoio aos automobilistas e ao turismo, como a maior unidade do género no País e uma das maiores da Europa.

Situado próximo da portagem da Auto-Estrada do Norte, e com uma capacidade de armazenagem de 240 000 l. de combustíveis, ocupa uma área aproximada de 18 000 m2, servindo, como posto duplo, ambos os sentidos de transito.

A eficiência de abastecimento dos diversos produtos — gasolina normal, supercarburante, gasóleo e mistura — está assegurada por 62 automedidoras, distribuídas racionalmente por 16 «ilhas». A estação de serviço, compreendendo 7 «boxes» de lubrificação e lavagens para ligeiros e pesados, está equipada com o mais moderno material para uma perfeita assistência, sendo esta apoiada por um eficiente serviço para baterias e pneus. A camionagem dispõe, além de uma báscula para pesagens até 150 T. de camiões simples e atrelados, de oito bombas de gasóleo em «ilhas» separadas.

Todo este apetrechamento é completado com 6 amplos parques de estacionamento, «snack-bar», posto de correio, tabacaria, barbearia, bar para camionistas e ainda com locais destinados á instalação de postos de cambios e de informações turísticas.

As instalações foram benzidas pelo capelão da Força Aérea, reverendo padre José da Costa Saraiva, tendo-se, seguidamente, procedido ao primeiro abastecimento.

À cerimónia assistiram o prof. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbralles), presidente do conselho de administração da Sacor; eng.º Duarte do Amaral, vice-presidente; e os administradores Marcel Laurent Atthalin, dr. Armando Stichini Vilela e Aristide Sain; assim como os srs. João Simões Pereira, administrador da firma proprietária; dr. Augusto César de Carvalho, director-geral comercial da Sacor; e outros funcionários superiores daquela empresa. Da Cidla estiveram presentes o sr. coronel Santos Pedroso, presidente do conselho de administração, e sr. Francisco do Casal-Ribeiro administrador director-geral.

«A Viúva Alegre», no Coliseu dos Recreios

(Continuação da 3.ª página)

bom gosto. Na marcação, como no estilo de representar, Tamayo deixou os seus actores oscilar entre a comédia e a farsa. Faltou-lhe de qualquer modo, quase sempre, a convicção. Enquanto nas três obras anteriormente cantadas se sentia uma «verve», uma alegria e um convencimento do trabalho a fazer, na «Viuva Alegre» os intérpretes pareceram muitas vezes mascarados nas fardetas fins de século, movendo-se dentro do cenário do primeiro acto como pássaros em gaiola dourada.

Na parte próprimente musical nem Lina Huarte, a viuva, nem Pedro Lavirgen, no conde, estiveram na sua melhor forma, tal como Francisco Saura, que vemos pela primeira vez e nos parece mal servido de voz. José Bruguera fez um barão Zeta de farsa, e os outros artistas secundários formaram um conjunto homogéneo. Menos bem nos pareceu o entendimente entre o maestro, a orquestra e os cantores, francamente desavindos durante o espectáculo. Se pensarmos contudo, que esta opereta foi estreada pela companhia há menos de um ano compreendemos perfeitamente todos estes pequenos senões. Mantém-se, contudo, bem visível, aquela qualidade geral e particular que fizeram do agrupamento de José Tamayo um dos motivos de orgulho do Teatro espanhol.

L. d'O. N.

Reclamações locais

Impõe-se o arranjo de uma estrada de ligação do Ribatejo com o Alentejo

MONTARGIL, 5.—Dado o facto de se tratar deu ma das vias de ligação do Ribatejo com o Alentejo torna-se imperioso proceder ao alcatroamento da estrada n.º 243, no troço entre esta vila e a povoação de Chouto, e substituir a velha e perigosa ponte de madeira no Gorjão por outra sólida e moderna.

No Inverno, devido à grande quantidade de buracos e à lama que se acumula, só à custa de grandes dificuldades o trânsito se pode fazer, e de Verão levantam-se constantes nuvens de poeira que sufoca

O péssimo estado do referido troço de estrada, que causa percalços e avarias aos automóveis e oferece permanente perigo para todo o trânsito, justifica que se reclamem urgentes providências.

Juramento de bandeira de condutores auto na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 5 — No quartel do Centro de Instrução de Condução Auto n.º 2, desta cidade, realizou-se perante entidades oficiais civis, comandante militar da guarnição e comandante do Regimento de Artilharia Pesada 3 e oficiais e civis, comandante militar da suas famílias, a cerimónia do juramento de bandeira dos soldados recrutas do 3.º turno da 4.ª escola de recrutas de 1963.

Às 10 horas, houve missa campal, celebrada pelo rev.º padre Arménio Marques, perante grande assistência. Às 10 e 30, com os recrutas e praças prontos na formatura, o comandante do regimento, sr. tenente-coronel Serafim Moutinho Neves, pronunciou uma alocução patriótica.

Depois, falou sobre o significado do acto o aspirante a oficial miliciano Luís Marcelino Deslandes N. Correia. Seguiu-se a leitura dos deveres militares, pelo alferes Manuel Pascoal, e da fórmula do juramento, pelo 2.º comandante, sr. major Armando Duarte Azevedo.

Por ultimo, houve a continência á bandeira, seguida de desfile das praças. À tarde, no Estádio Municipal, houve provas de pentatlo e jogou-se uma partida de futebol. No fim, serão distribuídos prémios.

Trânsito restabelecido

PÓVOA DE LANHOSO, 5 — Foi restabelecido o transito na Estrada Nacional n.º 310, ao quilómetro 0,700, á saída desta vila, só em meia faixa. Continuam os trabalhos de desobstrução da estrada.

A AUTO MONUMENTAL DO ARIEIRO, LDA.

TEM A HONRA DE PARTICIPAR AOS SEUS EXMOS. CLIENTES E AMIGOS, E A TODOS OS AUTOMOBILISTAS EM GERAL, QUE ABRIU AO PÚBLICO AS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES NA

ROTUNDA DA ENCARNAÇÃO

DENOMINADA

A ESTAÇÃO DE SERVIÇO MONUMENTAL

OCUPANDO UMA ÁREA APROXIMADA DE 18.000 m2

COM 62 BOMBAS AUTOMEDIDORAS PARA SUPERCARBURANTE, GASOLINA NORMAL, GASÓLEO E MISTURA.

VÁRIAS ESTAÇÕES DE SERVIÇO PARA LIGEIROS E PESADOS COM 7 BOXES.

ASSISTÊNCIA DE BATERIAS E PNEUS, SERVIÇO DE SNACK-BAR, POSTO DE C. T. T., SERVIÇO TELEFÓNICO NACIONAL E INTERNACIONAL, TABACARIA, BARBEARIA, INSTALAÇÕES PARA SERVIÇO DE CÂMBIO E DE TURISMO.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO, BÁSCULA, BAR (camionistas), STAND DE EXPOSIÇÃO, ETC.

* * *

A ESTAÇÃO DE SERVIÇO MONUMENTAL DA ROTUNDA DA ENCARNAÇÃO É CONSIDERADA A MELHOR E A MAIS BEM APETRECHADA DO NOSSO PAÍS, E DA EUROPA

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Março de 1934 publicava:

«Pelas 15 horas recebeu-se no Aero Clube de Portugal um telegrama do sr. tenente-aviador David Simões, dizendo o seguinte:

NOVA GOA, 5 — Bleck chegou bem, aterrando pelas 16 e 35 (hora local) no aeródromo Vasco da Gama, onde o aguardava grande multidão.

Terminou, assim, a primeira parte da viagem, que o distinto aviador civil tenciona concluir em breve, voltando para Lisboa pelo itinerário da ida.

A direcção do Aero Clube de Portugal enviou hoje para Nova Goa um entusiástico telegrama de saudação a Carlos Bleck.

O sr. Presidente da Republica enviou hoje também um telegrama áquele aviador pelo feliz êxito da sua viagem».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — Às 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Defesa nacional; 19 e 10, Concerto pelo Sexteto de Artistas Cegos; 19 e 30, Rádio Mocidade; 20, A orquestra de Armand Bernard; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, Conjuntos vocais e instrumentais; 21, Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40, Separador; 21 e 45, Teatro das comédias: «Noites Brancas», de Dostoiewsky; 22 e 30, Musica portuguesa; 22 e 45, Jornal sonoro; 23, Musica de dança; 23 e 20, Onde a Terra se acaba e o Mar começa; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Música portuguesa — Obras de Rui Coelho: «O Cavaleiro das Mãos Irresistíveis», ópera em um acto sobre texto de Eugénio de Castro; «Suite portuguesa n.º 2»; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Intérpretes musicais, por Maria Helena de Freitas; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto pelo duo Antonino David-Khatharina Heinz (violino e piano): «Sonata n.º 2, em ré», op. 11 (Hindemith); 20 e 35: «Mignarda» (Dowland); «Alaude» (Juliam Bream); 20 e 45: Música e poesia, por Judite Navarro; 21 e 5: Música sinfónica: «Capricho italiano», op. 45 (Tchaikowsky); 21 e 25: Horizonte, semanário de letras e artes; 22: A voz do Ocidente; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 22: Desdobramento — Música do século XX: «Le Bal Masqué», cantata (Francis Poulenc); «Sinfonia n.º 3» (Marcel Poot); 22 e 50: Música de tecla — Obras de Liszt: «Balada n.º 1, em sol menor», op. 23; «Nocturno em fá sustenido n.º 2», op. 15; 23 e 5: Uma cantata: «As Fontes de Versalhes» (Michel Ricard de Lalande); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Espelho de utilidades; 18 e 30: Os nossos artistas; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: Magazine; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Cançonetas; 21 e 45: Artista; 22: A prima Bandó em Lisboa; 22 e 15: O Mundo em marcha; 22 e 45: Vozes de Portugal; 23 e 45: Noticiário.

Frequência modulada — A's 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritmos de «jazz»; 23: Novos discos; 23 e 15: Musica para dançar; 23 e 45: Noticiário; 24: Fecho.

Emissor de Miramar—Às 18: Ritmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Selecção musical; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Programa «Jazz»; 21 e 50: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Colóquio, programa dos alunos do Seminário Maior do Porto; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Canções portuguesas; 20 e 15: Solistas; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Canções do cinema; 22 e 50: O conjunto de Moacyr Silva; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Ás 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Uma orquestra; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Programa Colóquio; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concilio; 21 e 10: Lugares a concurso; 21 e 15: O disco preferido; 22: Peça, faça favor; 22 e 30: Solistas e orquestras; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: «TV Educativa» — «Iniciação de Desenho», pelos profs. Calvet de Magalhães e José Amaro; «Francês», pela prof.ª Yvonne Lemoine; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20: «TV Motor» — automobilismo, motociclismo, motonáutica e aviação; 20 e 35: Crónica das Cidades; 20 e 50: «Poesia e Movimento», programa de Águeda Sena e Inês Guerreiro; poemas de Herberto Helder; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: «Um crime demasiado perfeito», original para a TV de Jean Marsus, tradução de Rui Pilar, intérpretes: Armando Cortês, Baptista Fernandes, Manuel Lereno, Luís Cerqueira, Susana Prado, Carlos José Teixeira, Fernando Muralha, Costa Ferreira e António Sarmento. Cenários de Hernâni Lopes; realização de Oliveira Costa; 23 e 35: No Mundo da Arte; 23 e 50: Telejornal e ultimas notícias; 23 e 55: Meditação; 0 horas: Fecho.

Amanhã—A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV escolar — História de Portugal, pelo dr. José Carlos Amado; Inglês, pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: TV Escolar — Curso de Educação de Adultos, pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Documentário sobre Macau; 20 e 35: Barreira de sombra; 20 e 50: Fim de semana — Mafra; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Concurso «Ou sim, ou não», 11.ª sessão da 2.ª série, apresentação de Maria Helena e Artur Agostinho; 23: Dr. Kildare — episódio filmado — «Hora dramática»; 24: Telejornal — ultimas notícias; 0 e 5: Meditação; 0 e 9: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

COLISEU — Às 21 e 30: «A viuva alegre».

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 45: «O Casamento».

MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23: «Nazaré».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Dois irmãos, dois destinos».
ODEON — «9 rapazes e 1 cão»
AVIS — «Uma mulher tranquila».
OLIMPIA — «O império do crime».
PROMOTORA — «Sissi».
RESTELO — «Chega-lhe que ainda mexe».
JARDIM — «A ovelha negra».
ROYAL — «Miss Cilindro».
CHIADO TERRASSE — «O apaixonado».
CINE-MOSCAVIDE — «O braço esquerdo da lei».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45: «Delírio» («Frénésie»).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Idiota».
AVENIDA — Ás 21 e 45: «Badaró 9 1/2».
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «De bikini e chapéu alto».

CINEMAS

TIVOLI — «Fellini 8 1/2».
S LUIZ — «Hotel internacional».
IMPÉRIO — «Os *rendez-vous* do senhor doutor».
EDEN — «Adeus inocência».
ALVALADE — «Hotel internacional».
CONDES — «Barreira do medo».
ROMA — «Barreira do medo».
S. JORGE — «Fedra».
POLITEAMA — «Os olhos mortos de Londres».
ARCO-IRIS — «O génio do mal».
VOZ DO OPERÁRIO — «Golpe sensacional».
BELGICA — «Siga a marinha».
CAMPOLIDE — «Karim, o bandido».
IDEAL — «O cavaleiro solitário».

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453).
ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 9 (711780) ✲ **Celta,** R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britanica, T. Légua da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).
AREEIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia,** Av. P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) ✲ **Oliveira,** R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, T. Memória, 53 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria,** Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE—Lobel, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) ✲ **União,** R. de Infantaria 16, n.º 98-B (688807).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto,** R. Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) ✲ **Paiva Costa,** R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54 (886283) ✲ **Central,** R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA—Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo, Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha,** Est. Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão,** R. Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476).
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo,** R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199 (660513).

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10	662$00	660$00	663$00
Cons. 3% T. 10	—	705$00	707$00
Cons. 3 1/2% T. 10	835$00	835$00	—
Centenários 4% 1940	1.910$00	1.910$00	1.915$00
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1943	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.220$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.245$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.225$00	—
Externo 3.ª série	—	1.340$00	1.360$00
Externo 3.ª série car.	—	1.350$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j	—	240$00	250$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	—	485$00	490$00
Norte de Portugal 5%	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4%	—	—	—
Gás Elect. 4%	940$00	—	945$00
Gás Elect. 4 1/2%	960$00	—	960$00
Gás Elect. 5%	—	—	1.000$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	—	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	93$00	94$00
U. E. P. 5% 1951	—	—	—
U. E. P. 5% 1952	955$00	950$00	960$00
H. do Douro	—	960$00	—
H. E. S. Estrela	1.008$00	—	—
C. P. 4 1/2%	—	982$00	985$00
Metropolitano	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	440$00	460$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.150$00	2.200$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	880$00	890$00
Agricultura	54$00	53$50	55$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	370$00	360$00	375$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.600$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	530$00	528$00	532$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	150$00	—
Açúcar de Angola	—	630$00	650$00
Boror	—	115$00	125$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.300$00	1.270$00	1.320$00
Col. do Buzi	—	58$00	60$00
Ilha do Príncipe	—	—	550$00
Incomati	—	850$00	950$00
Moçambique	—	29$00	30$00
Zambézia	40$00	40$00	41$00
Diamantes	—	440$00	443$00
Lobito	365$00	360$00	370$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	750$00	—
Cimentos Leiria	—	600$00	—
Crédito Predial	—	820$00	840$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	730$00	760$00
Nac. de Navegação	—	670$00	680$00
Col. Navegação	405$00	400$00	417$00
Port. de Celulose	4.000$00	4.000$00	4.100$00
Port. de Pesca	—	1.005$00	1.010$00
Port. Tabacos	205$00	200$00	208$00
Tabacos de Portugal	—	540$00	550$00
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	—	—
Águas Lisboa 1936	350$00	350$00	—
Eléct. das Beiras	1.600$00	1.595$00	1.605$00
Gás e Electricidade	351$50	351$50	352$00
H. Alto Alentejo	167$00	166$50	167$50
H. E. Cávado	1.215$00	1.215$00	1.220$00
H. E. do Zêzere	1.285$00	1.280$00	1.285$00
Nac. de Electricidade	1.290$00	1.285$00	1.295$00
União Eléctrica Port.	172$00	171$50	172$50
H. Douro	—	1.115$00	1.120$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	4.000$00	4.300$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$01,9	$02,6
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
Congo	$06	$09
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$30	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	282$00	292$00
Inglat. (Libra Isabel)	280$00	288$00
Portugal — barra fino	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Atribuição dos prémios do problema «Enigma» no Cinema S. Jorge

Quando da exibição do filme policial «Enigma», que tanto êxito alcançou entre nós, organizou o Cinema S. Jorge um interessante concurso a que concorreram numerosos adeptos de problemas policiais.

Esta manhã, naquela casa de espectáculos, foram tirados à sorte 4 boletins, de um maço que continha algumas centenas, para apuramento dos premiados.

O 1.º prémio, uma colecção de 14 livros policiais, coube á sr.ª D. Rosammunde dos Santos; os três restantes prémios, constituídos por assinaturas de 2 plateias para as próximas 12, 8 e 4 estreias daquele cinema, foram atribuídos, respectivamente, à sr.ª D. Aida Mendes Camelo, ao sr. Afonso de Jesus e à sr.ª D. Maria Alice Candeias.

VIDA ROTÁRIA

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa-Norte, hoje, ás 20 e 30, no Hotel Florida, na Rua Duque de Palmela, o dr. Lescoeur, chefe do Hospital de Garches, fará uma palestra, acompanhada da exibição de um documentário do Serviço de Reeducação de Sinistrados daquele hospital. Os comentários estarão a cargo do eng.º Sergi Colletti e drs. Elias da Costa e Lino Ferreira.

O «New York Times» elogia de Gaulle

NOVA YORK, 5 — (F. P.) — «O homem da hora parece ser o presidente de Gaulle» — escreve o «New York Times», continuando: «Charles de Gaulle atira-se á volta do Mundo qual astronauta, enquanto todos os outros estadistas continuam pregados á terra.»

O general de Gaulle — acrescenta o jornal — faz o que quer, e, «além disso, sabe o que quer. A sua política é definida e constante e de Gaulle não permite obstáculos a essa política ou a ele mesmo».

«O que é verdadeiramente impressionante, hoje, é o uso que o presidente de Gaulle faz da sua autoridade. Nos limites dos seus objectivos nacionalistas e de certo modo egoístas para a França, a sua política é sensata. Aceita a existência, a força e a perenidade da China vermelha. Não hesita e não se deixa arrastar para contradições na sua determinação de comerciar com os países comunistas.»

A propósito das ideias do presidente de Gaulle sobre o Vietnam, Chipre ou o Congo, o «New York Times» escreve:

«A sua sinceridade merece respeito. Tem tido demasiadas vezes razão para poder ser afastado de animo leve, invocando-se pessimismo, chauvinismo, megalomania ou qualquer outra acusação dos seus detractores.

«A unica censura de peso a fazer ao presidente de Gaulle reside na sua maneira de não pedir conselho seja a quem for e na excentricidade de algumas das suas iniciativas.

«O general de Gaulle ora tem imensa razão, ora nenhuma» — conclui o jornal. «A despeito de todo o seu conformismo, é ocidental. Não poderia ser de outra maneira, porque é a personificação da civilização francesa».

As obras no Largo de Cacilhas decorrem muito lentamente — e os incómodos e prejuízos dos seus milhares de utentes são diversos: desde a lama que tudo conspurca, até á mudança constante dos locais de embarque (ferry-boats) e de estacionamento dos autocarros das carreiras urbanas. A gravura reproduz uma das ocasiões em que os trabalhadores tentavam atenuar os efeitos do lamaçal...

saiu o fascículo

2

da enciclopédia do nosso tempo

FOCUS

enciclopédia internacional

FOCUS FOCUS FOCUS FOCUS

em 4 volumes

FOCUS

Directores:
Eng. Manuel Rocha
Prof. V. Magalhães Godinho
Prof. Celso Cunha

Chefe de Redacção:
Dr. Joel Serrão

assine agora
ou peça o espécime ao seu livreiro ou aos editores
Livraria Sá da Costa Editora
Rua Garrett 100, Lisboa
Telefs. 30721/5

Peço me remetam o espécime de **Focus**

NOME _____

MORADA _____

FOCUS

Um novo organismo criado em França vai intensificar a luta contra o cancro

Como foi indicado por uma nota do Governo francês que se seguiu a um apelo assinado por treze personalidades dos meios mais diversos, aquele Governo deu o seu inteiro acordo em sustentar financeiramente um grande esforço internacional que fornecerá à luta contra o cancro o máximo possível de meios.

Ao apelo daquelas treze personalidades, os Governos da Grã-Bretanha, Estados Unidos, Alemanha Federal e Itália enviaram a Paris delegações de técnicos para uma reunião preparatória que terá em vista as disposições orgânicas que possam vir a ser tomadas a fim de dar à luta contra o cancro uma nova impulsão e o máximo da eficácia. O dr. Candau, director-geral da Organização Mundial de Saúde (O. M. S.) e o professor Hadow, presidente da União Internacional contra o cancro, juntaram-se a estas delegações que se reuniram em 18 de Dezembro em Paris, no Ministério da Saúde Pública.

O ministro francês da Saúde Pública, precisou no seu discurso de boas-vindas, na abertura desta reunião: «O cancro mata no Mundo dois milhões de pessoas por ano e afecta outros cinco milhões... Está por descobrir a natureza, o mecanismo e as causas do desenvolvimeno deste mal... Nesta luta temos o dever de esclarecer e pedir que todos se coloquem do nosso lado... O tempo veio reforçar a cooperação internacional. Os objectivos são: coordenar melhor as investigações, explorar e reforçar as acções nacionais.

Depois de terem definido a missão do futuro organismo internacional da luta contra o cancro, estabelecidas as grandes linhas da sua actividade, os participantes desta reunião pronunciaram-se sobre a estrutura que lhes convinha.

Eles tinham que escolher entre a criação, de todas as peças, de uma instituição inteiramente nova ou o desenvolvimento no interior das estruturas actualmente existentes nos diversos países, de uma acção coordenada por um organismo comum. Foi essa segunda solução, a mais razoável e a menos onerosa, que prevaleceu. Ela tem o mérito de poder ser posta ràpidamente em pé e de não desmembrar as instituições anticancerosas já em acção, nomeadamente a O. M. S.

O novo organismo comum de pesquisas sobre o cancro será autónomo, dotado de um conselho de administração e de um conselho científico. Ele será a trave mestra da luta mundial contra o terrível flagelo, o elemento essencial de uma estratégia universal para conservar a vida.

A CRISE CIPRIOTA

(Continuação da 1.ª página)

definem o estatuto interno e internacional de Chipre). Para mons. Makários, «a resolução... é uma justificação da atitude dos cipriotas gregos». O chefe do Estado cipriota entende que, doravante, «a Turquia já não poderá ameaçar com uma intervenção em Chipre, invocando o tratado de garantia».

Um possível ponto de atrito entre o Governo cipriota e as autoridades militares britanicas é a questão dos uniformes. Círculos oficiais britanicos insistem em que as tropas britanicas incluídas na força da O. N. U. conservem os seus uniformes, ao passo que um alto funcionário cipriota grego revelou que o Governo insistirá para que todos os soldados enverguem uniformes das Nações Unidas.

UM MINISTRO CIPRIOTA VISITARÁ A U. R. S. S.

NICÓSIA, 5 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros interino, Andreas Araouzos, parte, amanhã, por via aérea, para Moscovo — segundo revelou um informador do Governo. Araouzos visitará a União Soviética durante alguns dias.

PROBLEMAS DE HIGIENE do concelho de Évora

ÉVORA, 5. — Atento aos problemas de higiene e urbanismo, o Município procede ao estudo de regulamentação da localização de estábulos, pocilgas, estrumeiras e cocheiras, na área do concelho.

A vereação municipal está inclinada a criar algumas zonas nas quais seja permitido o funcionamento de instalações daquele género, proibindo-as noutros locais.

Duncan Sandys visitará a ilha de Zanzibar

DAR-ES-SALAAM, 5 — (F. P.) — Os Estados africanos independentes poderiam ser levados a rever as suas relações com a Grã-Bretanha se esse país se não conformasse com a resolução adoptada pela reunião de Lagos, pedindo a convocação de uma conferência constitucional para a Rodésia do Sul com a participação de todos os partidos políticos sul-rodesianos. E' o que declara Oscar Kambona, ministro dos Negócios Estrangeiros do Tanganica, recusando-se a adiantar mais sobre o assunto.

Há uma data fixada para a retirada dos 600 oficiais e soldados britânicos que se encontram no país? A esta pergunta também não quis responder. Mas tal questão figura em primeiro plano nas conversações que Duncan Sandys, travará a partir de sexta-feira com os diridos Tanganica, acerca da situação criada nesse país pelo levantamento de 20 de Janeiro.

Depois das conversações de Dar-Es-Salam, que durarão dois dias, Sandys segue para Zanzibar.

SUSPENSA A GREVE NA RODÉSIA DO NORTE

BULAWAYO (Rodésia do Sul), 5. — (R.). Foi suspensa, á meia-noite, uma greve de todos os 6000 ferroviários africanos da Rodésia do Norte, após conversações entre a administração dos caminhos de ferro e representantes sindicais. As conversações devem prosseguir hoje.

A disputa surgiu por causa de incidentes em Livingstone, na Rodésia do Norte. Um informador do sindicato alegou que empregados europeus «insultoram e, nalguns casos, espancaram» trabalhadores africanos

CATORZE AFRICANOS PRESOS NA ÁREA DE JOANESBURGO

JOHANESBURGO, 5 — (F. P.) — Em rusgas efectuadas em aldeias bantus, na região de Johanesburgo, a Polícia deu ordem de prisão a 14 africanos, suspeitos de haverem participado em sabotagens na região de Pretória e de Witwatersrand, nos ultimos quinze meses. Em Fevereiro, tinham sido presos 20 homens, pela mesma razão.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava muito nublado, por influência de uma superfície frontal de fraca actividade, que se estende ao longo da costa ocidental do território.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 6°; Portalegre, 9°; Penhas Douradas, 2°; Coimbra, 9°; Lisboa, 13°; e Faro, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°; na água do mar, 13°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 15°,3; mínima, 11°,1. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 20°,4; mínima, 11°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, alternando com boas abertas; vento fraco de nordeste; nevoeiros matinais nos vales mais profundos; possibilidade de formação de geada, nas regiões do interior.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 02 Ocaso ás 18 e 35*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 14 — Dia 20 — Dia 28

MARES

PREIA-MAR — Dia 5 — A's 7 e 37 (3,25 m); 20 e 02 (3,19 m). Dia 6 — A's 8 e 30 (3,05 m); 21 e 06 (3,07 m). Dia 7 — A's 9 e 48 (2,93 m); 22 e 26 (3,04 m).

BAIXA-MAR — Dia 5 — A's 0 e 52 (1,53 m); 13 e 17 (1,66 m). Dia 6 — A' 1 e 50 (1,74 m); 14 e 12 (1,83 m). Dia 7 — A's 2 e 59 (1,87 m); 15 e 32 (1,92 m).

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CONVITE

A Editora Arcádia tem o prazer de convidar todo o publico em geral a observar durante esta semana os 4 tomos publicados da obra «Os Descobrimentos e a Economia Mundial» do professor Vitorino Magalhães Godinho, que se encontra em exposição em todas as boas livrarias do País.

Vida literária e artística

5-MARÇO-1964
NÚMERO 292

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

JÚLIO POMAR
(QUE EXPÕE EM PARIS) FALA DA SUA ARTE

NOTAS COLHIDAS POR MARIA LAMAS

LER NA PÁGINA CENTRAL

"LES MOTS"
UM LIVRO DE RECORDAÇÕES DA INFÂNCIA
por JEAN-PAUL SARTRE

Um livro novo de Jean-Paul Sartre é sempre um acontecimento no mundo literário. «Les Mots», que as Edições Gallimard recentemente publicaram, e a que se fez referência neste Suplemento logo que houve notícia do seu aparecimento, foi saudado pela crítica como admirável criação literária. São recordações da infancia, contadas num estilo de extraordinária expressividade, a matéria desse livro, que permite ao autor explicar a si próprio e fazer compreender aos seus leitores o caminho que conduziu um rapazinho amimado pela mãe e órfão de pai, influenciado por um avô que lhe deu o gosto dos livros, ao destino de grande escritor e de filósofo que ninguém esperava — nem mesmo Jean-Paul Sartre. Reproduzimos, a seguir, em versão quanto possível literal, um extracto dessa obra, que poderia figurar em antologia das melhores páginas da literatura francesa.

Comecei a minha vida como, sem duvida, virei a concluí-la: no meio de livros. No escritório de meu avô havia livros por todos os lados. Não havia autorização para lhes fazer limpeza senão uma vez por ano, em Outubro, no regresso de férias. Não sabia ainda ler e já venerava essas pedras erguidas: direitas ou tombadas, apertando-se como tijolos nas prateleiras da biblioteca ou nobremente espacejadas como fileiras de «menhirs». E já então sentia obscuramente que a prosperidade da família dependia dessas pedras. Todos os livros me pareciam iguais e eu brincava no meio deles como num minusculo santuário, envolvido nesses monumentos espessos e antigos que me tinham visto nascer, que me veriam morrer, e cuja permanência me assegurava um futuro tão calmo como o passado. Mexia neles ás escondidas, para que a sua poeira enobrecesse as minhas mãos, mas não sabia o que fazer-lhes. E diáriamente ia assistindo a cerimónias cujo sentido não alcançava: o meu avô, habitualmente tão desajeitado, que minha mãe tinha de abotoar-lhe as luvas, manejava esses objectos de cultura com uma destreza de sacerdote oficiando. Mil vezes o vi erguer-se com ar ausente, dar a volta á sua mesa de trabalho, atravessar a sala em dois passos largos, pegar num livro sem hesitação e como se não tivesse tempo de escolher. Depois, folheava-o até retomar o seu lugar, num movimento combinado dos dedos, e mal acabava de sentar-se abria-o com um golpe seco na página que lhe

(Continua na página central)

Jean-Paul Sartre na adolescência

José Régio e a poesia novíssima
por ARNALDO SARAIVA

Queiramos ou não queiramos, José Régio é hoje uma instituição nacional. E porque a existência e valor de uma instituição não se abalam fácilmente, sobretudo quando não estão em causa os seus fundamentos, escuso de começar por referir a grandeza ou grandezas de Régio, escuso de acentuar que me incluo entre os poucos da minha geração que já por várias vezes testemunharam, publicamente, o muito apreço em que têm a sua obra — o poeta incluido.

Foi esta, aliás, a unica razão que me trouxe aqui: porque nutro por Régio uma admiração que, digo-o sem constrangimento, vai até á ternura — e não porque me tenha sentido directa ou indirectamente visado por ele ou porque me dê prazer contestar as suas opiniões; porque tenho muita consideração por Régio, dizia, e que não posso deixar de comentar a infeliz carta-artigo que ele publicou na semana passada neste suplemento.

Nessa carta-artigo, que endereçou, como é seu hábito, a um poeta imaginário, melhor, imaginável, depois de falar uma vez mais nos poetas que lhe enviam livros que não agradece, nem critica, e que lhe escrevem cartas a que não responde, Régio insurge-se mais uma vez contra uma poesia, digamos, novíssima, que *suprimiu* a versificação, a rima, a narrativa, a psicologia, a confissão, a eloquência, a discursividade, a inteligibilidade, etc. E se é certo que o faz ainda com algum equilibrio, muita clareza e, sob determinado aspecto, com subtileza dialéctica, não menos certo é que o faz também com um mal disfarçado e surpreendente azedume, com algumas confusões indesculpáveis, com um superficialismo a que o grande escritor nos não habituara.

Régio começa por dar provado aquilo que conviria, antes de mais,

(Continua na 19.ª página)

SEMANA DE MADRID
por MANUEL RIUTORT

ELEITO Rafael Garcia Serrano para presidente da nova Sociedade de Autores de Espanha.

☆

INICIOU-SE o curso «Encontro com os espanhóis através da Arte», que se realiza no Instituto de Cultura Hispânica, sob direcção do dr. Almagro.

☆

NO prólogo explica o autor: trata-se de uma galeria de espelhos que reflectem imaginação, sonhos, quase nada. E um pouco de realidade... Título: «Galeria de espejos sin fondo». Autor: Juan Perucho.

☆

EDITADO pela Rialp, apareceu «Estudio Crítico de la Literatura Juvenil», integrado na Biblioteca de Educação e Ciências Sociais.

☆

CRÓNICA bastante romanceada dos acontecimentos em Madrid, desde os anos vinte até ás vésperas da guerra civil, é o tema de «La Encrucijada de Carabanchel», de Garcia de Pumeda.

☆

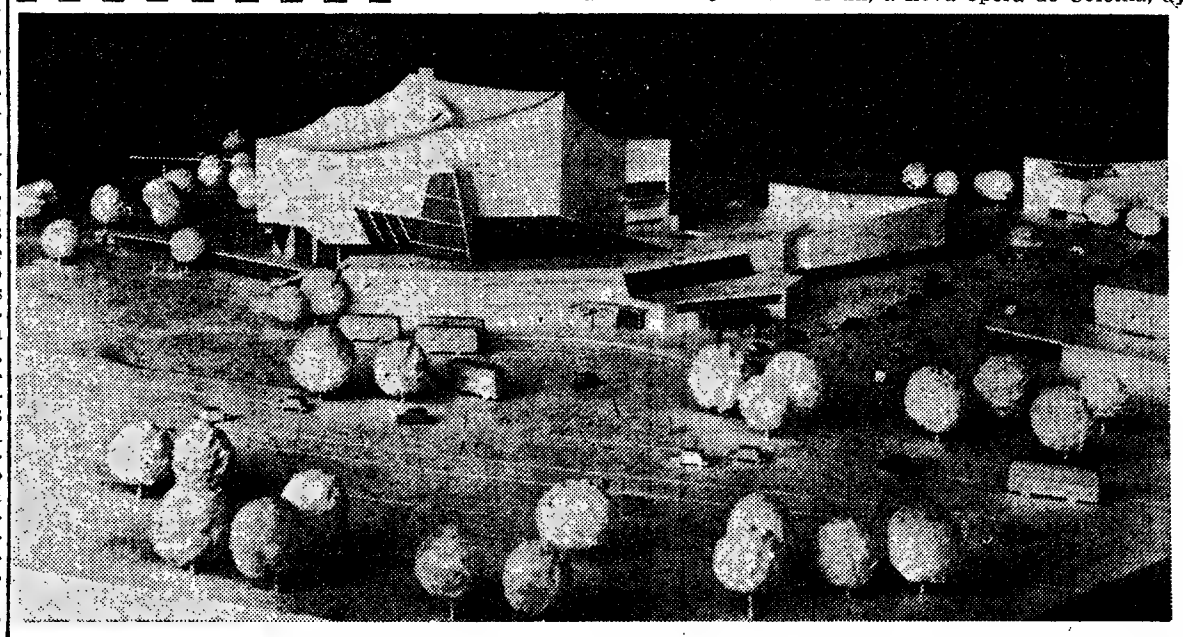
OBRA de grande interesse, o ensaio de Ezequiel de Olaso, sobre Unamuno, e intitulado «Los nombres de Unamuno». E' edição argentina.

Arquitectura nova ao serviço da música

A reconstrução da Alemanha tem dado motivo ás experiências arquitectónicas mais audaciosas e revolucionárias. O bairro Hansa e o Salão dos Congressos (a «Ostra») em Berlim; a nova ópera de Colónia; a Sala Beethoven em Bonn, entre tantos outros edifícios já famosos no Mundo, constituem exemplificações desse vasto estaleiro inovador. Mas talvez nenhuma exceda em originalidade a chamada «Tenda da música», que foi há tempo inaugurada em Berlim, próximo da Porta de Brandeburgo: o novo adifício da Orquestra Filarmónica de Berlim. A sua forma é tão extraordinária, a sua silhueta tão bizarra que a princípio falta a orientação ante este edifício de cimento armado, pintado de amarelo. Por enquanto não se vê no Kemperplatz muito mais do que esta construção estranha. Mais tarde surgirão ainda o novo edifício da Biblioteca Estadual, o Museu do Século XX de Mies van der Rohe, tomando assim corpo, pouco a pouco, o plano de criar neste canto do bairro de Tiergarten um novo «centro cultural».

Deu-se o primeiro passo com o edifício da Filarmonia. O projecto audacioso é do arquitecto e urbanista berlinense professor Hans Scharoun que, contrariando a tradição, colocou a orquestra no meio da sala de 60×60 m. Os espectadores ficam sentados em anfiteatro até uma altura de 22 metros. Em vez de camarotes, Scharoun criou socalcos com um total de 2200 lugares.

(Continua na página central)

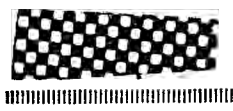


Modelo do novo edifício da Orquestra Filarmónica, em Berlim Ocidental. O projecto é do prof. Hans Scharoun

PEQUENO MAGAZINE

Criação de martas na Irlanda

Uma recente autorização de exportação dada a uma firma irlandesa que exportou peles de marta no valor de trinta mil libras chamou a atenção para esta industria que tem atingido um desenvolvimento extraordinário na Irlanda. Os pioneiros desta industria foram os fundadores da firma Dundruw Company, fundada há cerca de 9 anos.



A fabulosa produção pecuária no Brasil

O total de gado bovino no Brasil, que era de 73 692 milhões de cabeças em 1960, aumentou para 76 176 mil em 1961 e 79 078 milhões em 1962.

No que concerne ao valor da produção, o aumento foi por demais expressivo: 540 biliões e 69 milhões de cruzeiros em 1960, 888 biliões e 985 milhões em 1961 e, finalmente, um trilião 473 biliões e 510 milhões de cruzeiros em 1962. Pela primeira vez estes numeros fabulosos figuram nas estatísticas de produção agro-pecuárias do Brasil. Ultrapassam as previsões para a produção agrícola de 1962, que atingiu um trilião de cruzeiros.

A UNESCO e a luta contra o analfabetismo

Os meios de informação, em certos países, adquirem, junto aos métodos tradicionais, uma importância crescente na luta contra o analfabetismo, e a televisão dirigida a grupos orientados por professores ou monitores está-se desenvolvendo com grande êxito.

Agora, tanto a Rádio como a Televisão são consideradas nas conversações de Abidjan, de acordo com as possibilidades financeiras dos países interessados.

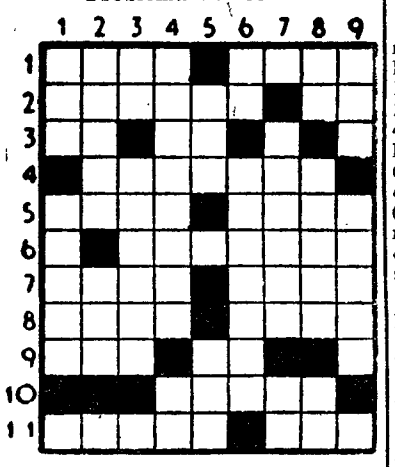
Na sede da UNESCO há a convicção de que estas preocupações africanas constituem uma primeira etapa para o início da grande campanha mundial contra o analfabetismo. Existem actualmente uns 700 milhões de analfabetos entre os adultos de mais de quinze anos, quer dizer, dois quintos dessa população. A UNESCO procura, num esforço a todos os títulos louvável, recuperação em dez anos a uns 330 milhões de adultos, segundo as resoluções aprovadas na ultima Assembleia Geral das Nações Unidas, em Outubro ultimo.

— É a polícia, querida. Andam á procura de um automóvel roubado...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3317



HORIZONTAIS: 1 — Acrescentar. Aversão. 2 — Natural de Roma. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 3 — Símbolo químico do ouro. Despido. 4 — Rei de Inglaterra que tomou parte brilhante na terceira Cruzada e que em seguida foi preso pelo duque de Austria. 5 — Lago de Itália. Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. 6 — Limparas metais. 7 — Criancinha. Falha. 8 — Senhoras. Guarnecer de asas. 9 — Rio da Suíça Atmosfera. 10 — Estimara. 11 — Idoso. Negativa.

VERTICAIS: 1 — Pedra de altar. Fatiga. 2 — Rio de Portugal. Época. 3 — Prefixo de negação. Magnetizar (um corpo). 4 — Ódios profundos. Interjeição que exprime admiração. 5 — Despida. Estimo. 6 — O sono das crianças. Restabelecera. 7 — Acrescentaras. Símbolo químico do rado. 8 — Satélite de Jupiter. Rezara. Em partes iguais. 9 — Vazia. Guarnecera de asas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3316

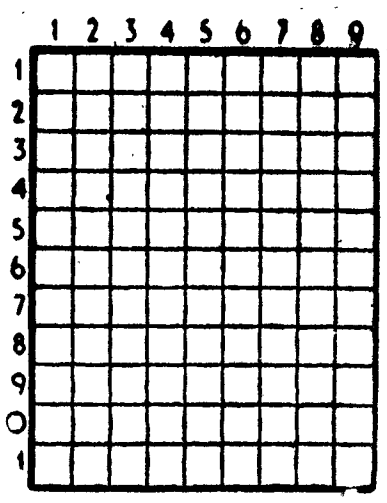
HORIZONTAIS: 1 — LINHEIRO. 2 — Aca. Nero. 3 — Momice. Ar. 4 — Aromas. Lã. 5 — Oras. 6 — Aso. Taras. 7 — Gó. Aoto. 8 — Arre. Um. 9 — Aida. Ras. 10 — Memórias. 11 — É. Cassa.

VERTICAIS: 1 — Dama. AGUA. 2 — Icoroso. Im. 3 — Namoro. Adn. 4 — Imã. Aram. 5 — Castor. Oc. 6 — Inês. Aterra. 7 — Rc. Aro. Ais. 8 — Oral. Usas. 9 — Orassem. Sa.

Provérbio: DINHEIRO É ÁGUA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7162



HORIZONTAIS: 1 — Cobertura. Primeiro magistrado supremo das antigas Republicas de Veneza. 2 — Parte do Mundo a que pertence o Sião. Arre. 3 — Antiga capital do reino de Israel. 4 — Cidade inglesa no Mar da Irlanda. Ponta acerada. 5 — Pretexto. Navio. 6 — Vê. Viração. 7 — Sumos de cana de açucar para fazer álcool ou açucar (mad.). 8 — Rio de Itália. Triturо. Viração. 9 — Estaco. Amofino. 10 — Rio da Guiné. Pronome pessoal. Nota musical. 11 — Pegas. Sadios.

VERTICAIS: 1 — Cabelo branco. Oceano. Nome de um pássaro. 2 — Bastante. Divisões de alguns frutos como a laranja. 3 — Piano mecanico. 4 — Medida de líquidos usada na Holanda, Alemanha e Suíça. Pregações. 5—Nesse lugar. Preposição e artigo definido. 6 — Oferecer. Navios. 7 — Lauta. 8 — Medidas. Cantico de louvor a Deus. 9 — Duas vogais iguais. Preposição e artigo definido (pl.). Ratas.

Solução do problema n.º 7161

HORIZONTAIS: 1 — Ga. Açores. 2 — Ria. Acolá. 3 — Arder. Tá. 4 — Cornija. 5 — Orão. Me. 6 — Ou. Oira. 7 — Si. Gr. 8 — Penetre. 9 — Gás. III. 10 — Par. Lugar. 11 — Aparatosa.

VERTICAIS: 1 — Graciosa. Pá. 2 — Airo. Ui. Gap. 3 — Adro. Para. 4 — Enroles. 5 — Cariai. Lã. 6 — Oc. Jorge. Ut. 7 — Rota. Artigo. 8 — Ela. Rias. 9 —Sa. Teroeira.

ROYPAN

O mais poderoso tónico dietético natural preparado na Alemanha, com base na Geleia Real.

Indicado nos casos de:

Falta de memória
Envelhecimento prematuro
Convalescenças
Neurastenia
Insónias
Fraqueza físico-psíquica
Insuficiência sexual

Peça ROYPAN na sua Farmácia e literatura mais detalhada

Representantes: **SOLMIRCO — Soc. de Representações, Lda.**
Largo de Santa Bárbara, 5-A — Telef. 52661 — LISBOA 1

A PRESTAÇÕES
Impermeáveis e Gabardines
Fatos, etc.
COM E SEM FIADOR
TELEF. 56376

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

SEVILHA
SEMANA SANTA

Visite Sevilha por ocasião da Semana Santa. Uma viagem de 6 dias, com todas as despesas incluídas, apenas por:

Esc. 1 375$00

Organização turística da C. P.
Compre o seu bilhete nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.
PEÇA FOLHETO DESCRITIVO NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES DAS ESTAÇÕES DE LISBOA

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 43

ESCAPARATE

(De 26 de Fevveiro a 4 de Março de 1964)

Autores portugueses

Título — «Obra Completa de Cesário Verde».
Autor — Cesário Verde — organizada, prefaciada e anotada por Joel Serrão.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — Poetas de Hoje, n.º 15.
Número de páginas — 254.
Preço — 50$00.

Título — «100 Poemas».
Autor — M. António.
Editora — Edições ABC — Luanda.
Número de páginas — 167.
Preço — 50$00.

Título — «Deuses e Demónios da Medicina» — Vol. II.
Autor — Fernando Namora.
Editora — Editora Arcádia—Lisboa.
Número de páginas — 400.
Preço — 50$00.

Título — «Antologia da Poesia Universitária».
Autor — Orgapizada por Alfredo Barroso e outros.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — Novos Poetas, n.º 3.
Número de páginas — 182.
Preço — 30$00.

Título — «A Evolução Económica de Portugal dos Séculos XII a XV» — Vol. I.
Autor — Armando Castro.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — Col. Portugália.
Número de páginas — 403.
Preço — 60$00.

Autores estrangeiros

Título — «O Signo do Cão».
Autor — Jean Hougron.
Tradutor — André Varga.
Editora — Livros do Brasil — Lisboa.
Colecção — Col. Argonauta, n.º 81.
Número de páginas — 177.
Preço — 12$50.

Título — «Vinte+Dois».
Autor — Frank Gruber.
Tradutora — Joana Fradique.
Editora — Editorial Minerva — Lisboa.
Colecção — Col. Xis.
Número de páginas — 206.
Preço — 12$50.

Título — «A última bebida».
Autor — Peter Cheyney.
Tradutora — Irene Fernanda.
Editora — Edição Livros do Brasil — Lisboa.
Colecção — Col. Xis, n.º 202.
Número de páginas — 244.
Preço — 12$50.

Título — «H. M. S. Ulysses».
Autor — Alistair Maclean.
Tradutor — António Amaral Valadas.
Editora — Estudios Cor.
Colecção — De Bolso, n.º 7.
Número de páginas — 367.
Preço — 25$00.

Título — «O homem que ninguém via».
Autor — Ralph Ellison.
Tradutores — H. Silva Letra e Severiano Ferreira.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — Os Romances Universais, XXXII.
Número de páginas — 475.
Preço — 60$00.

Título — «A alimentação humana».
Autor — Claude Arnaud.
Tradutor — José R. Palma Vaz.
Editora — Editorial Estudios Cor — Lisboa.
Colecção — Enciclopédia Diagramas, n.º 21.
Número de páginas — 105.
Preço — 20$00.

Título — «Vida de Cristo».
Autor — G. Ricciotti.
Tradutor — Henrique Barrilaro Ruas.
Editora — Casa do Castelo — Coimbra.
Número de páginas — 721.
Preço — 150$00.

VAI SER EDITADO UM VALIOSO TRATADO DE SOCIOLOGIA

Apresentada por «Iniciativas Editoriais», vai começar em breve a publicação em fascículos da importante construção cultural que é o «Tratado de Sociologia», editado originàriamente em França sob a direcção do professor Georges Gurvitch. Reuniram-se nesta obra, orientadas e coordenadas por um prestigioso sociólogo, as contribuições dos investigadores mais destacados dos vários ramos da sociologia francesa contemporanea. Obra informativa e de síntese, este tratado de sociologia dá-nos conta dos progressos e das perspectivas de um vasto domínio de estudos. Não sendo uma obra individual, não se cingindo ás opiniões de um autor, a obra propõe-se oferecer a imagem objectiva das diferentes facetas e das várias dimensões da Sociologia do nosso tempo.

Os nomes dos colaboradores e a simples apresentação do índice geral da obra dão ao leitor uma ideia exacta da riqueza informativa e formativa de uma obra que não tem rival na bibliografia contemporanea de língua francesa, inglesa, alemã, espanhola ou italiana. Estamos perante um imenso esforço de organização e de sistematização do domínio da Sociologia.

A tradução portuguesa desta obra é dirigida pelo dr. Alberto Ferreira em colaboração com um grupo de intelectuais portugueses de formação universitária e que se dedicam ao ensino ou ao estudo destas matérias.

SOPAS ZAMEK

FABRICADAS NA ALEMANHA PARA PALADAR PORTUGUÊS, NOVAS QUALIDADES A CHEGAR. PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA.
AGENTES:
TRINDADE & COSTA, LDA.
Telef. 320450 — R. Prata, 186

José Régio e a poesia novíssima

(Continuação da 17.ª página)

a inteligibilidade. Se se entende por verso uma linha horizontal de palavras, se se define ritmo como «qualquer coisa que se obtém contando as sílabas pelos dedos», se se limita o conceito da inteligibilidade não serão mais do que isso? Serão mesmo isso? Tê-lo-ão sido alguma vez? Aproveitando uma frase que Régio emprega, não se vê a que propósito, direi que o que para ele, parece valer tanto, a mim se me afigura muito secudário.

Não contente com tomar, mau grado a afirmação em contrário, o acidente pelo essente o secundário pelo principal, Régio profere alguns erros tão graves como o de dizer que a poesia novíssima suprimiu a rima e varreu o soneto.

Um leitor mais ou menos actualizado terá notado justamente na poesia novíssima, em troca da pretendida supressão, uma tendência forte para regressar á rima ou para a reabilitar, ao contrário de gerações anteriores que a haviam desprezado ou desacreditado. É certo que decresceu o consumo da rima consoante; mas Régio sabe bem que, além da consoante, há outras rimas como a toante, a assonante, a aliterante; e o consumo destas subiu consideràvelmente nos ultimos tempos.

Quanto ao soneto, também não é verdade que a poesia novíssima o varreu: para não falar já de poetas da geração ou grupo a que pertence um Jorge de Sena ou um Mourão-Ferreira, que Régio não quis, certamente, atingir, lembrarei que o mais entusiasta experimentalista português, E. M. Melo e Castro, publicou há pouco um livro de sonetos sugestivamente intitulado «Poligonia do Soneto»; que Gastão Cruz é autor de vários sonetos; que no próprio dia em que saiu a carta-artigo de Régio foi publicado um soneto de Ruy Belo.

Aliás, mesmo que a poesia novíssima tivesse varrido o soneto, isso nada provaria contra ela. O que poderia era provar a favor dela. Sempre houve e há-de haver formas poéticas preferidas ou relegadas por épocas sucessivas, sem que desse simples facto resulte qualquer prejuizo para a poesia. Bem pelo contrário: pela dialéctica da preferência e da postergação é que as formas se renovam, e, renovando-se, asseguram a sobrevivência e da própria poesia. O caso da balada é bastante expressivo. E o do soneto não o é menos. Paulo Mendes Campos demonstrou-o bem numa antologia, que há tempos publicou, do moderno soneto brasileiro.

Insistindo numa já divulgada ideia sua, alude Régio depreciativamente a uma «espéce de poemática colectiva que se continua de uns (poetas) para outros sem chegar a individualizá-los distintamente. Ou sem deixar individualizarem-se». E, para melhor denunciar o crime, invoca os «outros tempos» — de João de Deus, de Antero, de Pascoais, de Pessoa, e, claro, da *presença* — «em que a gente diferençava perfeitamente os livros uns dos outros».

Há boas razões para duvidarmos de que noutros tempos as coisas se passavam realmente assim. Mesmo em relação aos tempos da *presença*, é lícito dar pouca importancia ao testemunho de Régio, dado que ele terá tirado as conclusões a partir apenas da sua maneira de ver ou sentir, e não a partir da que foi perfilhada pela maioria dos leitores, sobretudo de gerações mais velhas, do seu tempo: decerto que se os autores se diferençassem tão distintamente, como pretende, não se teriam erguido vozes tão discordantes sobre Fernando Pessoa, e não teria levado tanto tempo a esgotar a primeira edição dos «Poemas de Deus e do Diabo»...

De resto, a alusão depreciativa a uma poemática colectiva só se justificaria se fosse verdadeiro o asserto «quanto mais individual, mais artístico». Mais: podemos evocar «outros tempos» da nossa própria história literária para defender a tal poemática colectiva. Partindo, pois da hipótese de que existe hoje essa poemática parece muito mais razoável julgá-la ou condená-la pela qualidade dos poemas do que por não permitir ou favorecer a individualização dos poetas. Mas essa poemática não existe, nem jamais existiu. Pelo menos como a quer José Régio. Em pleno periodo trovadoresco, ou em pleno período do «cancioneiro geral», aparecem poetas como Mendinho ou como Roiz de Castelo Branco a que bastou um poema para se celebrizarem. Se bem que hoje se nos afigure errada a célebre definição que de génio deu Buffon, também já não nos seduz o conceito de génio que os românticos — e, pode dizer-se, os presencistas — defendiam. O génio não é mais criador do que sistematizador. E nenhuma grande obra de arte tem mais de individual do que de colectivo.

Depois, que Régio me perdoe, só um leitor mal documentado pode negar forte individualidade a poetas como Ramos Rosa, Herberto Helder, Ruy Belo, ou, apesar da sua idade, Teresa Horta, Gastão Cruz, para já não falar em poetas mais velhos como Cesariny, O'Neill, Natália Correia, etc.

Em matéria de poesia novíssima, Régio está mal documentado: os erros e confusões que apontei bem o documentam. Talvez seja muito injusto, mas por vezes chego a penar — levado aliás por informações do próprio — que Régio só lê a poesia novíssima e o ensaio sobre poesia novíssima que lhe mandam ou oferecem: ora, como ele mesmo lembra, recebe (e cada vez menos) uma escassíssima parte dessa abundancia»...

Por outro lado, parece considerar todo-poderosas, em arte, a inteligência, a sensibilidade, a intuição, e defender uma concepção fatalista da criação literária: a frase com que remata a epístola — o velho «slogan» de «o poeta nasce» — parece-me bem sintomática.

É só aqui, a meu ver, que está o mal: porque, ao contrário de Ortega, penso que o factor mais importante ou decisivo na polémica das gerações, na luta do velho contra o novo, não é o biológico, mas a falta de informação ou documentação, e, nalguns casos — não o de Régio — a antipatia, o ciume, o preconceito. Inteligência, sensibilidade, intuição, muita gente as tem: muita gente que nunca passou das quadras soltas (ás vezes engraçadas), do soneto de aniversário (ás vezes comovedor), da canção sentimental (ás vezes muito sentida), do poema revoltado (ás vezes com razão): muita gente, até que nunca escreveu poesia. O que muita gente não tem é cultura poética. A leitura não dá o talento, mas este também a não dispensa. O poeta nasce, mas a poesia faz-se.

É possível que a carta-artigo de Régio resultasse da leitura de alguns livros medíocres. Concordo em que hoje se publicam mais livros medíocres do que noutros tempos. Mas isto deve-se apenas ao aumento da população civil e ledora, e á multiplicação de facilidades e interesses editoriais. De qualquer modo não é o numero de poetas medíocres, não são os poetas medíocres que dão a medida do valor de um movimento, de um grupo, de *uma* poesia. Régio prestaria melhor serviço á cultura e á poesia se, em vez de apontar só os erros dos medíocres — o que é relativamente fácil — falasse das qualidades dos bons autores.

Pertenço ao numero dos que se habituaram a ler o ensaísta José Régio com o respeito que merece um grande criador, em que há também muita experiência e bom senso. Por isso me atrevo a pedir-lhe que não deixe transformar o Régio inteligente e sensato em Velho do Restelo; que tente seguir o exemplo de um Drummond ou de um Cassiano Ricardo (não falo de Bandeira, que há pouco publicou uma pálida «Estrela da Tarde»); e sobretudo que não fale do que conhece imperfeitamente.

Uma *instituição* só o é verdadeiramente quando, sem renegar as suas raízes, sabe acompanhar e colaborar com a evolução dos tempos

ARNALDO SARAIVA

1864 1964

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

RUA AUGUSTA, 237 — LISBOA

SERVE OS SEUS CLIENTES EM DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO, OPERAÇÕES BANCÁRIAS, HIPOTECAS, ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES E COFRES-FORTES

RÀPIDAMENTE

LIVROS TÉCNICOS ESPANHÓIS
TORRENS
Livreiros-Distribuidores
R. Antero de Quental, 14-A

Arquitectura nova ao serviço da música

(Continuação da 17.ª página)

O conjunto é coberto uor uma autêntica tenda de cimento armado, o que valeu desde logo ao edifício a designação popular de «Tenda de música» ou «Circo Karajani». Os berlinenses são unicos nos domínios das designações humorísticas...

A forma absolutamente invulgar do edifício permite reconhecer que Scharoun o concebeu de dentro para fora. A disposição, á primeira vista caótica, das filas de lugares, os tectos e paredes, os parapeitos e os nichos, conferem á grande sala um aspecto labiríntico e fantástico. Entre o rés-do-chão e os «socalcos» encontra-se o «foyer», assim como a série de salas para ensaios, para a administração e para a gravação de discos, os guarda-roupas, as escadarias e os elevadores. A planta do edifício, só por si, já constitui uma sensação.

A acústica é impecável. Trabalharam neste domínio vários especialistas; por meio de um tecto especial regula-se a acústica da sala. Deste tecto penduraram-se 136 reflectores de som, em forma piramidal. Mais dez reflectores de plástico foram colocados por cima da orquestra.

As paredes são forradas de madeira de teca. Algumas superfícies ficaram em cimento cru, outras são rebocadas e pintadas. O soalho será de «parquet». Um terço do estrado, de 330 metros quadrados, pode ser abaixado, criando-se uma espécie de palco.

A construção do novo edifício da Filarmonia tem uma longa história. Doze arquitectos da «élite» internacional foram convidados a apresentar projectos.

O primeiro prémio foi atribuido em 1957 a Scharoun. Decorreram três anos até se iniciar a contrução do edifício. Desenharam-se mais de 1000 planos de pormenor e foram calculados vários planos de financiamento. O projecto requereu investimentos num total de 15 a 17 milhões de marcos. Parecia impossível crer que o edfício estivesse pronto no Outono, quando da inauguração das Semanas Festivas de Berlim. Mas o intendente da Orquestra Filarmónica de Berlim, dr. Wolfgang Stresemann, declarou peremptòriamente: «Quer pronto, quer não, o edifício da Filarmonia será inaugurado no dia 15 de Outubro». E foi — numa atmosfera de entusiasmo que logo consagrou o novo símbolo arquitectónico da cidade reconstruída.

«Seara Nova»

A revista de Raul Proença, António Sérgio, Jaime Cortesão e tantas outras figuras da mais alta estirpe intelectual e moral na vida portuguesa deste século, permanece com renovada vitalidade. Assim a representa a edição agora publicada (n.º 1421) já referida ao mês de Março em curso, que insere um ensáio de Mário Sacramento sobre a juventude, páginas do «Diário Imperfeito», de Augusto Casimiro, a conclusão do estudo de Coimbra Martins sobre o mito do Mandarim assassinado, a continuação do romance de Rodrigues Miguéis, «Idealista no Mundo Real» e uma crónica de política internacionad de Adriano de Carvalho.

Comentários extensos da actualidade política mundial, críticas de livros por João José Cachofel e Eduardo Prado Coelho, de musica por Emanuel Nunes, de cinema por Manuel Pina e M. Machado da Luz de Teatro por Artur Ramos e de exposições por Vítor Belém, completam este numero de «Seara Nova».

JÚLIO POMAR expõe em Paris

NO calendário das galerias parisienses figura, neste momento, o nome de um pintor português: Júlio Pomar expõe TAUROMAQUIAS na Galeria Lacloche, Place Vendôme.

É uma presença que honra a pintura portuguesa e que tem despertado um interesse muito para além do comum, quer da imprensa, quer dos coleccionadores e do público frequentador de exposições.

O grande crítico francês Denys Chevalier, que faz a apresentação do catálogo, diz: «...Sem desenho preliminar, sem qualquer indicação antecipada, esta pintura irrompe da tela, como que atirada, vinda de um só impulso, surgindo já completa, tal qual decalcada sobre a imaginação visionária pré-existente. Esta confiança total do espírito na lucidez dos olhos e da mão tem um nome: é o estado de graça...» Em que há implícita uma técnica consumada — pode acrescentar-se, sem exagerar.

O pintor Júlio Pomar

De facto, como a crítica francesa unânimemente reconhece, Pomar consegue perfeitamente exprimir o movimento ao mesmo tempo cruel e desordenado das «esperas» de touros, na medida em que a efervescência do assunto parece ter contaminado os gestos da sua pintura. Por outro lado, «conserva de forma curiosa um «controle» quase clássico das cores e, até, através de *touches* nervosas e dilaceradas, uma calma ligação figurativa».

O ambiente criado pelos quadros expostos transporta-nos, logo de entrada, às touradas, ao colorido e ao turbilhão das «esperas» de touros, ao delírio da «festa brava» — ao nosso Ribatejo distante.

Para os franceses é o choque de uma revelação; para os portugueses — e muitos se encontravam entre o público numerosíssimo do *vernissage* — é uma visão perturbante, nova, da terra e de costumes portugueses, recriada pela arte de um pintor notável, em constante evolução.

Evoco toda a obra de Pomar, tão variada: os seus desenhos mais antigos, as suas admiráveis gravuras, os seus quadros de vários períodos, que fazem pensar, talvez, em determinadas influências, mas que, no seu conjunto, nos levam à conclusão de reflectirem «opções intelectuais de carácter social», como nota um dos seus críticos de Paris.

A pintura de Pomar, nas suas telas mais recentes, tem levantado discordâncias: figurativa? abstracta? novos rumos de inspiração?

Ninguém como o próprio pintor para nos responder. E assim começou o nosso diálogo:

— A escolha de TAUROMAQUIAS, como tema quase exclusivo desta exposição, corresponde a uma preferência pelo assunto em si ou trata-se apenas de uma nova fase, momentânea, da sua obra, de uma série de quadros inspirada num motivo que atraiu a sua busca incessante de novas expressões de movimento, cor e vida?

— *Não sou um pintor de touros. O tema, o assunto, é um pretexto: a sua missão é apenas trazer ao de cima o que em nós se acumula, gera, transforma Tenhamos ou não consciência disso — e quanta vez até, mau grado nosso! Quem entende um romance pelo entrecho, está apto a entender um quadro pelo que a ele se assemelha — isto é, a não gozar coisíssima nenhuma.*

— Quer dizer: um quadro, seja qual for o assunto, corresponde fundamentalmente a uma expressão íntima do pintor?

— *Um quadro é menos uma maçã ou um touro, do que tudo que em nós permanentemente vive: amor, raiva. Toda a arte ca e secret*

— Mas nã tor uma pr do tema, l mento? E predilecções evolui, quer manamente, assunto, ma seu caso. Jú fine, perant tão rica de te metamor zer?

— *Sou o de naturez não o contr tracto? O q e se transfo to de pintur e simultane diversas: m que não ru espectáculos completam, múltipla: m cadores, fa dos, as gra mente, as c se agita, n se entenda preze o que tende por p tas — um di (e o quanto aos tos). Mas n tas associa que ele pi de Picasso, naturezas m dente que brou de o artista faz s lizmente!*

— Mas há cias e até época. Pare ou deve int

Notas colhidas por MARIA LAMAS

● **Em 15 de Fevereiro findo tiveram início as celebrações do 4.º centenário do nascimento de Galileu, quase coincidindo com centenário identico da morte de Miguel Angelo. A comemoração oficial de abertura dos actos que vão evocar o grande e heroico sábio, que é também uma figura cimeira na história geral da cultura, teve lugar em Pisa, em cuja Universidade fez Galileu os seus estudos. Em 26 de Março será o sábio celebrado na Academia dos Lincei, em Roma. No mês de Setembro realiza-se em Florença, Siena e Pisa um simpósio sobre o tema «Galileu na história e na filosofia da ciência» Outras comemorações estão anunciadas na Itália e em muitos outros países. Seria o momento oportuno, talvez, de se reeditar o magistral estudo «Galileo Galilei» que o malogrado professor Bento de Jesus Caraça publicou há largos anos e as gerações novas mal conhecem.**

● **As «Éditions du Seuil», em Paris, estão a publicar as Obras Completas do padre Teilhard de Chardin, cujo pensamento audacioso e penetrante é considerado uma das expressões mais notáveis da filosofia contemporanea. Seis volumes foram já editados, datando de há pouco o ultimo dessa série, que se intitula «L'Énergie Humaine».**

● **Dezoito peças de Bertolt Brecht vão ser levadas á cena, na temporada agora em curso, com oitenta encenações diferentes, em teatros de língua alemã. Figuram em primeiro lugar o «Círculo Caucásico de Gis» e «Mãe Coragem», cada qual com oito novas encenações. A «Ópera dos Três Vinténs» não perdeu nada do seu atractivo, sendo encenada sete vezes. Qualificou-se também como peça de reportório, com sete encenações «O bom homem de Sezuan». O Teatro Municipal de Heidelberga incluiu no seu programa a peça em um acto de Brecht «O casamento dos pequenos burgueses», que não fora á cena há trinta e sete anos. Os teatros municipais de Francfort incluiram no seu programa a peça histórica «A vida de Galileu»; o Teatro de Francfort prepara uma nova encenação da «Santa Joana dos Matadouros». Em Hamburgo será interpretada a peça «Baal», da primeira fase de Brecht. É provável que seja levada á cena, em estreia absoluta, no Piccolo Teatro, em Milão, uma peça até agora desconhecida de Bertolt Brecht, com o título «Turandot ou o Congresso dos Lavadeiros». A peça foi escrita nos anos de 1953 e 1954, sendo, portanto, uma das ultimas obras do dramaturgo, falecido em 1956.**

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● **Está a alargar-se e nos mais diversos países um vivo interesse pela poesia brasileira. Boa prova disso é o numero de traduções com que tem sido distinguidos poetas de além-Atlantico. Na França apareceram edições de Carlos Drummond, Murilo Mendes, Vinicius de Morais e José Paulo Moreira da Fonseca; na Itália têm-se destacado na divulgação dos poetas brasileiros os escritores e tradutores P. A. Jannini, Anton A. Chiocchio e Rugero Jacobbi, e o seu trabalho merece o reconhecimento dos intelectuais. Nos Estados Unidos ainda recentemente era lançada a antologia traduzida por John Nist, «Modern Brazilian Poetry», que obteve a maior repercussão no mundo cultural norte-americano. Na Argentina lançou Simon Latino, através dos seus «Cuadernillos de Poesia», em 1959, uma pequena mas bem organizada e bem traduzida «Antologia de la Poesia Brasileira Contemporanea». Agora, uma inciativa igual — isto é, o lançamento de uma colectanea de poetas brasileiros — está a preparar-se na Polónia. E, ao mesmo tempo, o citado Simon Latino prepara em Buenos Aires dois «cuadernillos» de poesia latino-americana: um de sonetos e outro de poemas de forma diversa. Em ambos deverão figurar alguns poetas brasileiros, devidamente traduzidos.**

● **Segundo uma estatística publicada pela «Unesco», em que são abrangidos 75 países, Julio Verne é o autor dos ultimos dois séculos que tem sido mais traduzido em todo o Mundo. Entre os escritores franceses, Julio Verne está traduzido em 88 línguas, Balzac em 61, Zola em 58, Jean-Paul Sartre em 42, Victor Hugo em 39, Maupassant em 36, Dumas Pai em 32, Mauriac e Colette em 29.**

● **Nas reflexões do crítico de arte e ensaísta brasileiro Aníbal Machado, que a Livraria José Olympio publicou sob o título «Cadernos de João», encontra-se esta passagem que muitos dos nossos escritores jovens lerão com interesse: «Cada nova geração literária furta ás anteriores o necessário para conquistar o direito de declará-las pobres ou mortas. Mas é preciso que o faça sem perda de tempo, uma vez que outras gerações ainda mais novas estão sempre á volta, sedentas, prontas também a expropriá-la».**

● **Morreu recentemente o grande escritor chileno Eduardo Barrios. Contava 79 anos de idade e era Prémios Nacional de Literatura. Elogios entusiastas têm acompanhado a publicação dos seus romances.«Un Perdido» foi considerado por M. Gálvez como o melhor romance produzido por um hispano-americano, por reflectir com exactidão e síntese a vida na América. Bem construído, humano, completo, vigoroso, vivo, cheio de sensação e poesia — são adjectivos frequentes nos seus críticos. Não obstante haver abordado outros géneros, é sobretudo como romancista que melhor pode ser definido. A sua importancia deve-se, por um lado, ao facto de haver inaugurado com Edwards Bello o romance de tipo urbano e populista no Chile, e, por outro, a haver superado de certa maneira, os preceitos realistas e naturalistas por nova atmosfera, mais depurada e espiritualizada, introduzida nos seus livros. É, fundamentalmente, um lírico e um psicólogo, além de estilista que procura superar-se**

● **O deputado brasileiro José Burner apresentou recentemente um projecto na Camara Federal para que seja constituída uma Comissão Nacional com o encargo de elaborar o programa de comemorações do centenário da morte do poeta Gonçalves Dias. O projecto cria, também, verbas para as despesas e o governador do Maranhão, Newton Belo, já designou uma Comissão Estadual para traçar os planos de trabalho dos festejos naquele Estado. O académico Guilherme de Almeida, ocupante da cadeira numero 15, da qual é patrono o poeta, recebeu convite para realizar conferências na Academia Maranhense de Letras, sobre a vida e a obra do homenageado. O sr. Austregésilo de Athayde, presidente da Academia Brasileira de Letras, informou que também serão promovidas conferências naquela casa, abordando a personalidade e a obra de Gonçalves Dias.**

...idas

...MAS

...olorido e ao ... de touros, ...ava» — ao ...

... choque de ...s portugue... ...travam en... ...sissimo do ...isão pertur... ...de costumes ...ela arte de ...n constante

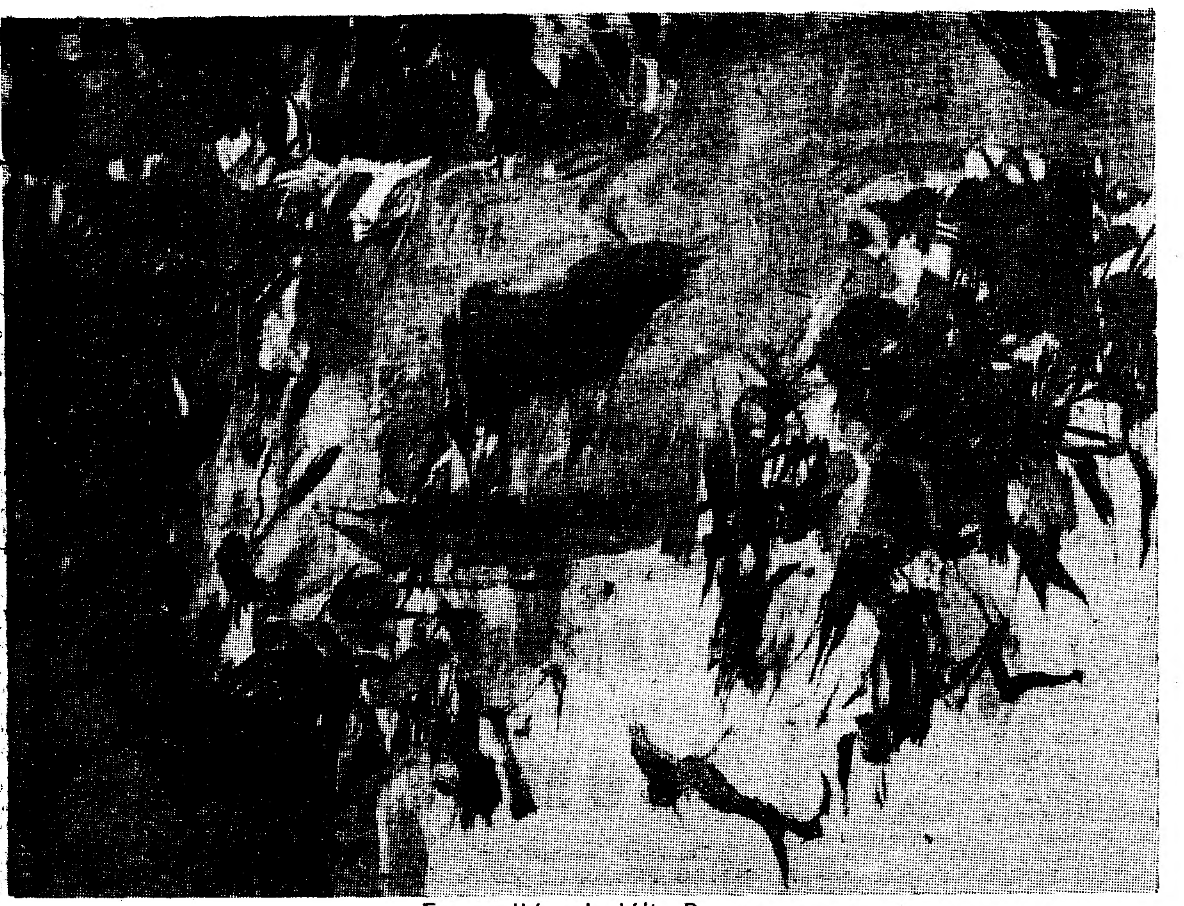
... Pomar, tão ...os mais an... ...is gravuras, ...os períodos, ...z, em deter... ...as que, no ...m à conclu... ...ções intelec... ..., como nota ...e Paris.

...nas suas te... ...a levantado ...va? abstrac... ...piração? ...prio pintor ...assim come...

... TAUROMA... ...se exclusivo ...onde a uma ...o em si ou ... nova fase, ...ra, de uma ...pirada num ...a busca in... ...pressões de

... de touros. ...m pretexto: ...razer ao de ...e acumula, ...mos ou não ... quanta vez ...Quem enten... ...trecho, está ...quadro pelo ... — isto é, ... nenhuma. ...uadro, seja ...corresponde ...ma expres...

...os uma ma... ...e tudo que ...ente vive:



«Espera IV», de Júlio Pomar

amor, raiva, esperança, desespero. Toda a arte é uma confissão pública e secreta.

— Mas não haverá em cada pintor uma predilecção por determinado tema, ligada ao seu temperamento? E não se multiplicarão as predilecções à medida que o pintor evolui, quer como artista, quer humanamente, não só quanto ao assunto, mas à própria técnica? No seu caso, Júlio Pomar, como se define, perante a sua própria obra, tão rica de aspectos e em constante metamorfose, se assim posso dizer?

— Sou o contrário de um pintor de naturezas mortas — e porque não o contrário de um pintor abstracto? O que sobretudo me atrai, e se transforma por isso em pretexto de pintura, é o que em si abriga e simultaneamente gera sensações diversas: movimento, cores — porque não ruídos e cheiro? Todos os espectáculos em que os sentidos se completam, em que a imagem é múltipla: multidões, praias de pescadores, fainas de campo, mercados, as grandes cidades e, naturalmente, as corridas de touros. O que se agita, move, transforma. Não se entenda por isto que eu menospreze o que, para abreviar, se entende por pintor de naturezas mortas — um Chardin ou um Morandi (e o mesmo, evidentemente, quanto aos pintores ditos abstractos). Mas não será curteza de vistas associar assim um pintor ao que ele pinta? E salta o exemplo de Picasso, inveterado pintor de naturezas mortas. O caso é tão evidente que ainda ninguém se lembrou de o classificar como tal. O artista faz sempre outra coisa... Felizmente!

— Mas há as escolas, as tendências e até os problemas de cada época. Parece-lhe que o artista pode ou deve integrar-se numa corrente, numa escola, antiga ou moderna, e realizar simultaneamente uma obra bem sua?

— É preciso estar com o seu tempo, é preciso estar contra ele. Tiro o «é preciso», retira força à expressão. Prefiro dizer: está-se com o tempo, está-se contra ele. As imposições não cobrem sempre qualquer franqueza? O artista que «segue» crê estar de acordo com o seu tempo. Ele não demora a fazer pela sua mão o que se fazia anteontem em Paris, ontem em New York. Ele não percebe porque os conhecedores — os que amam, vivem — se não detêm na sua mercadoria (sem saldo!), julga-se vítima, sem sorte. Não querendo (ou não podendo?) correr o risco de uma posição solitária, acaba por definhar sòzinho no meio do rebanho a que se esforçou por pertencer.

— Coloca-se então fora de todas as escolas?

— Não me interessam escolas, interessam-me personalidades, as quais, evidentemente, não acontecem em série.

— Quer citar um ou mais artistas, de hoje ou de ontem, que especialmente o tenham impressionado?

— Dois antepassados: Ucello e Velasquez. Ucello é a procura — que se quer lúcida — da vertigem. Desgostaram-se dele os seus contemporâneos, que nas suas batalhas viam carroceis e nada mais. E neste entendimento falso quase iam acertando, e talvez acertemos nós, se aliarmos a ideia de carrocel à de movimento renovado, e se descobrimos que o movimento, ao repetir-se, é já outro, e diferente. Velasquez, o mais incompreendido dos pintores, entrou na História com uma estúpida fama de virtuose. *Isto é, de costas voltadas para tudo o que faz a verdadeira e terrível novidade da sua pintura. Os que proclamaram Velasquez como o ilusionista do tal e qual (e quando é que «verdade» deixará de ter que ver com «parecido»?) não compreenderam nada da sua tremenda grandeza. Velasquez não fez o real; foi o primeiro a* desfazer *o real. Não há uma sombra de sentimentalismo na sua apresentação — destruição das suas personagens quase hierárticas, quase ridículas, nem uma coisa nem outra. De Velasquez a Goya a majestade perde a significação — isto é do Malraux, salvo erro. Mas se em Goya intervém o humor, negro ou solar, para Velasquez a majestade significa o mesmo que uma maçã para Cezanne. A sua indiferença (mais que desrespeito, indiferença) perante os poderes estabelecidos (que ele, como homem da corte, respeita naturalmente) faz dele o primeiro dos modernos. (Este aparecimento, aqui, da palavra «moderno» — bem gasta, coitadinha! — não é do meu gosto. Passe agora como solução de recurso; senão iríamos dar a uma outra história — e bem larga!) É preciso ultrapassar a oposição absurda entre passado e presente. Se, ou inconscientemente ou pela força do hábito, nos escudamos nela, pouco vimos a entender do homem;* e nada, *mas mesmo* nada de Arte.

— A Arte, o Homem, a Vida... Três palavras cujo sentido está essencialmente interligado. Mas o assunto levar-nos-ia muito longe, e, hoje, a nossa conversa tem o limite do espaço que poderá ser-lhe reservado no jornal. Falando exclusivamente de pintura, ocorre-me mais uma interrogação: ao pintar um quadro, o artista sabe de antemão o que quer realizar e como o realizará, ou encontra-se, a certa altura, em face de uma revelação?

— O acaso juntou na mesma página do meu caderno de bolso uma frase de Ovídio e outra de Picasso. Ovídio — «é preciso temperar o prazer pelo domínio de si mesmo». Picasso — «a pintura é mais forte do que eu, obriga-me a fazer o que ela quer». Entre uma e outra, de uma parte a outra, vai toda a maravilha (e toda a danação também!) da pintura, da poesia, porque não da vida humana? E sobre o acaso — não será ele o mais exigente dos nossos mestres?

Recordações da infância de Jean-Paul Sartre

(Continuação da 1.ª página)

interessava, fazendo-o estalar como a um sapato. Por vezes, aproximava-me para observar essa espécie de caixas que se fendiam como ostras e descobria a nudez dos seus órgãos internos, folhas pálidas e bolorentas ligeiramente empoladas e cobertas de pequenos veios negros, que absorviam a tinta e cheiravam a cogumelos.

No quarto da minha avó, porém, os livros estavam sempre deitados. Trazia-os ela por empréstimo de um gabinete de leitura, e nunca havia mais de dois ao mesmo tempo. Estas bagatelas livrescas faziam-me lembrar gulodices do Ano Novo, porque as suas folhas ligeiras e espelhantes pareciam recortadas em papel cristal. Vivos, alvos, quase novos, esses livros constituam pretextos para evasivos mistérios. A's sextas-feiras, a minha avó vestia-se para sair, e dizia: «Vou devolvê-los». No regresso, depois de tirar o chapéu negro e o véu extraía-os do seu abafo de pêlo E eu perguntava a mim mesmo, mistificado: «Serão os mesmos?». A avó punha-lhes meticulosamente capas de papel e, depois de escolher um deles, instalava-se junto á janela, na cadeira de braços com almofadas, colocava as lunetas e suspirava de felicidade e lassidão, baixando as pálpebras com um fino sorriso voluptuoso que vim a encontrar mais tarde nos lábios da Gioconda. Minha mãe calava-se, dava-me ordem para me calar também. Pensava, então, na missa, na morte no sono. Envolvia-me num silêncio sagrado.

De tempos a tempos, Luísa soltava uma risada. Chamava a filha, apontava com o dedo uma linha, e as duas mulheres trocavam entre si um olhar de cumplicidade. No entanto, eu gostava pouco dessas brochuras demasiado requintadas. Eram intrusas; e o meu avô não escondia que só serviam para um culto menor, exclusivamente feminino. Aos domingos, o avô entrava despreocupadamente no quarto da minha avó e detinha-se diante dela sem encontrar nada que dizer-lhe. Todos o olhavam. Tamborilava na vidraça da janela e, por não saber que mais fazer, voltava-se para Luísa e tirava-lhe das mãos o romance. «Carlos!», gritava ela, furiosa, «vais fazer-me esquecer da página em que ia!». Com o sobrecenho erguido, meu avô continuava a ler. Bruscamene batia com a mão no livro e exclamava: «Não compreendo!». «Mas como queres tu compreender?» dizia-lhe a minha avó: «Tu lês por dentro!». E o avô acabava por lançar o livro para cima da mesa e saía sacudindo os ombros.

Decerto que ele tinha razão, porque era do ofício. Eu já o sabia: tinha-me mostrado, numa das prateleiras da sua biblioteca, grossos volumes encadernados em tela castanha. «Estes, meu pequeno, foi o avô que os fez!». Com que orgulho o ouvia... Eu era neto de um artífice especializado no fabrico de coisas santificadas, tão respeitável como um construtor de órgãos de igreja ou um alfaiate de eclesiásticos E era eu que o via no trabalho: todos os anos era reeditado o «Deutsches Lesebuch» e, durante as férias, a família aguardava impacientemente as provas. Carlos não suportava a inacção e, para passar o tempo, irritava-se. O carteiro trazia finalmente, grandes embrulhos flácidos. Os cordéis eram cortados á tesoura, o avô desdobrava as folhas na mesa da sala de jantar e lançava nelas traços vermelhos. Por cada gralha tipográfica soltava imprecações entre dentes — mas já não gritava com ninguém, a não ser quando a criada pretendia pôr a mesa. Todos ficavam contentes. E eu contemplava em êxtase, de pé numa cadeira, essas linhas negras, estriadas de sangue. Carlos Schweitzer ensinou-me, então, que tinha um mortal inimigo: o seu editor. Meu avô nunca soube fazer contas. Pródigo por inconsciência, generoso por ostentação, veio, afinal a cair, muito mais tarde, nessa doença dos octogenários, a avareza, devido á sua incapacidade física e ao medo de morrer.

Por essa época, a futura doença mal se anunciava — e apenas por uma estranha desconfiança: quando recebia, em cheque, o montante dos seus direitos de autor, levantava os braços aos céus, berrando que estavam a estrangulá-lo; ou então entrava no quarto da minha avó e declarava sombriamente: «O meu editor rouba-me como um salteador de estrada». Foi assim que descobri, estupefacto, a exploração do homem pelo homem. E, no entanto, sem essa abominação, felizmente circunscrita, o mundo estaria bem feito: os patrões davam, segundo as suas capacidades, aos trabalhadores, segundo os seus méritos. Para que haveriam os editores, esses vampiros, de desfear o mundo, bebendo o sangue do meu pobre avô? O respeito que sentia por esse santo homem, cuja dedicação não era recompensada, aumentou mais ainda. E, assim, fui preparado, desde muito cedo, para considerar o professorado um sacerdócio e viver a literatura como uma paixão.

JEAN-PAUL SARTRE

«A DIVINA COMÉDIA»

Foi distribuído ultimamente mais um fascículo, o 29.º da nova edição portuguesa de «A Divina Comédia», de Dante, que foi ainda prefaciada pelo prof. Vieira de Almeida e é traduzida pelos poetas Fernanda Botelho, Sofia de Melo Breyner Andresen e Armindo Rodrigues. O fascículo agora publicado encerra os cantos 10.º e 11.º de «O Paraíso», em tradução poética de alta expressão literária. A edição aproxima-se do seu termo e constitui um dos mais interessantes e valiosos empreendimentos do seu género no nosso País.

NA MAIS EXTENSA COLECÇÃO DE AUTORES PORTUGUESES QUE SE PUBLICA, APARECERAM AGORA:

39. O LODO E O LÓTUS

de JOSUÉ DA SILVA

Procurando, sobretudo, manter o indivíduo numa luta permanente com a mistificação, com os falsos mitos, com as falsas realidades, Josué da Silva recorre, neste livro, muito menos á mera literatura que á realidade que cerca o escritor, e assim constrói um romance que propõe a seguinte meditação: que vale o homem perante si próprio?

40/1. A ÁRVORE

de ÂNGELA SARMENTO

Eis a história de uma família contada á maneira das romancistas inglesas. As personagens são criaturas verdadeiras, e o tempo desenrola-se como uma grande vaga, lenta e natural. Num estilo que, provávelmente, desgostará os puristas, o seu conteudo é indubitávelmente Vida. Ângela Sarmento é o contrário do escritor «engagé».

ESTA COLECÇÃO VENDE-SE POR ASSINATURAS EM CONDIÇÕES ESPECIAIS. ASSINE-A A PARTIR DE AGORA, OU DESDE O SEU INÍCIO. PARA ESCLARECIMENTOS PORMENORIZADOS, BASTA QUE DIRIJA UM POSTAL COM A DESIGNAÇÃO AUTORES PORTUGUESES PARA A

EDITORA **ARCÁDIA** LIMITADA — T. de S. Paulo, 7-3.º
LISBOA-2

divulgação

LIVRARIA — GALERIA DE ARTE

Rua D. Estefânia, 46-B-C-D — LISBOA

INAUGURAÇÃO A 14 DE MARÇO

A EVOLUÇÃO DAS ARTES

Gillo Dorfles

volume n.º 2 da colecção Cultura — uma colecção que permanecerá na sua biblioteca

O PRIMEIRO ESTUDO SISTEMATICO DO PANORAMA ARTISTICO CONTEMPORANEO, NA GENERALIDADE DAS SUAS FORMAS, ENCARADO DO PONTO DE VISTA DO FUTURO DAS ARTES E, SEM DÚVIDA, UM DOS MAIS IMPORTANTES TRABALHOS QUE SOBRE A MORFOLOGIA ESTÉTICA SE TEM PUBLICADO NOS ÚLTIMOS ANOS

UM LIVRO ADQUIRÍVEL PELO *SISTEMA* *LIVROS A CRÉDITO* **A SOLUÇÃO PARA A SUA BIBLIOTECA**

EDITORA **ARCÁDIA,** LIMITADA — Travessa de S. Paulo, n.º 7-3.º — LISBOA-2

MÁRIO SALVADOR

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Mário Salvador

Pelo presidente da direcção, arq. sr. F. Conceição Silva, será inaugurada amanhã na Sicieda de Nacional de Belas-Artes, uma exposição de aguarelas de Mário Salvador. Desnecessário se torna salientar a importancia deste acontecimento artístico, conhecido como é por todos o valor da obra do artista, bem manifesto no interesse que a apresentação dos seus trabalhos, tem sempre despertado no publico apreciador e nos coleccionadores, merecendo a muitos dos nossos críticos de arte os maiores elogios.

Obra que se impõe pela sua honestidade, revelando a alta sensibilidade e personalidade artística do autor, desde já, para esta sua exposição em que nos apresenta as suas mais recentes aguarelas, se poderá prever o costumado êxito. Estará patente até ao dia 15, podendo ser visitada todos os dias das 11 ás 19 horas e aos sábados e domingos também á noite.

Exposição de Augusto Sereno no Teatro Aveirense

Augusto Sereno, o artista que tanto tem trabalhado na região de Aveiro, inaugura amanhã mais uma exposição dos seus trabalhos no Teatro Aveirense. Apresenta 35 obras, entre óleos, desenhos e têmperas.

Nova Exposição na Junta de Turismo da Costa do Sol

Na sala de exposições da Junta de Turismo da Costa do Sol e promovida por este organismo, é inaugurado no próximo domingo, de tarde, oficialmente, um novo certame: «Costa do Sol — Uma realidade turística», que logo nesse dia ficará patente ao publico a partir das 21 e 30 horas.

Mais do que documentar as principais actividades da Junta de Turismo da Costa do Sol, no ano de 1963, esta exposição tem por finalidade reafirmar o real valor das condições turísticas da zona e o primordial lugar que, no conjunto do turismo nacional, ela representa.

À PORTA DA LIVRARIA

ROMANCE DE ANTEVISÃO

Três perguntas cruciais — sobre a possibilidade de eclosão acidental da guerra, a segurança de respostas dos cérebros electrónicos e a influência da máquina nos destinos da Humanidade — são formuladas por Eugene Burdick, professor na Universidade de Berkeley (Califórnia), e Harvey Wheeler, da Universidade de Washington, no seu famoso «Fail Safe», romance que se antecipou à instalação do telefone vermelho, de ligação Washington-Moscovo. «Fail Safe», um livro que apaixonou a América, provocando controvérsias que chegaram mesmo até à tribuna do Congresso, vai ser brevemente editado na Colecção «Século XX», com o título de «Ponto limite». Este título refere-se ao ponto do espaço onde em caso de alerta, os bombardeiros norte-americanos deverão circular à espera de confirmação para atacarem a U. R. S. S.

O livro é um «best-seller» mundial e dá ao leitor visão clara de como uma catástrofe pode abater-se sobre nós em qualquer momento. Está escrito com um magistral sentido de «suspense» que põe a nu o terrível dilema em que se debate a Humanidade.

HISTÓRIA DA GESTAPO

A «História da Gestapo», um dos mais completos estudos já escritos sobre a polícia política do regime hitleriano, aparecerá dentro em breve nos escaparates. O seu autor, Jacques Delarue, oficial da direcção da Polícia de Segurança Nacional Francesa, colaborador do «Figaro Littéraire», do «Paris Presse», do «Miroi de l'Histoire», e uma das maiores autoridades mundiais em criminologia, oferece ao leitor uma visão completa, dotada de lucidez surpreendente, do enorme mecanismo burocrático de tortura e morte que se intitulou Gestapo.

A edição portuguesa antecipa-se à edição em língua alemã, e sairá na Colecção «Estudos e Documentos».

«O Tempo e o Modo»

Revista de pensamento e de acção intelectual que veio, no momento próprio, assumir uma missão na cultura portuguesa, «O Tempo e o Modo» tem feito do alargamento dos seus temas e quadro de colaboradores um motivo de constante interesse para quem lê. É, sem dúvida, um órgão de cultura viva, compreensiva e dinâmica.

Assim o atesta, uma vez mais, o n.º 11, agora publicado. Nas suas páginas de indeclinável atracção de leitura, Eduardo Lourenço ocupa-se do «Itinerário de Vergílio Ferreira»; José Palla e Carmo da obra de Cardoso Pires; Manuel Poppe da poesia de Herberto Helder. Em antologia, insere páginas inéditas de Vergílio Ferreira e Cardoso Pires. Crónicas de M. Caupers, Vasco Pulido Valente e M. M. versam perspectivas novas da política da Argélia, da questão do Panamá e do Concílio do Vaticano. José Pecegueiro e M. S. Lourenço debatem aspectos do «In Memoriam de Vieira de Almeida». Paulo Quintela publica a tradução de uma elegia de Rilke e J. D. Morais estuda o teatro inglês contemporaeno. As secções habituais de noticiário e crítica de artes e letras completam com informações e anotações variadas este numero, mais uma vez excelente, de «O Tempo e o Modo».

FRIGORÍFICOS

GRANDE – BAIXA

Agora... ao alcance de todas as bolsas

litr.	
125	... ... 2.750$00
155	... ... 3.600$00
180	... ... 4.200$00
230	... ... 4.700$00

Antes de comprar visite o

NOVOLAR

R. Ferreira Borges, 139-143
LISBOA — Tel. 68 68 16 - 68 79 28

MOBÍLIAS

estofos e decorações. Todos os estilos, Renascença, Inglês, D. Maria, Luís XV e XVI, Queen Anne, rustico, americano. Armários de vidrinhos, mesas de pé central, credências, roupeiros pintados e dourados, camas de estilo e as mais diversas peças. Carpetes, tapetes, sofás-cama e maples-cama. Fazem-se trocas e modificações. Vai-se a casa do cliente.

Facilita-se o pagamento

Rua António Pedro, 72-A
— Telefs. 46501 e 49712 —

SUPERMERCADO E MERCEARIA

ARRENDAM-SE EM CONJUNTO, E SEM TRESPASSE, DUAS BOAS LOJAS NO CENTRO COMERCIAL DA NOVA OEIRAS.

MOSTRA NO LOCAL O FISCAL REIS.

Grande Feira do Disco

Rua Forno do Tijolo, 25-C — LISBOA

COMUNICADO

Tendo-se levantado algumas dúvidas, DEVIDO AO SEU BAIXO PREÇO, de que os discos que vendemos em SALDO não são novos, comunicamos a todos que ainda não são nossos clientes que os discos vendidos com 50 % DE DESCONTO **SÃO ABSOLUTAMENTE NOVOS,** sendo provenientes de excessos de fabrico nacional e estrangeiro.

HIDRO-ELÉCTRICA DO ZÊZERE

S. A. R. L.

Avenida Sidónio Pais, 24-1.º e 2.º — Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convocados os Senhores Accionistas da Hidro-Eléctrica do Zêzere a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Companhia, Avenida Sidónio Pais, 24-1.º em Lisboa, no próximo dia 24 de Março, pelas 11 horas, a fim de:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e as contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1963;

2.º — Proceder, nos termos estatutários, à eleição, para o próximo triénio, da mesa da Assembleia Geral, de dois membros do Conselho Fiscal e de três membros do Conselho de Administração.

Lisboa, 3 de Março de 1964.

O presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

a) *Alfredo Luiz de Carvalho*

N. B. — Cada grupo de 100 acções terá direito a 1 voto (art.º 11.º dos Estatutos).

Os senhores accionistas podem fazer-se representar na Assembleia Geral por outro accionista em quem deleguem os seus poderes por procuração, feito por escrito por qualquer dos modos admitidos em direito, devendo as procurações ser remetidas ao Presidente da Mesa até três dias antes do designado para a Assembleia (art.º 12. dos Estatutos).

Os possuidores de acções ao portador deverão efectuar o seu depósito até oito dias antes da data da Assembleia (art.º 9.º dos Estatutos).

É permitido o agrupamento dos senhores accionistas que, isoladamente, possuam um número de acções inferior a 100 (§ 1.º do art.º 9.º dos Estatutos).

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

AVISO

SORTEIO DE CERTIFICADOS DE AFORRO

Nos termos do disposto no n.º 5 da Portaria do Ministério das Finanças n.º 19 151, de 27 de Abril de 1962, faz-se saber que o *8.º sorteio trimestral de certificados de aforro se realiza no dia 31 de Março deste ano, pelas 10 horas,* na sede da Junta do Crédito Público. Mais se informa que:

— *os certificados admitidos ao sorteio são os emitidos e registados até 31 de Dezembro de 1963,* mas não poderão ser atribuídos prémios aos certificados amortizados até ao dia da realização do sorteio, ou cujo pedido de amortização tenha sido formulado até essa data;

— os prémios a atribuir são os seguintes:

1 primeiro prémio de 50.000$00
1 segundo prémio de 20.000$00
6 terceiros prémios de 5.000$00 cada
6 quartos prémios de 1.000$00 cada.

Dos resultados dos sorteios dar-se-á imediato conhecimento aos interessados por intermédio da Imprensa ou por quaisquer outros meios julgados convenientes.

Os prémios são constituídos por certificados de aforro, cujos valores de aquisição correspondem a *35.000$00, 14.000$00, 3.500$00 e 700$00,* idênticos aos restantes e, como tal, admissíveis aos futuros sorteios e sempre reembolsáveis a pedido dos seus possuidores.

Ao sorteio que se efectua em 30 de Junho de 1964 serão admitidos, nas mesmas condições, os certificados já incluídos no sorteio deste mês e também os criados até 31 de Março próximo.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 4 de Março de 1964.

O DIRECTOR-GERAL,

J. Sollari Allegro

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 43/64

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 1 de Abril de 1964, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso publico para FORNECIMENTO DE 900 TONELADAS DE CARVÃO DE PEDRA CALIBRADO.

(Processo n.º 47/64/CP/DSF).

A base de licitação é de ..... 720$00/tonelada
O depósito provisório é de ..... 16.200$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Camara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, á Camara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 28 de Fevereiro de 1964.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

A MORTE VIAJA NA ESTRADA

por WILLIAM G. BOGART

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Alberta Reilly que, de sociedade com o pai, Tim Reilly, dirige os «Transportes Alcan», parte para investigar o misterioso desaparecimento de Chuck Eggers, um dos motoristas da companhia. Vai de avião até ao lago Watson, onde é recebida por Carl Banning, que a leva até ao camião de Eggers. Resolvida a levar a viatura a Whitehorse dá boleia a um desconhecido que a rapta com a cumplicidade de outros comparsas que os seguiam de carro. Johnny Davis, o noivo de Alberta, chega a Dawson Creek e aí sabe de ambos os desaparecimentos bem como da teoria de Tim Reilly que tais desaparecimentos devem estar relacionados com o trabalho do seu filho Dan, que trabalhava para a contra-espionagem norte-americana. De regresso ao hotel, Johnny pressente que alguém se introduziu no seu quarto.

CAPÍTULO IV

Os ombros de Johnny curvaram-se de leve para a frente, enquanto os seus musculos se enrijavam. Depois, cautelosamente, estendeu a mão para o interuptor da luz. Ouviu-se a leve pancada quando os dedos roçaram pela parede.

Foi o sinal para quem quer que estava á espera. Alguém que «não» queria a luz acesa.

O ataque surgiu com incrível velocidade. Mãos fortes seguraram o pescoço de Johnny, com a certeza de um cão-polícia que abocanha a sua presa.

Mas Johnny ergueu bruscamente o joelho e seguiu-se uma exclamação mista de dor e de raiva enquanto o agressor recuava. Mas logo a seguir este se recompôs, conseguindo fechar os braços de tal maneira que Johnny se viu dobrado todo para trás, com o peso do corpo do homem sobre si. Ao mésmo tempo torceu-se de forma a afastar Johnny da parede e, portanto, do interruptor.

O punho direito de Johnny avançou e desta vez o soco foi bem medido porque acertou em cheio.

17

Johnny continuou a socar. Ele sabia como servir-se dos punhos e dos pés.

Só um dos dois iria talvez sair vivo daquele quarto. Já no mistério do brusco desaparecimento de duas pessoas, Johnny se via sob a ameaça que atacava com incrível ferocidade.

Soou um estalido no escuro e o brilho na noite revelou o resto. A faca que surgira na mão do agressor, abrira-se como uma mola. O homem mantinha-a bem em baixo com a ponta virada para cima.

Johnny recuou de costas no momento exacto em que o outro carregou. A sua mão direita roçou pelo espaldar de uma cadeira e no mesmo instante, a cadeira era arremessada sobre o agressor. A faca embebeu-se nas costas da cadeira e aí ficou.

Johnny aproveitou o momento para puxar de novo a cadeira para si e, logo a seguir, mergulhou sobre o homem. Mas o outro esquivou-se aquela carga e, no espaço de uma breve fracção de segundo, Johnny receou que o adversário pulasse para cima dele. Em vez disso, porém, desenhou-se na parede um rectângulo de luz que no mesmo instante se apagou, seguido do bater de uma porta.

O homem fugira!

Johnny pôs-se de pé, praguejando baixinho, enquanto esfregava os nós doridos dos dedos na palma da mão esquerda. Em vez de se deixar invadir pela cólera, esteve uns segundos a recompor-se. Tivera um breve encontro com a Morte, mas esta manter-se-ia próximo dele, nos dias seguintes. Porque «eles» sabiam que ele, Johnny Davis, se dispunha a partir em busca de Alberta Reilly. Podiam eliminá-lo com a maior facilidade e sem qualquer interferência nos seus planos, uma vez que ele de nada sabia.

Mas Alberta, essa sim, sabia. Os outros deviam pretender qualquer informação que só a rapariga lhes poderia dar.

Tinha a certeza de que era assim como pensava. E a necessidade de tal informação seria a maior segurança para Alberta.

18

Acendeu a luz e encontrou a faca caída no chão. Fechou-a e guardou-o no bolso. Só quando se voltou, deu de cara com o pequeno Yukon que o olhava com curiosidade.

— Passou por aqui algum camião? — perguntou o índio.

— Quase — respondeu Johnny e contou o que se passara. O olhar de Yukon tornou-se brilhante.

Johnny telefonou para o escritório dos Transportes Alcan. Tim Reilly ainda lá estava.

— Hawley, o meu capataz vai com vocês — anunciou o irlandês — ele é da opinião que deve ir buscar ao Lago Watson o avião de Alberta.

— Hawley tem «brevet»?

— Tem. Ele saiu há pouco para ir buscar algumas coisas a casa e já não deve demorar. Vocês não poderiam passar por aqui para o virem buscar?

— «Okay» — exclamou Johnny, desligando.

Quando Yukon soube o que se passava, ficou por momentos calado, mas de repente, erguendo os olhos para Johnny, perguntou:

— Julguei que tinhas telefonado a Tim Reilly para lhe pedir qualquer coisa.

— Pois foi, mas mudei de opinião.

Tirou da mala, umas calças forradas de pele, uma camisa grossa de lã e um boné também forrado do pele. Seguidamente, tirou do coldre o revólver de calibre 45 e enfiou-o na algibeira das calças. Calçou então botas altas, feito o que, meteu algumas roupas num saco e, olhando em volta, disse:

— Estou pronto.

Dirigiram-se directamente para a garagem terminal, onde foram encontrar Hawley a conversar com Tim Reilly. O capataz dizia nesse momento:

—Não me agrada a ideia de me ausentar, mas deixo um homem muito competente á testa da oficina de reparação. Temos de trazer o avião de «Miss» Alberta, antes que caiam os primeiros nevões. De forma que se o senhor não se importa...

— De forma alguma, se o senhor também não se importa de ir um pouco apertado — disse

19

Johnny. — Estes «jeeps» não são a ultima palavra do conforto, mas são rápidos. Faremos a viagem em menos tempo que se fôssemos de camião.

— Era o que eu pensava.

Tim Reilly despediu-se deles á porta. O rosto rude do irlandês estava cheio de rugas quando disse a Johnny:

—Faz por encontrá-la, filho.

— Eu darei notícias — prometeu Johnny.

O «jeep» arrancou então, com Johnny ao volante. Hawley, o capataz ia a seu lado, Yukon, no banco de trás.

— Aconselho-os a dormirem uma soneca — disse Johnny. — Iremos revezando-nos ao volante e ainda temos muito para andar

Hawley recostara-se a fumar o cachimbo. Por fim, Johnny perguntou-lhe:

— Há quanto tempo trabalha o senhor para a companhia?

— Há coisa de sete meses.

— Casado?

— Não...

— Disseram-me que é de Vancouver.

— Precisamente.

Era difícil arrancar-lhe mais palavras.

— Em Vancouver trabalhou em transportes rodoviários?

— Sim, em diferentes sítios.

Johnny achou melhor deixar o interrogatório por ali. Foi pois com certo espanto seu que, alguns minutos depois, o próprio Hawley voltou ao assunto.

— Você conhecia Dan Reilly, o filho de Tim?

Qual seria a razão daquela pergunta?

— Não. Ele já estava na tropa quando a guerra rebentou.

— Dan é bastante mais velho que Alberta, não?

Johnny acenou a cabeça.

— Contaram-me que foi dado por desaparecido na frente.

O tipo continuava sem se abrir, pensou Johnny. Estaria a procurar saber qualquer coisa? O ataque de que fora alvo naquela noite não lhe saía

20

do pensamento. Isso e o facto de que Hawley era das poucas pessoas que o sabiam na cidade. Haveria algum propósito oculto sob o pretexto de ir buscar o avião de Alberta ao lago Watson?

De madrugada, Yukon tomou conta do volante.

A viagem continuou todo o dia. Só paravam para meter gasolina e água, ou para tomar um café com algumas sanduiches. Johnny esperava chegar ao lago Watson nessa mesma noite.

Seriam umas dez da noite, quando Johnny que ia ao volante, avistou luzes vermelhas na estrada.

— Que se passa? — perguntou Hawley.

Yukon, que ia sentado ao lado de Johnny, respondeu:

— Há um carro parado na estrada.

Pouco depois, Johnny abrandou a marcha do «jeep», indo colocar-se ao lado de um camião parado junto á berma. Quando se apeavam, ouviram o praguejar de um homem junto ao «capot» do camião.

— Está empanado, amigo? — perguntou Johnny.

O outro acenou afirmativamente a cabeça.

— Julguei que fosse uma vela... mas olhe! Perfeitamente limpa!

— Um momento — disse Hawley, inclinando-se sobre o motor. — Já sei onde é a «pane». Estes fios estão queimados.

Abriu a jaqueta e estendeu a mão para o bolso das calças. Susteve porém o gesto, olhou para o motorista e perguntou:

— O senhor tem aí um canivete?

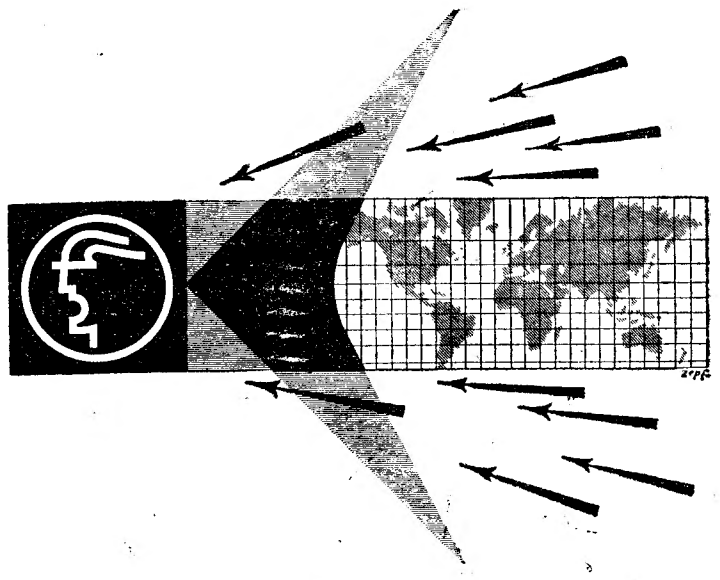
O homem puxou de um canivete de mecanico.

Johnny fora o unico a aperceber-se do gesto de Hawley quando levara a mão ao bolso. Fora Hawley o seu agressor no hotel?

(Continua)

A todos os cantos do Mundo?

Os modernos meios de transporte transformaram os dias em horas. Visitar Continentes inteiros, tornou-se possível e cómodo. Assim, é perfeitamente natural que os homens de negócios e técnicos com posições de responsabilidade se desloquem, todos os anos, dos cinco cantos do Mundo, à FEIRA INTERNACIONAL DE HANNOVER, na Alemanha. Evidentemente! Em Hannover terá oportunidade de percorrer uma superfície de 880.000 m² exclusivamente destinada à exposição dos mais modernos produtos da economia internacional. 5.500 firmas, grandes e pequenas, todas com programas especiais de produção. Deseja orientar-se, no Mercado Mundial, apenas com um rápido olhar? Não deixe, então, de ir à Alemanha, à FEIRA INTERNACIONAL DE HANNOVER.



FEIRA DE HANNOVER 1964

26 de Abril a 5 de Maio

Peça informações a:
Câmara de Comércio Alemã em Portugal,
Rua de S. José, 41-2°-Dt°, Lisboa 2
Telefone: 328053, 31655

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rusticas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.° Dezembro, 45-3.°, Es.
Telefs. 367444/323172

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.°
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Gravadores de som
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1. andar

BEJA ESPERA-O
O LIDADOR, também.
Qtos. c/ ág. cte. Tel. 734.
Restaurante até ás 24 h.
Prop. AMBRÓSIO PEREIRA

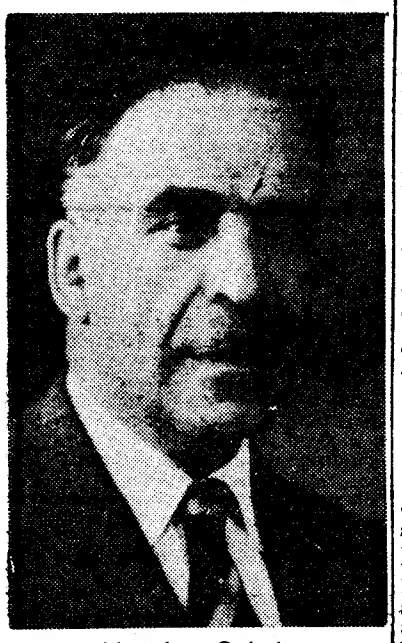
LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«P.e António Vieira —A Obra e o Homem»

— por Hernâni Cidade

Ninguém com mais autoridade do que o professor Hernani Cidade poderia firmar um estudo de divulgação em alto nível, de análise condensada e de fixação de conceitos fundamentais sobre a personalidade e a obra de António Vieira. Vão já passados mais de vinte anos publicou o operoso historiador da cultura e literatura portuguesas o seu primeiro estudo desenvolvido sobre o combativo e, em vários aspectos, enigmático jesuíta; veio a seguir a edição dos dez volumes da Colecção de Clássicos Sá da Costa que lhe foram consagrados; depois, ainda, o estudo e publicação da «Defesa perante o Tribunal do Santo Ofício», editada pela Universidade da Bahia; e em vários trabalhos de in-



Hernâni Cidade

vestigação e de interpretação tem prosseguido o prof. Hernani Cidade, desde há largos anos, a sua faina desbravadora no vasto acervo do que se sabe e se ignora sobre António Vieira. O volume agora publicado, numa série de que é sempre devido acentuar o interesse, é a sumula e a condensação de trabalho extensíssimo em que estão insuperavelmente firmadas as bases de facto e de critério com que se pode ajuizar de tão extraordinária figura da nossa história político-cultural. O próprio autor reconhece nele, ao cabo dos estudos que o precederam, um «estado de maturidade» no curso dos seus estudos vieirianos permitindo « modificar mais de um juízo que sobre tão complexa personalidade se haja feito». Outros terão proposto, em torno da pessoa e dos escritos do insólito jesuíta, mais audaciosas interpretações. O próprio Hernani Cidade assinala, logo no início deste trabalho, o prefácio que António Sérgio escreveu para os dois volumes das «Cartas» de António Vieira publicados na já citada Colecção dos Clássicos, «um dos mais penetrantes estudos feitos sobre o estilo do grande mestre da língua». Mas a solidez, a sobriedade, o equilíbrio, a fundamentação constante, são qualidades incoercíveis neste livro, como em tantos mais com que o professor Hernani Cidade enriqueceu a cultura portuguesa nos ultimos quarenta anos.

É notavelmente lucida e objectiva a análise formulada da formação jesuítica de Vieira, em paralelo com a exuberancia irresistível da sua personalidade; é de relevante interesse a valorização que perfilha e demonstra da sua acção de político e de combatente social, em defesa dos oprimidos raciais da época; é muito oportuna, e é nova entre nós, a atenção que presta aos estudos de brasileiros neste capítulo da história cultural comum; e tem a largueza da visão fecunda a interpretação do temperamento criador de António Vieira como de «romantico *avant la lettre*, na medida em que se ocupa da realidade concreta, humana e física, para actuar na primeira, para contemplar interessado e encantado a segunda». Para Hernani Cidade, o extraordinário lutador é «político e homem, mais do que padre e místico»; mas no homem prático, no combatente do mundo real, não ignora — porque não pode ignorar-se — o visionário de desconcertantes fantasias, sempre articuladas com os imperativos e objectivos da acção imediata.

Será legítimo admitir, talvez a partir deste amadurecido e enriquecido estudo, se o visionarismo de Vieira, nas condições e na época em que actuou, não seria ainda uma forma disfarçada da luta que o homem realista e militante conduziu em multiplos sentidos; se as suas fantasias não representariam, em pleno século XVII inquisitorial, uma deliberada clandestinização de finalidades muito positivas que não podiam ser defendidas de outra maneira. O sentido da oportunidade política, do realismo para fins próximos e não distanciadamente utópicos é evidenciado por Hernani Cidade com clarividência impressionante: «O jesuíta não esperava milagres. *Os milagres*, diz ele no «Papel Forte», *é sempre mais seguro merecê-los que esperá-los; e fiar-se neles ainda depois de os merecer é tentar a Deus*». Palavras carregadas de sentido, para além dos séculos, e que será indispensável evocar, sempre que se vê atribuir ao heróico defensor dos índios, dos escravos e dos cristãos-novos a mentalidade do visionário supostamente transviado em sonhos.

E' este novo trabalho de Hernani Cidade um renovado depoimento da sua faina estrénua de historiador da cultura e da literatura portuguesas, apontando caminhos de séria reflexão e de critério desmistificador. *(Colecção A Obra e o Homem, Editora Arcádia, Lisboa).*

«O Dia Marcado»

por Domingos Monteiro

Na dispersão das suas experiências de escritor, desde a remota poesia, a esquecida doutrinação democrática e a divulgação histórica metódicamente cumprida, Domingos Monteiro fixou-se com mais impressionantes e acabadas realizações na arte de novelista e, especificadamente, na de contista. Aqui se tem revelado o melhor e o definitivo da sua personalidade criadora, com expressos recursos e caracteristicas para vencer o acanhado espaço nacional e projectar-se com êxito num espaço universalista mais vasto. O livro de contos «O Dia Marcado» vem consagrar esse caminho, que há vinte anos se revelou em «Enfermaria, Prisão e Casa Mortuária» e posteriormente no elevado cume literário de «Histórias Castelhanas».

No volume agora revelado, está em plena vitalidade a sua arte de narrador de histórias — na intensidade inventiva, na sobriedade, no toque subtil e pronto dos elementos narrativos de mais forte sugestão para o leitor, na fluência e naturalidade com que se combinam o real e o fantástico. Por essa arte, em que há algo de sumário e directo, involuntáriamente ou deliberadamente sem especulação, atrai Domingos Monteiro, pode dizer-se que violentamente, o interesse e a atenção vibrante dos que lerem os seus contos. Mas por isso, também, se afiguram muitas vezes limitadas a substancia psicológica e a significação humana das suas narrativas — alimentando-se da circunstancialidade, do acidental, do singular, e não do que é permanente e mais profundo na experiência humana. Daí a facilidade e a frequência com que estas histórias de «O Dia Marcado», tão interessantes e absorventes, declinam na narrativa ligeira, mais recreativa e pitoresca do que significante, mais espectacular do que representativa. Domingos Monteiro sabe inventar magistralmente o dramatismo da coincidência, ou da fantasiada predestinação, ou, até, do suposto milagre. Esta é uma das chaves da sua arte tão desembaraçada, tão vigorosa e nítida, tão apaixonante, mas ao mesmo tempo dissipável de novelista.

Outra, possívelmente, é a habilidade com que o autor se situa de fora na cadência das narrativas imaginadas, mesmo quando se pode ser tentado a desvendar-lhes, aqui e além, uma significação de experiência pessoal, de algum modo autobiográfica. O facto de tantas vezes serem as histórias apresentadas na versão directa de um narrador é a maneira de se isentar delas o próprio autor, que se faz esfumar na condição longínqua de instrumento literário da vida que vai fluindo ao largo da sua observação. Esta arte é difícil, e insere Domingos Monteiro na linhagem de alguns dos melhores contistas de sempre — de um Maupassant ou um Somerset Maugham, ressalvadas as

Domingos Monteiro

óbvias diferenciações. Mas é curioso observar como essa isenção do escritor amadurecido, que é essencialmente um narrador, vai cedendo, aqui ou ali, na sua malha firme e sóbria, em lances fugidios que descobrem o homem sob a criação do artista — como nos passos deste livro em que se descortina um certo pessimismo consubstancial sobre a natureza humana e a condição da vida.

São extremamente aliciantes, de qualquer modo — para além do que houver neles de frágil em substancia humana e em estilo — os contos de «O Dia Marcado». No seu género, são do melhor que a nossa literatura novelística moderna tem criado. *(Edição da Sociedade de Expansão Cultural, Lisboa).*

Registo

- *Em 4.ª edição, integrada na série* O Livro de Bolso, *publicou a* Portugália Editora *o romance de Maria da Graça Freire, «A Primeira Viagem». Da sua experiência de estadia em Angola recolheu a autora a matéria de observação de dois livros que lhe grangearam lugar de relevo na nossa literatura ficcionista moderna: o que foi agora reeditado (e que obteve, em 1952, o Prémio Ricardo Malheiros); e o romance «A Terra foi-lhe negada». Em ambos se afirma uma intuição segura e penetrante do romanesco — mas com maior equilíbrio, nitidez e veracidade directa em «A Primeira Viagem». Um certo desencanto, muito bem traduzido em discretas alusões, está subjacente nesta narrativa, a que não faltam o claro delineamento dos caracteres e a forma expressiva e fluente.*

- *Numa tentativa interessante para articular o pensamento de Bergson com os temas e problemas da estética literária, á luz das perspectivas actualmente debatidas, publicou António Telmo, pelas edições* Teoremas de Teatro, *o ensaio «Arte Poética». A exploração do assunto, á parte a maior ou menor validade filosófica da doutrina em que o autor se baseia e da imprudência de qualificar de verdadeiras ou falsas, sem demonstração consequente, as concepções em debate, é conduzida com fluência, precisão de linguagem e personalidade expressiva.*

- *Pela* Colecção Imbondeiro, *cuja organização editora está a alargar meritóriamente as suas actividades em Sá da Bandeira (Angola), foram publicados mais dois cadernos de divulgação literária selecçionada: o conto «O Rapaz Doente», do escritor cabo-verdiano Gabriel Mariano, que é uma narrativa de notável frescura e carácter; e a peça em um acto «Cegos», de João Pedro de Andrade, que revela novos angulos da obra teatral do escritor, numa construção dramática de grande veemência sentimental. A* Imbondeiro *prossegue, assim, uma obra de expansão literária que é digna de apoio e aplauso.*

- *Beatriz Rodrigues Barbosa publicou o livrinho de poemas «A Semana e o Arco-Iris», num estilo de composição original, vibrante e claro, que revela incontestável vocação poética. Uma inspiração generosa de compreensão e boa-vontade humanas alimenta os seus versos mais expressivos — mas sobre um sedimento recalcado de ironia e limitada esperança. A forma, no entanto, tem vigor e intensidade reveladora, traduzindo com original e franca naturalidade as visões e reacções ante a vida que Beatriz Barbosa vai recolhendo no seu caminho.*

- *São de popular e calorosa sugestão, na sua simplicidade de temas e de expressões formais, os poemas de António José Meixeiro, reunidos no volumezinho «Os Sonetos da Hora». A vibração social que os suscita tem profundas raízes colectivas, é um eco individualizado de ansiedades, revoltas e expectativas compartilhadas. Está nisso o mérito maior do poeta.*

- *«A Face do Tempo», poemas de José Alberto Marques, é o livro de estreia de um autor que já anuncia outras criações no teatro e no conto. A impetuosidade, a força de imaginação, a vitalidade destes versos, assinalam um temperamento literário com reais virtualidades. José Alberto Marques intenta rasgar o seu caminho com evidenciada energia criadora. A poesia de «A Face do Tempo» é uma promessa que deve valer a pena acompanhar interessadamente nas suas futuras expressões.*

- *A* Editora Arcádia *trouxe a publico, ultimamente, três obras de alto significado cultural, com interesse maior na formação artística. «Da Arte do Teatro», de Gordon Craig, é um estudo fundamental da estética moderna na especialidade, abrindo perspectivas renovadoras não só na compreensão do que se fez em teatro nestas ultimas décadas, como no que se espera do teatro do futuro. Redondo Junior, que tem orientado a edição portuguesa da série em que este livro se enquadra, escreveu para ele uma introdução valiosa, em que salienta a sua importancia e o sentido da revolução artística a que está associado.*

  Outra edição da Arcádia *é o ensaio sistemático «A Evolução das Artes», de Gillo Dorfles, em tradução de Baptista Bastos e David de Carvalho, que condensa, numa visão crítica essencial, o panorama contemporaneo das artes nas suas diversas formas. As páginas de abertura sobre imagem, símbolo, equilíbrio, ritmo, etc.; a análise da técnica e da poética das várias linguagens artísticas; e a conclusão ética á evolução estética — formam um conjunto ensaístico de estimuladora reflexão. Assinale-se, finalmente, a publicação pela* Editora Arcádia *do volume de contos e novelas de Eugénio Ionesco «O Retrato do Coronel», o unico livro de ficção até agora apresentado pelo grande e vitorioso dramaturgo — com o interessante pormenor de terem sido algumas dessas narrativas a forma inicial de futuras peças do escritor. O livro é apresentado com um prefácio interpretativo de Carlos Cunha.*

- *Pela editorial* Publicações Europa-América *acaba de ser apresentada uma série de obras valiosas para largo publico: o romance «Zly, o Mau», do escritor polaco Leopold Tyrmand, que faz a descrição realista e emocionante da delinquência juvenil no após-guerra; uma nova versão do famoso romance de Gogol «Tarass Bulba», que continua a despertar o interesse de multidões de leitores em todo o mundo; a peça de Eugene O'Neill «Desejo sob os Ulmeiros», com o seu dramatismo intelectualizado e de modernidade sempre viva; e o estudo de psicologia teórica e aplicada «A Vontade», de Paul Foulquié, que continua, em 2.ª edição, a excelente Colecção Saber. A editora* Publicações Europa-América *continua assim a associar criteriosamente a divulgação literária e as finalidades pedagógicas no mais largo ambito de cultura.*

- *Mais duas edições foram apresentadas ultimamente pela* Livraria Sampedro, *na Colecção Nosso Mundo: a antologia de contos «A Rã Saltadora», incluindo criações representativas de Mark Twain, Selma Lagerloff, K. Mansfield, Anne Frank, Miguel Torga, Kipling, Monteiro Lobato, Sofia Andresen e Oliver Henry; e a narrativa de aventuras «O Rapaz do Arquipélago» de Pierre Delsuc, para adolescentes a partir dos onze anos. A Colecção é de arranjo gráfico sóbrio, atraente e moderno, que merece ser salientado, facultando leitura sã e recreativa para a juventude.*

- *A Livraria Clássica Editora acaba de publicar o mais recente romance de Morris West, escritor australiano cujos êxitos sucessivos, principalmente com «O Advogado do Diabo», enchem a Imprensa literária de todo o Mundo. Intitula-se o romance «As Sandálias do Pescador», e tem por tema uma história fabulosa de antevisão político-religiosa: Morris West imagina que um cardeal russo é eleito Papa. O seu papado começa em circunstancias dramáticas, num ambiente internacional extraordinàriamente tenso, mas, pouco a pouco, ele consegue transformar-se no medianeiro entre a U. R. S. S. e os Estados Unidos. Paralelamente resolve empreender uma série de reformas tendentes a rejuvenescer a Igreja, não obstante a oposição de certos prelados. A narrativa, através da sua livre fantasia, revela a arte de composição do romancista.*

  A mesma editora fez também publicar agora, na sua colecção de Viagens — Aventuras — Epopeias, *a narrativa «Sem Armas nem Bagagens», de André Pizier, que relata as fugas apaixonantes de um prisioneiro de guerra através da Europa convulsionada, em 1943.*

a Obra e o HOMEM

12 JULIO DINIZ
por João Gaspar Simões

13 PADRE ANT. VIEIRA
por Hernâni Cidade

Uma colecção que apresenta verdadeiros retratos de prosadores e poetas elaborados através duma integração das respectivas obras nos dados biográficos essenciais

arcádia Editora ARCÁDIA, Limitada
T. S. Paulo, n.º 7-3.º Lisboa

GALERIA 111
CAMPO GRANDE
Pintura e colagem de
ALVARO LAPA